



Programa do 14º congresso da APDR **2º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza**

Instituto Politécnico de Tomar
4 a 6 de Julho 2008

“Desenvolvimento, Administração e Governança Local”

Índice **Index**

Estrutura do programa	3
<i>Program structure</i>	3
Programa detalhado	7
<i>Detailed program</i>	7
Temas	23
<i>Themes</i>	23
Resumos e autores	25
<i>Abstracts and authors</i>	25
Comissão Organizadora	89
<i>Organizing Committee</i>	89







Estrutura do programa







Estrutura do Programa *Program Structure*

Dia 4, 6ª Feira Friday	Dia 5, Sábado Saturday	Dia 6, Domingo Sunday
09h00-10h30 Recepção dos participantes <i>Participants reception</i>	09h00-10h45 Sessões paralelas <i>Parallel sessions</i>	
10h30-11h15 Sessão de Abertura <i>Official Opening</i>	10h45-11h15 Pausa para café <i>Coffee break</i>	
11h30-13h00 Sessão Plenária <i>Plenary Session</i>	11h45-13h00 Sessões paralelas <i>Parallel sessions</i>	
13h00-14h15 Almoço <i>Lunch</i>	13h00-14h15 Almoço <i>Lunch</i>	09h00-19h00 Excursão técnica <i>Technical excursion</i>
14h15-16h00 Sessões paralelas <i>Parallel sessions</i>	14h15-16h00 Sessões paralelas <i>Parallel sessions</i>	
16h00-16h30 Pausa para café <i>Coffee break</i>	16h00-16h30 Pausa para café <i>Coffee break</i>	
16h30 - 18h15 Sessões paralelas <i>Parallel sessions</i>	16h30 - 18h15 Sessões paralelas <i>Parallel sessions</i>	
18h30-20h00 Assembleia-Geral APDR <i>General Assembly APDR</i>	19h30-22h00 Jantar de Encerramento <i>Official Dinner</i>	







Programa detalhado







Programa *Programme*

Dia 4 de Julho, Sexta-Feira *4th July, Friday*

09h00 - 10h30: **Recepção dos participantes**
09h00 - 10h30: Participants reception

10h30 – 11h15: **Abertura Oficial**, presidida pelo Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional
10h30 – 11h15: Official Opening

11h15 – 13h00: **Sessão Plenária – “Desenvolvimento, Administração e Governança Local”**
Plenary Session– “Development, Administration and Local Governance”

José Manuel Viegas (Instituto Superior Técnico)
Natalino Martins (Subdirector Geral do Departamento de Prospectiva, Planeamento e Relações Internacionais)
Sofia Castel-Branco (Directora do Departamento de Áreas Classificadas do Litoral de Lisboa e Oeste)
Elisa Ferreira (Deputada Europeia).

13h00 – 14h15: **Almoço**
13h00 – 14h15: Lunch

14h15 – 16h: **Sessões paralelas**
14h15 – 16h: Parallel sessions

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 14h15-16h00	A1	Governança e Desenvolvimento / Governance and Development	B263	Tomaz Dentinho

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
102	Capital Social e Governança Local nos Jovens da Cidade de Lisboa	Carina Silveira; Tiago Paraíso
22	Governância municipal - De como estamos de Participação dos Cidadãos nas Câmaras Municipais Portuguesas	Arnaldo Ribeiro
120	A Europa e a Terra: Património ou Mercadoria?	Maria de Fátima Ferreiro
73	Macau - A Administração do Território e as Dinâmicas de Desenvolvimento Comunitário	Susana dos Santos Cabrita Mateus



Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 14h15-16h00	E	Ambiente e Conservação da Natureza / Environment and Conservation	B261	Pierluigi Rosina

Comunicações/papers:

<i>N.</i>	<i>Título/Title</i>	<i>Autores/Authors</i>
116	As paredes de pedra seca do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros: sua representatividade e importância para a Rede Natura	Rita Anastácio; Fernando Pereira; António Rodrigues
7	Poposta metodológica para a elaboração de planos de gestão de sítios da rede natura 2000	Artur Gil; Helena Calado
145	The development of models in a GIS system for the estimate species-specific of the BVOC emissions from the Italian terrestrial ecosystems in function of the climatic changes	Claudia J. Kemper Pacheco; Paolo Ciccioli; Giorgi Matteucci; Silvano Fares; Enzo Brancaleoni; Massimiliano Prattoni
170	Estudo de medidas de conservação dos juvenis de Himantopus himantopus, Recurvirostra avosetta e Sterna albifrons da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e VR. Santo António	Carina Leiras; João Ministro; Erika S. Santos
184	Poliquetas: sua obtenção, impactos e medidas de gestão	Luis Manuel Cancela da Fonseca; Pedro Fidalgo e Costa

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 14h15-16h00	F	Mobilidade Intra e Inter Urbana / Intra and Inter Urban Mobility	B260	António Colchete Filho

Comunicações/papers:

<i>N.</i>	<i>Título/Title</i>	<i>Autores/Authors</i>
242	Mobilidade Sustentável em Núcleos Urbanos de Pequena Dimensão: Problemas Encontrados e Soluções Propostas na Produção de Instrumentos de Planeamento Direccionados para Três Casos Estudo	António Rodrigues; Rita Anastácio; Vanda Ferreira
180	Mobilidade urbana, transporte coletivo e poder local	Lafaiete Santos Neves; Regis Tocach; Luiz Augusto Martins Kleinmayer
2	Mobilidade restrita das camadas populares e o uso da bicicleta como solução sustentável para os deslocamentos urbanos no Rio de Janeiro	Mauro Kleiman
153	Avaliação Ambiental Estratégica da Rede Ferroviária de Alta Velocidade: as estações na dinâmica urbana e territorial	Raquel Pinho; Miguel Coutinho; Carlos Borrego
132	O Impacto do Crescimento Econômico sobre as Rodovias de São Paulo: Uma Aplicação do Modelo de Insumo-Produto Combinado com o Geoprocessamento	Silvio Massaru Ichihara; Joaquim Guilhoto





Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 14h15-16h00	N1	O Turismo no Desenvolvimento Regional e Local / Tourism in Local and Regional Development	B268/B271	Joaquim Gonçalves Antunes

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
240	"The Third Sector (Cultural and Heritage Non-Profit Organizations) – interface with Tourism – The case of Algarve"	Carlos Costa; Ana Maria Ferreira; Paula Martins de Brito
231	O turismo activo e o desporto aventura como base para um desenvolvimento sustentado dos espaços naturais em sectores rurais e de montanha – a utilização de uma plataforma digital como forma de planeamento estratégico	António Manuel Rochette Cordeiro; Lúcia Isabel Ribeiro Santos; Paulo Jorge Caridade
220	Contributo da procura de amenidades rurais numa óptica de marketing territorial - Estudo de caso na Albufeira da Barragem do Castelo de Bode	Paula Lúcia da Mata Silvério Ruivo
199	Turismo: a panaceia para os problemas do desenvolvimento português?	Ermelinda Oliveira; José Pires Manso

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 14h15-16h00	P1	Ensino e Transferência de Conhecimento / Educations and Knowledge Transfer	B262	Andres Marchante

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
29	Proximidade e gestão do conhecimento em rede: estudo de um caso na indústria têxtil e do vestuário	Vasco Eiriz; Miguel Gonçalves
17	A interacção empresarial com instituições, potenciadora de transferência de conhecimento	Maria do Céu Lopes
227	Universidades e Desenvolvimento Regional: avaliação do impacto regional sobre o lado da oferta	Cássio Rolim; Maurício Serra

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 14h15-16h00	Q	Economia Pública Local e Regional / Local and Regional Public Economics	B264	João Barbosa de Melo

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
14	A lei de responsabilidade fiscal nos municípios do Rio Grande do Sul: um estudo jurídico-económico	Daiane Londero; Daniel Neto; Gilberto Veloso
122	Making an indicator to measure the expenditure needs of Spanish Autonomous Communities	José Sánchez Maldonado; Carmen Molina Garrido; Carmina Ordóñez de Haro; Carlos Rivas Sánchez; Salvador Gómez Sala
55	Viabilidade das Empresas Municipais na Prestação de Serviços de Infra-Estruturas Urbanas	Nuno Ferreira da Cruz ; Rui Cunha Marques
123	Public employment in Spanish regional administrations: the Andalusian case	Salvador Gómez Sala; José Sánchez Maldonado; Carlos Rivas Sánchez; M ^a Mercedes Domínguez
221	A actuación empresarial do sector público e o desenvolvimento regional en Galicia.	María del Carmen Sánchez Carreira



Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 14h15-16h00	S2	Competitividade e Empreendedorismo / Competitiveness and Entrepreneurship	B265	Isaura Reis

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
28	Desenvolvimento da cultura empreendedora de base local: a experiência da iniciativa GLOCAL	Alberto Baptista; Leonida Correia
239	¿Las nuevas empresas se preocupan por crear una imagen?	María del Pilar López Vidal; María Ángeles Sandoval Pérez; Trinidad González-Portela Garrido
24	Competitividade Regional: Conceito, Instrumentos e Modelos de Avaliação	Deolinda Alberto; João Ferreira

16h30 – 18h15: Sessões paralelas

16h30 – 18h15: Parallel sessions

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 16h30-18h15	B1	Estratégias de Desenvolvimento e Instrumentos de Análise / Development Strategies and Analytical Tools	B261	Henrique Albergaria

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
36	Desenvolvimento regional: estratégias macro e micro	Hermes Magalhães Tavares
5	Maturação de parcerias em projectos de promoção do emprego	Tiago Carrilho
4	Potencialidades e limitações no trabalho em parceria	Tiago Carrilho
64	O desenvolvimento do Sul Fluminense: dinâmica econômica e arranjos institucionais recentes	Jorge Natal; Priscila Goés

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 16h30-18h15	B2	Estratégias de Desenvolvimento e Instrumentos de Análise / Development Strategies and Analytical Tools	B263	Rui Monteiro

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
101	Biodiversidade e Conservação da Natureza: oportunidades de desenvolvimento rural – Oportunidades de valorização territorial no concelho de Marvão	Tiago Pereira
106	Especialização Produtiva e comercial de Trás-os-Montes e Alto Douro – um sério entrave ao seu desenvolvimento	Jorge José Figueira
57	Contributos para uma metodologia de avaliação de impactes sociais de grandes obras de engenharia: a construção de um sistema de indicadores e a importância da escala local e regional	João Craveiro
74	Aspectos metodológicos na análise multivariada de “clusters” socio-económicos de base regional	João Oliveira Soares; Cristina del Campo Campos; Maria Cristina Coutinho





Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 16h30-18h15	G	Cidades e Espaços Urbanos / Cities and Urban Spaces	B267	Mauro Kleiman

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
222	Cidades como Marcas: Escala multidimensional de avaliação	Joaquim Pereira; António Azevedo
215	Network Based Branding: Um Modelo Colaborativo para a Edificação de Marcas Territoriais	Sofia Gaio; Luís Borges Gouveia; Joaquim Borges Gouveia
167	Economic and socio-cultural identity management - the case of Silesian Province and the enterprises: American Express and Saturn Corporation	Jan Stachowicz; Agata Stachowicz-Stanusch
190	Agricultura Urbana, Ambiente e Sociedade. O caso do Bairro do Ingote, Coimbra	Daniela Santos; Filomena Miguens; Miguel Curado Malta

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 16h30-18h15	N2	O Turismo no Desenvolvimento Regional e Local / Tourism in Local and Regional Development	B260	Regina Salvador

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
186	O Turismo e a Economia Brasileira: uma discussão da matriz de insumo-produto	Milene Takasago; Denise Imori; Joaquim Guilhoto; Joaquim Andrade; Fernanda Sartori de Camargo; Maria Lourdes Rollemberg Mollo; Aquiles Rocha Farias
185	Mercadorizar o ecomuseu. O turismo como estratégia de desenvolvimento	Sónia Pedro
60	O Turismo, o Ambiente e as Áreas Protegidas	Victor Manuel do Sacramento Figueira
140	Turismo em espaço rural: oportunidade de desenvolvimento das áreas rurais e periféricas ou alerta para a integração da conservação dos espaços naturais na estratégia de desenvolvimento económico	António Manuel Martins de Almeida
53	Labour productivity, human capital and types of employment contracts in the Spanish hospitality sector	Bienvenido Ortega; Andrés Marchante

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 16h30-18h15	N6	O Turismo no Desenvolvimento Regional e Local / Tourism in Local and Regional Development	B262	Alfredo Simões

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
93	A Aldeia Histórica de Castelo Mendo e Marialva – contributos de arquitectura e urbanismo	Lúisa Reis Paulo; Sara Nascimento; Joana Nogueiro; Jorge Novaes Bastos
88	As Aldeias do Xisto – o efeito de microescala e o dinamismo local	Lúisa Reis Paulo; Tatiana Campos; Jorge Novaes Bastos; Paulo Ricardo
117	O turismo de saúde e bem-estar em Portugal: estratégias para o seu desenvolvimento	Joaquim Gonçalves Antunes
128	Uma análise da xestión turística conxunta das cidades do Eixo Atlántico	Xulio Pardellas de Blas; Carmen Padín Fabeiro; Sara Aboy García



Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 16h30-18h15	O2	Inovação e Território / Innovation and Territory	B268/B271	Rui Cunha Marques

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
79	Capital estrutural tecnológico regional: un indicador de competitividad	Víctor-Raúl López Ruiz; José Luis Alfaro Navarro
18	Análise da eficiência e do perfil das unidades industriais suco-alcooleira do Estado de Pernambuco como instrumentos da gestão nas organizações	Sérgio Kelner Silveira; Abraham Sicsú
219	Território e oportunidades de desenvolvimento com recurso a práticas de local e-government	Joaquim Borges Gouveia; Luís Borges Gouveia

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sexta/Friday, 16h30-18h15	P2	Ensino e Transferência de Conhecimento / Educations and Knowledge Transfer	B264	Ermelinda Oliveira

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
70	A Satisfação Laboral e o Compromisso Organizacional dos docentes: o caso do DGest da ESTV	Margarida Vicente; António Robalo
139	La escuela como operador de proyecto territorial	Valeria Cartes-Leal
81	Configuração Institucional da Escola Pública e Expressão Territorial da Oferta Educativa do Ensino Básico e Secundário	Isaura Machado Reis; Maria Luísa Rodrigues Branco; Alcino Ferreira Couto

18h30 – 20h00: Assembleia Geral APDR

18h30 – 20h00: General Assembly APDR





Dia 5 de Julho, Sábado 5th July, Saturday

9h00 – 10h45: Sessões paralelas
09h00 – 10h45: Parallel sessions

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 09h00-10h45	H1	Problemáticas dos Territórios de Baixa Densidade / Low Density Territories	B261	Cássio Rolim

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
156	Os programas LEADER e o desenvolvimento rural em ambientes de montanha	Paulo de Carvalho; Susana Silva
134	Distrito Agrícola e Desenvolvimento Rural: O caso do Alto Douro Vinhateiro	José Porfírio; Tiago Carrilho ; Marc Jacquinet
182	O crédito agrícola como factor de fomento ao desenvolvimento rural e a agricultura familiar no Brasil	Sidinéia de Souza Abrantes; Maria Elizete Gonçalves; Luciene Rodrigues
76	O Modelo de Aldeia	Lúisa Reis Paulo; Tatiana Campos; Joana Nogueiro; Jorge Novaes Bastos
37	Matriz de desenho urbano em áreas de expansão de baixa densidade	Ana Virtudes; Olga Gonçalves

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 09h00-10h45	J	Ordenamento e Paisagem / Landscape and Territorial Planning	B265	Pilar Lopez Vidal

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
209	A evolução do território duriense (1990-2000): uma aplicação aos usos do solo	Júlia Lourenço; Cristina Danko; Delfim Fernandes; Luís Ramos
148	Nova gestão do território: teorias e estudos de caso	Regina Salvador
109	A recuperação de paisagens pós-industriais como estratégia de desenvolvimento	Lúis Carlos Loures
97	Metodologias de medição de Conservação da Natureza aplicadas aos Planos Directores Municipais – o caso de estudo da Região Centro	Vanda Cristina Brito; Sousa Ferreira



Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 09h00-10h45	M	O Investimento Externo e o Território / Foreign Direct Investment and Territory	B260	João Policarpo Lima

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
243	A contribuição dos factores espaciais nos investimentos brasileiros em Portugal	Tomaz Ponce Dentinho; Joaquim Ramos Silva; Cristiano Dias Cechella
216	As Empresas com Capital Espanhol na AML: Estratégias de Inserção no Mercado Português e Perspectivas de Futuro	Iva Miranda Pires
228	Empresas com capital estrangeiro na Área Metropolitana do Porto. O investimento proveniente de Espanha no processo de integração ibérica.	Flávio Nunes
80	Impacts of mining in low density regions: a case study in Castro Verde	Manuel Tagaroso; Isabel Vieira; Conceição Rego

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 09h00-10h45	N3	O Turismo no Desenvolvimento Regional e Local / Tourism in Local and Regional Development	B268/B271	Pedro Costa

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
52	Planeamento em turismo e sustentabilidade local: proposta metodológica de Diagnóstico Estratégico	Luís Ferreira
51	Política e Planeamento Turístico à escala regional - o caso da Agenda Regional de Turismo para o Norte de Portugal	Nuno Fazenda; Nunes da Silva; Carlos Costa
41	Percursos Pedestres, levantamentos em Qualidade e Aptidão – Concelho do Fundão	Sara Duarte
27	A presença dos big players de Alojamento e Distribuição em Portugal	Cristina Barroco Novais
161	Satisfação e fidelização dos visitantes da Região Centro de Portugal: análise comparativa de acordo com o país de origem	Maria Celeste de Aguiar Eusébio

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 09h00-10h45	R1	Desenvolvimento Regional: Abordagens Macro-Económicas / Macroeconomic Approaches to Regional Development	B262	António Rodrigues

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
40	Un contraste directo de la hipótesis de renta permanente. Evidencia con datos de las comunidades autónomas españolas	J. Aníbal Núñez Carrasco
49	Uma breve análise comparativa do crescimento econômico do sudeste e do Brasil, a partir do desempenho de suas exportações	Márcio Costa; Agnaldo Silva; Eliane Abreu; Marileide Roza
172	O Efeito do Gasto Público sobre o Crescimento Econômico: Uma Análise Empírica da Qualidade dos Gastos no Estado de Alagoas	Glaudston da Silva; Eliane Abreu; Agnaldo Gomes da Silva; Maria de Fátima Rocha Maia
136	Sistema inter-regional Sul-restante do Brasil: composição do efeito multiplicador de produção e emprego	Umberto Antonio Sesso Filho; Rossana Lott Rodrigues; Antonio Carlos Moretto; Joaquim Guilhoto





11h15 – 13h00: Sessões paralelas

11h15 – 13h00: Parallel sessions

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 11h15-13h00	D1	Aspectos Ambientais do Desenvolvimento / The Environmental Element of Development	B263	Rita Anastácio

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
163	Avaliação das infra-estruturas e serviços de apoio das áreas protegidas	Maria João Aibéo Carneiro; Cristiana Gramata
45	Contingent Valuation of the Action National Plan Environment and Health 2007-2013	Tomaz Dentinho; Marta V. Carvalho; Elisabete Martins; Sofia Martins; Helena Guimarães; Adelaide Costa; Vanda Serpa; Fabíola Gil ; Nuno Correia; Adriana Ressurreição; Gareth Jones
133	Ser mais ou menos verde: a dinâmica da gestão da identidade em organizações com diferentes níveis de internalização ecológica	Olga Romão Branco
143	Estratégias de desenvolvimento regional num contexto de mudança: uma abordagem ecológica	António Manuel Martins de Almeida
62	Economia rural e governança biodiversas. Algumas reflexões a propósito	António Covas; Maria das Mercês Covas

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 11h15-13h00	H2	Problemáticas dos Territórios de Baixa Densidade / Low Density Territories	B261	Pedro Ramos

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
26	The Rehabilitation of a Horse-Riding School – Almeida	Jorge de Novaes Bastos
138	O património arquitectónico e paisagístico do Picote, no Douro Internacional, no contexto das políticas de arquitectura da União Europeia	Cátia Santana; Jorge de Novaes Bastos
164	Análise das Expectativas dos Stakeholders sobre o Benefício do Empreendimento Hídrico do Alqueva para a Região do Alentejo	Nuno David Frade Santos; Maria José Roxo
42	O Transporte em Territórios de Baixa Densidade	Maria Olinda Pereira; Faustino Gomes
207	Portuguese quality wine and the region-of-origin effect: consumer's and retailer's perceptions	José Cadima Ribeiro; José Freitas Santos



Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 11h15-13h00	I	Cultura, Património e Desenvolvimento / Culture, Heritage and Development	B260	Conceição Rego

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
33	Do conhecimento à frequência de actividades culturais: uma análise microeconómica para o Teatro de Vila Real	João Rebelo; Livia Madureira; Artur Cristóvão; Leonida Correia
235	Meios criativos, mediadores e produção cultural: resultados de um inquérito a criadores portugueses	Pedro Costa
6	O património construído como pretexto para concretização de um projecto de desenvolvimento local: o caso de Campos e de Lamalonga	António Campos
77	Mapeando o Património Regional do Estado de Minas Gerais/Brasil.	Altino Barbosa Caldeira; João Francisco de Abreu
160	Segmentação dos visitantes culturais de acordo com a fidelização aos destinos e implicações para o desenvolvimento de destinos turísticos	Maria Celeste de Aguiar Eusébio; Elisabeth Kastenholz; Maria João Aibéo Carneiro

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 11h15-13h00	N4	O Turismo no Desenvolvimento Regional e Local / Tourism in Local and Regional Development	B262	Rui Ramos

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
20	El rendimiento del capital humano en la hostelería	Andrés Marchante; Bienvenido Ortega; Alejandro García Pozo; José López Rubio
9	O projeto urbano como atrativo turístico em cidades de pequeno porte: Bicas e Mar de Espanha/MG, Brasil	Antonio Colchete Filho; Ana Luísa Souza; Raquel Carvalho
3	Estimating the cost competitiveness of international tourist destinations	Carlos Azzoni; Tatiane Menezes
56	The Mountain and the Ocean: Two Unique Architectural Landmarks in a Global Tourist World	Ema Abreu; Jorge de Novaes Bastos
25	O Ambiente ao Serviço do Turismo? – Percepções dos promotores do turismo rural na área do Parque Natural de Montesinho.	Justina Silvano; Elisabete Figueiredo; Elisabeth Kastenholz

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 11h15-13h00	R2	Desenvolvimento Regional: Abordagens Macro-Económicas / Macroeconomic Approaches to Regional Development	B264	Hermes Tavares

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
135	Economia brasileira: transformações estruturais no período de 1990-2003	Umberto Filho; Rossana Lott Rodrigues; Antonio Carlos Moretto; Joaquim Guilhoto
66	O Mercosul os fluxos de comércio e as regiões brasileiras	João Policarpo Lima; Maria Fernanda Gatto
13	Competitividade da cadeia produtiva da cana de açúcar no Brasil: impactos para o segmento Nordeste	Sérgio Kelner Silveira; Abraham Benzaquen Sicsú





14h15 – 16h00: Sessões paralelas

14h15 – 16h00: Parallel sessions

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 14h15-16h00	A2	Governança e Desenvolvimento / Governance and Development	B263	José Cadima Ribeiro

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
32	Uma perspectiva demográfico-espacial dos resultados eleitorais em Portugal	António Caleiro
94	Desenvolvimento Local Sustentável: Um Processo Planejado e Participativo	Luiz Augusto Martins Kleinmayer; Lafaiete Santos Neves
111	Análise da reestruturação administrativa no Rio Grande do Sul (Brasil) nos anos noventa e a subsequente evolução dos Índices de Desenvolvimento Sócio-Económico do estado, dos Coredes e dos municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos no período de 1991-2004	Vanessa Krützmann; Angélica Massuquetti
118	Participative planning for development and urban regeneration: the local case of Cagliari (Italy)	Chiara Garau; Giancarlo Deplano; Valentina Pavan
1	Administração hiperconcentrada, governança bloqueada, e o desenvolvimento dos territórios metropolitanos brasileiros: o exemplo do Rio de Janeiro	Mauro Kleiman

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 14h15-16h00	D2	Aspectos Ambientais do Desenvolvimento / The Environmental Element of Development	B261	António Rochete Cordeiro

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
233	Meio ambiente, bioenergia e educação ambiental como formas de sustentabilidade socioeconómica e desenvolvimento regional: a possibilidade de um exemplo em Minas Gerais	Rodrigo Furtado Costa
225	Desenvolvimento Regional e Recursos Energéticos Renováveis	Filipa Serras
46	Análise Custo Benefício de Gestões Alternativas do Paúl de Lagos pelo Método dos Preços Hedónicos com recursos a Análise ANOVA	Maria de Deus Domingos; Luis Coelho Silva; Tomaz Ponce Dentinho
247	Input Output Tables for the Management of Water Resources in Islands. The case of Terceira-Azores	Pedro Ferreira; Vasco Silva; Tomaz Dentinho
61	A importância da avaliação ambiental das hortas urbanas para o desenvolvimento sustentável da cidade de Braga	Rui Ramos; Rute Pinto



Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 14h15-16h00	L	Problemas Sociais e Desenvolvimento / Social Aspects of Development	B260	António Covas

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
176	Desigualdade na distribuição de renda e avaliação do processo de crescimento e desenvolvimento na Região Norte de Minas: 1985-2000	Ilva Ruas de Abreu; Allan Silveira dos Santos; Maria Ivanilde Pereira Santos; Tânia Marta Maia Fialho
69	Uma análise de causalidade entre saúde e pobreza no Brasil para o período de 1981 a 2005	César Augusto Oviedo Tejada; Paulo de Andrade Jacinto; Anderson Moreira Aristides dos Santos
58	O papel do estado no contexto da responsabilidade social em Portugal frente à globalização económica	Maria de Fátima Rocha Maia; Casimiro Marques Balsa; Luciene Rodrigues
179	A Cor da Pele Explica os Diferenciais na Renda e no Nível Educacional no Brasil entre 1995-2005?	Vítor Rodrigues Pereira; Maria de Fátima Rocha Maia
89	A intervenção socio-urbanística em contextos de risco: dos processos de participação à dimensão técnico-metodológica de apoio à decisão	Marluci Menezes; Lia Vasconcelos

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 14h15-16h00	N5	O Turismo no Desenvolvimento Regional e Local / Tourism in Local and Regional Development	B268/B271	Abraham Sicsú

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
67	Rota do Românico do Vale do Sousa. Turismo e Património como projecto de desenvolvimento para o Vale do Sousa	Rosário Correia Machado
75	O Papel do Turismo no Desenvolvimento Rural em Portugal. A importância da integração das visões dos visitantes e residentes	Elisabete Figueiredo; Elisabeth Kastenholz
86	Planeamento de Tourings Culturais e Paisagísticos, promotores do desenvolvimento turístico sustentável, utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação	João Reis; Bruno Osório
87	O ter como pretexto do desenvolvimento rural - estudo de caso da região Dão-Lafões	Maria Lúcia de Jesus Pato; Elisabeth Kastenholz; Elisabete Figueiredo

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 14h15-16h00	S1	Competitividade e Empreendedorismo / Competitiveness and Entrepreneurship	B262	Alfredo Simões

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
34	Competitividade de Empresas Sediadas em Regiões Periféricas. Um Modelo para o Desenvolvimento de Vantagens Competitivas	Álvaro Lopes Dias
99	What distinguishes Potential Entrepreneurs from People Who Do Not Want To Be Entrepreneurs?	Fernando Gaspar
131	Motivações e obstáculos ao empreendedorismo em Portugal e propostas facilitadoras	Alberto Baptista; Mário Sérgio Teixeira; José Portela





16h30 – 18h15: Sessões paralelas
16h30 – 18h15: Parallel sessions

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 16h30-18h15	B3	Estratégias de Desenvolvimento e Instrumentos de Análise / Development Strategies and Analytical Tools	B263	Carlos Azzoni

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
15	Local development initiatives: The case of São Paulo and ABCD Municipalities	Bruno Pereira Marques
224	O mundo em 2025 – Exercício de prospectiva regional	Eduardo Anselmo de Castro; João Lourenço Marques; José Manuel Martins; Rui Simão; Carlos Esteves; Marta Marques
43	Economia do Nordeste: mapeando as “novas” áreas dinâmicas	Humberto e Silva Ribeiro de Lima; João Policarpo Lima
149	Fundo EFTA revisita Portugal: a estratégia de desenvolvimento de Rabo de Peixe	Regina Salvador; Bruno Pereira Marques
146	Qualidade de Vida – Uma análise à escala local	José Manuel Madeira Belbute; João Lourenço Marques; Maria Luís Rocha Pinto; Maria Cristina Sousa Gomes; J. Carvalho; E. Castro; Pedro M. S. Gomes

Período/Period	Tema/Theme		Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 16h30-18h15	C	Riscos e Instrumentos de Planeamento Físico / Risks and Tools of Physical Planning	B261	António Caleiro

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
85	Aplicação de “redes neuronais” e “regressão logística” na realização de cartografia de susceptibilidade de deslizamentos translacionais superficiais na área de Lousa	Aníbal Monteiro de Almeida
230	Sistemas de gestão de risco (SGR) – o caso municipal	António José Pires Ferreira; Jorge Miguel Marques de Brito; António Manuel Rochette Cordeiro
39	A cartografia climática no planeamento	Pedro Sevinato Pinto



Período/Period		Tema/Theme	Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 16h30-18h15	K	Aspectos Demográficos do Desenvolvimento Regional / Demography and Regional Development	B260	António Almeida

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
68	Determinantes da fertilidade: uma evidência empírica para quantidade vs. qualidade para os municípios brasileiros	Paulo de Andrade Jacinto; Cristiano de Oliveira; César Augusto Oviedo Tejada
177	Desenvolvimento regional e transição demográfica: as mudanças no mercado de trabalho no Norte de Minas Gerais (Brasil) e a participação da população idosa	Maria Elizete Gonçalves; Luciene Rodrigues; Roberto do Nascimento Rodrigues; Marília Borboreira Rodrigues Cerqueira
229	Análise do fenómeno da Naturbanização ao nível de PDM - Aplicação a Terras de Bouro	Júlia Lourenço; Fernando José Pereira de Barros

Período/Period		Tema/Theme	Sala/Room	Presidente/Chair
Sábado/Saturday, 16h30-18h15	O1	Inovação e Território / Innovation and Territory	B268/B271	Sérgio Nunes

Comunicações/papers:

N.	Titulo/Title	Autores/Authors
210	Construindo um Sistema Regional de Inovação: Caminhos numa Região Turística	Hugo Pinto; Ana Rita Cruz
152	A inovação e a competitividade dos territórios num contexto de globalização: uma utopia ou uma realidade?	António Joaquim da Fonseca Salvado Alves
95	Um estudo comparativo entre quatro regiões do Mediterrâneo Ocidental: as estruturas de interface no Algarve, na Andaluzia, na Sicília e na Úmbria.	Fernando Gaspar; Júlio Dias
100	Regional monitoring of innovations – Silesian Province (Slaskie Voivodeship)	Anna Sworowska; Bogumila Kowalska

19h30 – 22h00: Jantar de Encerramento
19h30 – 22h00: Official Dinner

Dia 6 de Julho, Domingo
6th July, Sunday

9h00 – 19h00: Excursão técnica
9h00 – 19h00: Technical excursion





Temas das sessões paralelas *Parallel sessions themes*

A. Governança e Desenvolvimento / *Governance and Development*

B. Estratégias de Desenvolvimento e Instrumentos de Análise
B. Development Strategies and Analytical Tools

C. Riscos e Instrumentos de Planeamento Físico
C. Risks and Tools of Physical Planning

D. Aspectos Ambientais do Desenvolvimento
D. The Environmental Element of Development

E. Ambiente e Conservação da Natureza
E. Environment and Conservation

F. Mobilidade Intra e Inter Urbana
F. Intra and Inter Urban Mobility

G. Cidades e Espaços Urbanos
G. Cities and Urban Spaces

H. Problemáticas dos Territórios de Baixa Densidade
H. Low Density Territories

I. Cultura, Património e Desenvolvimento
I. Culture, Heritage and Development

J. Ordenamento e Paisagem
J. Landscape and Territorial Planning

K. Aspectos Demográficos do Desenvolvimento Regional
K. Demography and Regional Development

L. Problemas Sociais e Desenvolvimento
L. Social Aspects of Development

M. O Investimento Externo e o Território
M. Foreign Direct Investment and Territory

N. O Turismo no Desenvolvimento Regional e Local
N. Tourism in Local and Regional Development

O. Inovação e Território
O. Innovation and Territory

P. Ensino e Transferência de Conhecimento
P. Educations and Knowledge Transfer

Q. Economia Pública Local e Regional
Q. Local and Regional Public Economics

R. Desenvolvimento Regional: Abordagens Macro-Económicas
R. Macroeconomic Approaches to Regional Development

S. Competitividade e Empreendedorismo
S. Competitiveness and Entrepreneurship





Resumos e autores



RESUMOS e autores - sessões paralelas

Abstracts and authors in parallel sessions

Administração hiperconcentrada, governança bloqueada, e o desenvolvimento dos territórios metropolitanos brasileiros: o exemplo do Rio de Janeiro (1)

Mauro Kleiman

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

maurokleiman@yahoo.com.br

A comunicação trata da problemática da administração e governança das metrópoles brasileiras, e de seu impacto no desenvolvimento do território. Tem como base a pesquisa “Análise dos aspectos político-institucionais das Regiões Metropolitanas brasileiras”, que coordenamos no IPPUR/UFRJ. Toma-se como caso exemplar a metrópole do Rio de Janeiro, apresentando-se o tipo e configuração de sua administração; a qualidade, funções e competências de seus órgãos e instituições. Busca-se analisar a tensa inter-dependência observada entre sua estrutura político-administrativa, hiperconcentrada no Poder Executivo com as novas idéias-conceitos de governança que pretender-se-ia implantar para um desenvolvimento com condições de sustentabilidade. Tendo uma hipercentralização de decisões no nível de governo Executivo simultaneamente verifica-se que a implementação de políticas territoriais faz-se de maneira atomizadas, sem ações coordenadas de planejamento, enquanto apresenta uma não-aplicação ou fragilidade de dispositivos de governança. Como consequência tem-se um conjunto de entraves ao desenvolvimento do território.

Mobilidade restrita das camadas populares e o uso da bicicleta como solução sustentável para os deslocamentos urbanos no Rio de Janeiro (2)

Mauro Kleiman	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro	maurokleiman@yahoo.com.br
---------------	--	---------------------------

A comunicação trata da questão da mobilidade restrita das camadas populares nas metrópoles brasileiras, e o uso da bicicleta como uma das soluções encontradas para romper este constrangimento. Os deslocamentos no território brasileiro, fazem-se majoritariamente pelo transporte automotivo. Configurou-se, assim, uma dependência para os deslocamentos, principalmente ao automóvel particular e ao ônibus. Como consequência a questão da mobilidade espacial estará articulada às possibilidades e constrangimentos dados pela renda de cada camada social. Gera-se, assim sendo, para as camadas populares o fenômeno de sua marginalização e exclusão sócio-econômica, para os quais busca alternativas para sua mobilidade. Para ilustrar este quadro utilizaremos um estudo de caso, parte de nossa pesquisa mais ampla citada acima, que trata da comunidade de baixa renda de Gardênia Azul, na zona oeste do Rio de Janeiro. A comunidade localiza-se contiguamente à área de expansão da camada de renda alta na Barra da Tijuca. Sua população utiliza largamente da bicicleta para deslocar-se para emprego (formais ou informais), escola, compras, etc. apropriando-se de ciclovias construídas, em princípio, para o lazer da camada de renda alta, como forma de romper os constrangimentos à mobilidade.





Estimating the cost competitiveness of international tourist destinations (3)

Carlos R. Azzoni Universidade de São Paulo cazzoni@usp.br
Tatiane A. de Menezes Universidade Federal de Pernambuco tatianedemenezes@terra.com.br

This study has calculated relative cost indicators for visitors from important countries of origin of tourists. We have applied the Country Product Dummy method to information collected over the internet on 959 packages, and have calculate their relative costs, controlling for their characteristics. Two indicators were constructed: one for the ground component, encompassing expenses tourists have to incur once they are in 19 host countries, and one for the global cost, including expenses with transportation for 13 countries. We take into consideration the non-linearity in the influence of the length of stay on total cost, by introducing a squared variable for the number of nights. By using the declared package prices we skip the problem of assigning weights to different components of cost. Kew words: Cost-competitiveness; package costs; international tourism JEL classification: L83

Potencialidades e limitações no trabalho em parceria em projectos locais de integração social (4)

Tiago Carrilho	Universidade Aberta	tcarrilho@univ-ab.pt
----------------	---------------------	----------------------

O trabalho em parceria revela potencialidades que induzem a proximidade de actores, ou seja, cultura de parceria, visão sistémica da realidade e visão territorial das acções. Observam-se igualmente limitações inerentes à concepção da parceria, à cultura organizacional e ao ambiente externo a este tipo de processos. Estas formas de acção conjunta induzem uma determinada combinação de recursos e respectiva produção de resultados em termos de sustentabilidade dos projectos, abordagem de cidadania e articulação de acções de inserção e inclusão. *Palavras-chave:* parceria; integração social; promoção do emprego.

Maturação de parcerias em projectos locais de promoção do emprego (5)

Tiago Carrilho	Universidade Aberta	tcarrilho@univ-ab.pt
----------------	---------------------	----------------------

Neste artigo estudamos tipologias de maturação de parcerias em três projectos locais de promoção de emprego, com base na metodologia de estudo de caso. No envolvimento dos parceiros, a «definição» da participação, através da disponibilização de recursos e realização de tarefas, constitui a base para o desenvolvimento da articulação entre os técnicos das instituições-parceiras. As formas de articulação contribuem para a diferenciação da dinâmica de parceria, que é baseada igualmente nos diferentes impactos organizacionais ocorridos nos projectos e nas instituições de origem dos parceiros. *Palavras-chave:* Parceria, Maturação, Emprego.

O património construído como pretexto para concretização de um projecto de desenvolvimento local: o



exemplo de Campos e de Lamalonga (6)

António José Teixeira de Campos	Município de Vieira do Minho	antonio.campos@cm-vminho.pt
---------------------------------	------------------------------	-----------------------------

O projecto em desenvolvimento em Campos e Lamalonga é a materialização de uma parte de um plano global de actuação que resultou de uma reflexão em torno dos seguintes factos: a) o reconhecimento do papel do património para o desenvolvimento de certos territórios; b) uma leitura territorial do concelho de Vieira do Minho de que resultou a identificação de apenas um aglomerado rural com dinâmica de renovação; c) as características do edificado dos lugares em causa.

Nesta 1ª etapa, estão a ser concretizados diversos investimentos públicos e privados. Para além da componente de requalificação urbana que enfermam, visam também gerar novas actividades económicas em torno do negócio do turismo rural. Para maximizar a sustentabilidade deste plano de intervenção, foram também já definidos projectos de animação territorial, em torno da temática do pão, a serem paralelamente implementados num horizonte desejavelmente de curto prazo. Palavras-chave: Campos, Lamalonga, património, recuperação, desenvolvimento, dinamização sócio-económica.

Proposta metodológica para a elaboração de planos de gestão de sítios da Rede Natura 2000 (7)

Artur Gil	Centro de Conservação e Protecção do Ambiente da Universidade dos Açores	arturgil@uac.pt
Helena Calado	Centro de Informação Geográfica e Planeamento Territorial da Universidade dos Açores	calado@notes.uac.pt

Pela sua natureza e pelo seu enquadramento específico no contexto da Política de Ordenamento do Território, é essencial para o sucesso da gestão e conservação das áreas incluídas na Rede Natura 2000 a implementação de Planos de Gestão adequados e adaptados à realidade de cada sítio, nos quais todas as entidades com tutelas, interesses ou influência directa nas áreas de intervenção possam ser envolvidas e responsabilizadas, participando activamente na sua elaboração e implementação, reforçando assim a sua exequibilidade e potencial de sucesso. Esta comunicação consiste na apresentação de uma proposta metodológica para a elaboração e implementação de Planos de Gestão em Sítios da Rede Natura 2000, que permita aos seus futuros gestores e aos decisores uma prática mais eficaz e informada na elaboração e fiscalização deste tipo de instrumentos, utilizando como caso de estudo a elaboração do Plano de Gestão da Zona de Protecção Especial (ZPE) Pico da Vara/Ribeira do Guilherme (Ilha de S. Miguel – Região Autónoma dos Açores), desenvolvido pela SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, no âmbito da Acção A1 do Projecto LIFE PRIOLO – “Recuperação do Habitat do Priolo na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme”. Palavras-Chave: Conservação da Natureza, Plano de Gestão, Áreas Protegidas, Ordenamento do Território, Rede Natura 2000, Desenvolvimento Sustentável.



O projeto urbano como atrativo turístico em cidades de pequeno porte: Bicas e Mar de Espanha/MG, Brasil (9)

António Colchete Filho	Universidade Federal de Juiz de Fora	arqfilho@globo.com
Ana Luísa Souza	Universidade Federal de Juiz de Fora	
Raquel Carvalho	Universidade Federal de Juiz de Fora	

O objetivo desse artigo é destacar o projeto urbano como um instrumento potencial de revitalização do espaço público em cidades de pequeno porte. Dois estudos de caso são tomados como exemplo: as cidades de Bicas e Mar de Espanha, localizadas na Zona da Mata do estado brasileiro de Minas Gerais. Com aspecto predominantemente rural, as cidades dispõem de atrativos importantes para alavancar o turismo, como igrejas do século XIX, estações de trem desativadas, áreas verdes e beira-rio de interesse ambiental e, sobretudo, uma vida cotidiana típica de cidades do interior. A identificação dessas áreas passíveis de intervenção urbana constitui o principal mote do artigo. A partir do destaque de aspectos relevantes da história do lugar, podemos perceber a riqueza a ser explorada em espaços de cidades menos conhecidas do que as que pertencem ao período colonial mineiro, seja para a dinamização dos serviços voltados para o turismo, seja para usufruto da população local. Desta forma, é importante analisar os instrumentos urbanísticos, os projetos para uso do espaço público e as demandas locais para avaliarmos o efeito de projetos de intervenção em áreas singulares da região, que devem preservar sempre o caráter mais essencial dos lugares através de instrumentos que sejam utilizados para valorizar o que as cidades têm de interesse urbano e nunca para pôr em risco o patrimônio histórico, ambiental e cultural existentes. Palavras-chave: Projeto Urbano; Paisagem Urbana; Turismo Rural.

Competitividade da cadeia produtiva da cana-de-açúcar no Brasil: impactos para o segmento nordestino (13)

Sergio Kelner Silveira	Fundação Joaquim Nabuco	sergio.kelner@fundaj.gov.br
Abraham Benzaquen Sicsu	Fundação Joaquim Nabuco/ Universidade Federal de Pernambuco	sicsu@fundaj.gov.br

O presente artigo pretende analisar a dinâmica do sistema sucro-alcooleiro nacional e seus rebatimentos para o Nordeste, principalmente, após o processo de desregulamentação recente do setor, enfatizando as diferenças inter-regionais e alguns possíveis novos impactos para o segmento em Pernambuco. O Brasil é o país mais competitivo em produção de cana e derivados do mundo, mas o Nordeste, embora tenha um dos menores custos de produção do mundo, está ainda distante da produtividade canavieira da região Centro-sul. É nesse contexto que parte do segmento empresarial vem apresentando reação e buscando alternativas para diminuir o hiato existente. Metodologicamente, partiu-se de uma análise das dimensões de modelo de Porter para explicitar características básicas do segmento nas principais regiões produtoras brasileiras. Procurou-se mostrar como o Brasil assumiu a liderança mundial do setor sucro-alcooleiro a partir da vertiginosa ampliação da produção de cana para produção de álcool combustível, em fins da década de 1970. Ao mesmo tempo foram analisados os quatro fatores que concorreram para ampliar a participação da região produtora do centro-sul no segmento: (i) vantagens comparativas locais quanto a clima, solo e topografia, com ênfase para esta última característica; (ii) ampliação dos mercados nacional e internacional para o segmento centro-sulino na fase pós-desregulamentação; (iii) parque fabril de alta flexibilidade e com volume de produção que permitiu gerar ganhos significativos de escala; (iv) desenvolvimento de tecnologia rural e industrial. De outra parte, o segmento nordestino, embora venha experimentando recuperação desde a safra 2000/01, ainda concorre com custos de produção mais altos em relação ao centro-sul. Chama-se a atenção, também, para o impacto das medidas protecionistas europeias, as quais trazem, além de contribuir para ampliar o desequilíbrio estrutural de



comércio entre os países ricos e pobres, impactos negativos para o sistema econômico das nações européias e para os Estados Unidos, à medida que encorajam a produção com altos custos de operação; desencorajam o consumo por conta dos preços praticados; promovem políticas de subsídios com impactos para o equilíbrio fiscal. As recentes medidas tomadas pela OMC podem criar novas perspectivas para o segmento industrial, isto sem falar na produção de álcool, cujas projeções do setor indicam forte aumento da demanda mundial nos próximos anos. É nesse contexto que o setor sucro-alcooleiro nordestino pode ser inserido e ampliar sua participação no mercado nacional e internacional.

A Lei de Responsabilidade Fiscal nos municípios do Rio Grande do Sul: Um estudo jurídico-econômico (14)

Daiane Londero	Universidade Federal de Santa Maria	daialondero@gmail.com
Daniel Neto	Universidade Federal de Santa Maria	danielmarchiorineto@gmail.com
Gilberto Veloso	Universidade Federal de Santa Maria	gveloso@smail.ufsm.br

Em 2000, entrou em vigor a Lei Complementar nº 101 – a chamada Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Surge com o intuito de limitar o endividamento da União, dos Estados e Municípios, ao passo que define os princípios básicos de responsabilidade, derivados da noção de prudência na gestão de recursos públicos. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o impacto da LRF nos municípios gaúchos e, através dos resultados obtidos, verificar se os princípios constitucionais e administrativos da ordem fiscal brasileira estão sendo devidamente observados no Estado do Rio Grande do Sul.

Local development initiatives: The Case of São Paulo and ABCD Municipalities (15)

Bruno Pereira Marques	Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional	pereira-marques@fcs.unl.pt
-----------------------	---	----------------------------

It was only in 1930's and, especially, in the 50's, that São Paulo (and its Metropolitan Region) became the main industrial hub of Brazil. It was the "*Plano de Metas*" of President Juscelino Kubitschek that led to the introduction of mass manufacturing industries, with emphasis on the automobile industry, located in the southeast industrial periphery of São Paulo known as ABCD and corresponding to the municipalities of Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires and Rio Grande da Serra.

São Paulo is the biggest city in Latin America and a "*Global City*", nevertheless, it is also the "*Metrópole das Desigualdades*", with a chaotic process of urbanization, a largely dilapidated housing and with high levels of poverty and social exclusion.

With the oil crises, which occurred in the 70's, the ABCD starts a process of productive restructuring that has led to some industries leaving the area. However, we believe that the conditions are met for the promotion of territorial development strategies based on local and endogenous factors, throughout measures where the local/regional political power interacts and establishes partnerships with other territorial actors: government, companies, financial institutions, business associations, cooperatives, non-governmental organizations and civic movements.





A Interação Empresarial com Instituições, Potenciadora de Transferência de Conhecimento (17)

Maria do Céu Lopes Escola Superior de Tecnologia de Viseu mceulopes@di.estv.ipv.pt

A interação das empresas com instituições potencia de vários modos a transferência de conhecimento para essas mesmas empresas: pela difusão de conhecimento directamente relacionado com o exercício das funções institucionais (informativas, de consultadoria, etc.), mediante a dinamização de fluxos de informação externa e ainda ao multiplicar as possibilidades de transferências bilaterais de conhecimento entre os seus interlocutores. É de esperar que essa transferência de conhecimento se traduza em inovação, empreendedorismo e aperfeiçoamento do desempenho empresarial.

Apresentam-se resultados empíricos referentes ao território abrangido pelas NUT III Dão-Lafões e Serra da Estrela, que evidenciam algumas características da interação das empresas com instituições e a correlacionam com o desempenho empresarial.

Análise da eficiência e do perfil das unidades industriais sucro-alcooleira do Estado de Pernambuco como instrumentos da gestão nas organizações (18)

Sergio Kelner Silveira Fundação Joaquim Nabuco sergio.kelner@fundaj.gov.br

Abraham Benzaquen Sicsu Fundação Joaquim Nabuco/ Universidade Federal de Pernambuco sicsu@fundaj.gov.br

O presente trabalho procurou analisar aspectos do setor produtivo industrial de açúcar e álcool de Pernambuco, comparativamente ao segmento no Sudeste do País. Observou-se que as escolhas tecnológicas, que propiciaram melhorar a performance e a conseqüente ampliação das vantagens do Centro-Sul, estão vinculadas, tanto às vantagens interregionais, como às intra-empresariais. Em contra partida, no caso de Pernambuco, muito embora tenha havido incremento na incorporação de tecnologias em empresas sucro-alcooleiras, isso não se generaliza e ainda encontram-se práticas de gestão baseadas na intuição e no uso continuado de tecnologia sem busca constante de melhorias. Com isso, mostrou-se que os perfis estruturais e tecnológicos do setor sucro-alcooleiro, em São Paulo e Pernambuco, são muito diferentes. Além disso, procurou-se estudar diferenças de comportamentos de empresas pernambucanas e, como exemplo, confrontaram-se os perfis de duas unidades industriais de Pernambuco, de modo a ilustrar, como as dimensões tecnológica e estrutural podem afetar a competitividade entre empresas.

El rendimiento del capital humano en la hostelería (20)

Andrés J. Marchante Mera Universidade de Málaga, Depto. Economía Aplicada marchante@uma.es

Bienvenido Ortega Aguaza Universidade de Málaga, Depto. Economía Aplicada ortega@uma.es

Alejandro García Pozo Universidade de Málaga, Depto. Economía Aplicada alegarcia@uma.es

José López Rubio Universidade de Málaga, Depto. Economía Aplicada jlopezr@uma.es

Para analizar las diferencias salariales y los rendimientos del capital humano en la hostelería es necesario utilizar bases estadísticas que contengan datos microeconómicos referentes a los asalariados. En este trabajo se han utilizado los últimos datos disponibles de la Encuesta de Estructura Salarial (EES) y de la Encuesta de Calidad de Vida en el Trabajo (ECVT). También se ha utilizado la base estadística generada en el



proyecto 1FD97-0858 realizado por los autores de este trabajo y financiado por el FEDER y el Plan Nacional de I+D del Ministerio de Educación y Ciencia de España.

Los resultados obtenidos muestran, entre otros aspectos destacables, que la comparación entre las estimaciones con distintas bases de datos y con definiciones alternativas del salario por hora (bruto o neto) ha revelado que los mayores rendimientos marginales de la educación se obtienen en la hostelería, en aquellas empresas de más de ocho trabajadores y, sobre todo, en los hoteles. Además, en Andalucía los rendimientos marginales de la educación en la hostelería son superiores a la media nacional. Respecto a las diferencias según géneros, se ha puesto de manifiesto que los rendimientos marginales de la educación reglada son inferiores para las mujeres.

Governância municipal – De como estamos de Participação dos Cidadãos nas Câmaras Municipais Portuguesas (22)

Arnaldo Ribeiro Centro de Estudos Regionais, Viana do Castelo arnaldojoaquim@hotmail.com

Os cidadãos sempre foram arredados da participação na gestão directa dos assuntos públicos, em geral. A gestão do Estado era assunto tabu, e um campo reservado a uma elite administrativa e política. A generalização dos valores democráticos na Europa ocidental, depois da segunda grande guerra, favoreceu uma aproximação entre as elites e as populações, mais ouvidas e esporadicamente inseridas em processos de consulta avançada. Arnstein (1969) propõe uma Escada de Participação do Cidadãos que permite hierarquizar as diversas formas e níveis de participação nos assuntos públicos. A tripla dimensão do conceito de Cidadania, enquanto direitos cívicos, políticos e sociais, de Marshall (1975) prepara o terreno para a noção de direitos básicos de cidadania. Nos anos 80, Osborne e Gaebler (1993), participam do movimento da “reinvenção do governo” que atema na necessidade dos cidadãos controlarem a acção do governo, e na “Nova Gestão Pública” dos anos 90, o movimento da “boa governação” introduziu o interesse pela forma como estão organizadas as actividades de governo assumido por agentes políticos, administrativos e sociais (Rocha, 2001). Trata-se da intersecção dos diversos interesses, em múltiplas redes de contacto e decisão sobre os assuntos da comunidade. Mas a governância também trás problemas de limites e constrangimentos ao poder dos próprios cidadãos, confrontados com os contornos da democracia representativa (Ribeiro, 2007).

A outra parte da comunicação apresenta os resultados do Estudo realizado junto das câmaras municipais portuguesas, sobre a participação dos cidadãos na tomada de decisões a nível local. Permitiu avaliar a implementação do conceito moderno de governância municipal, tendo-se aferido o estado da questão através de um inquérito ao qual reponderam mais de metade dos municípios de Portugal.

Competitividade Regional: Conceito, Instrumentos e Modelos de Avaliação (24)

Deolinda Alberto Escola Superior Agrária de Castelo Branco deolinda@esa.ipcb.pt
João J. Ferreira Universidade da Beira Interior. Dep. de jjmf@ubi.pt
Gestão e Economia

Assumindo que a localização é uma fonte de competitividade empresarial isso significa que não se pode dissociar a empresa da região onde ela se insere. Deste modo, há que perceber quais são os factores de atractividade que uma região pode oferecer para que as empresas aí se instalem e de que modo esses factores podem (ou não) ser acentuados pela actividade conjunta de todos os actores regionais.

Quer isto dizer que as unidades territoriais (região, país, região supranacional) competem entre si, rivalizam na oferta de condições para captação de investimento, instalação de novas empresas e atracção de recursos humanos qualificados (entre outros factores); as regiões são distintas devido à sua localização a qual resulta em diferentes condições de acesso aos mercados; porque proporcionam diferentes condições





para as actividades humanas; porque possuem recursos naturais específicos e não replicáveis.

Neste contexto, levanta-se a seguinte questão de investigação: como surge e se aprofunda a capacidade ou habilidade para atrair empresas e como se garante a sua sustentabilidade? A presente comunicação tem como objectivo contribuir para a resposta desta questão. Palavras-Chave: Competitividade regional, factores de competitividade, indicadores de competitividade, modelos de avaliação.

O Ambiente ao Serviço do Turismo? – Percepções dos promotores do turismo rural na área do Parque Natural de Montesinho (25)

Justina Silvano	Instituto Piaget / Nordeste	msilvano@macedo.ipiaget.org
Elisabeth Kastenholz,	Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro	elisabethk@ua.pt
Elisabete Figueiredo	Secção Autónoma de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas, Universidade de Aveiro	elisa@ua.pt

Com base nos resultados de um estudo de caso, o artigo aborda a questão do desenvolvimento sustentável na área do Parque Natural de Montesinho, focalizando a perspectiva dos promotores do alojamento turístico inseridos nesta área.

Esta análise baseia-se em dados obtidos através de um inquérito por questionário realizado na área do Parque Natural de Montesinho, dirigido aos promotores do alojamento turístico identificado naquela área. O inquérito obteve 18 respostas válidas, contendo dados sócio-demográficos relativos aos promotores, informação sobre as motivações subjacentes à abertura da unidade, as atitudes e percepções relativamente ao desenvolvimento sustentável e ao ambiente, à questão do associativismo, aos impactos económicos produzidos no destino e sobre a percepção dos promotores referentes às motivações do turista em procurar este tipo de alojamento e a região (Silvano, 2006).

Palavras-chave: Turismo em áreas rurais, desenvolvimento sustentável, ambiente.

Rehabilitation of a horse-riding school in Almeida, Portugal (26)

Jorge de Novaes Bastos Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa jnbastos@fa.utl.pt

During several centuries many historical events took place in the Almeida region, located near the Spanish border. The use of horses as a power tool in everyday life is well documented during this time span. In the XVII-th century, defensive needs combined with evolutionary military strategies engineered a huge twelve point stone-star citadel where important battles took place. The extensive use of cavalry troops by the Portuguese Army as well as other foreign armies showed the need to tame horses and to educate cavaliers on cavalry tactics. A training ground to practice different exercises required the construction of a long-span roof covered building - the king's horse-riding school. The restoration of this old building compound, now completed for peaceful purposes, makes this location a major tourist attraction in a remote region.

A presença dos *big players* de alojamento e distribuição em Portugal (27)

Cristina Barroco Novais Escola Superior de Tecnologia de Viseu cbarroco@dggest.estv.ipv.pt

O presente artigo tem como objectivo identificar a presença dos *big players* mundiais dos sub-sectores do Alojamento e Distribuição em



território nacional e verificar a sua concentração e impactos em termos regionais.

A operação hoteleira tem vivido ao longo dos últimos anos uma profunda mutação, como resultado da globalização, a qual possibilitou a expansão de importantes cadeias hoteleiras em todo o mundo, sob diferentes estratégias de implantação. Este panorama sentiu-se, também, no mercado de distribuição (agências de viagens e operadores turísticos). Como consequência disso, temos vindo a assistir ao aparecimento de *big players* dos sectores do alojamento e distribuição em localidades portuguesas pouco desenvolvidas turisticamente.

Não sendo nossa pretensão identificar as estratégias adoptadas pelos grupos, tentaremos perceber a importância destes para o desenvolvimento turístico das regiões. Neste sentido, procedeu-se à recolha, sistematização e análise da informação resultante de pesquisas em diversas bases de dados, consulta bibliográfica na área de conhecimento do presente estudo e pesquisa na *internet* e junto dos principais *players*. Palavras-chave: *Big Players Accommodation*, *Big Players Travel Organizers*, Desenvolvimento Regional.

Desenvolvimento da cultura empreendedora de base local: a experiência da iniciativa GLOCAL (28)

Alberto Baptista	Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento - UTAD	abaptist@utad.pt
Leonida Correia	Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento - UTAD	lcorreia@utad.pt

O desenvolvimento da cultura empreendedora de base local é uma problemática à qual tem sido dada, na Europa, uma grande importância. Tal decorre das mudanças profundas ocorridas nas políticas públicas, designadamente a privatização de vários sectores e as restrições dos regimes de protecção social aos desempregados. Portugal não é excepção, como mostra a implementação de vários Programas promovidos por organismos públicos. O Projecto GLOCAL é um exemplo. Foi financiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL e procura desenvolver as potencialidades do território de Trás-os-Montes e Alto Douro e das suas populações, através do fomento e do apoio ao empreendedorismo de base local, com orientação para os mercados globais, mobilizando para isso um conjunto alargado de actores.

Este *paper* debruça-se sobre as suas actividades e filosofia de actuação no apoio à criação de empresas, no contexto de uma região interior de baixa densidade populacional. A avaliação do GLOCAL permitiu concluir que o processo de criação de empresas de base local é bastante complexo e requer a intervenção articulada de vários actores. O trabalho desenvolvido mostra que é possível fomentar a cultura empreendedora em regiões desfavorecidas. Há, no entanto, ainda muito trabalho a realizar, seja na melhoria das condicionantes externas, seja no apoio às entidades que no território promovem a criação de empresas, seja no reforço do trabalho em rede, com os parceiros do território.

Proximidade e gestão do conhecimento em rede: estudo de um caso na indústria têxtil e do vestuário (29)

Vasco Eiriz	Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho	veiriz@eeg.uminho.pt
Miguel Gonçalves	Instituto do Emprego e Formação Profissional	miguel.goncalves@iefp.pt

Este artigo apresenta um estudo empírico efectuado junto de seis actores institucionais da indústria têxtil e do vestuário portugueses. Com o objectivo de observar e compreender de que forma estes actores criam e transferem conhecimento entre si, foram estudadas as relações diádicas existentes entre o Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário (CITEVE) e cada um dos restantes cinco actores. No estudo empírico foram realizadas 19 entrevistas e analisadas fontes documentais. O estudo mostra a importância das relações diádicas na criação e transferência de conhecimento entre organizações. A gestão do conhecimento no seio da rede estudada revela o papel de diferentes tipos de proximidade entre actores na criação e transferência de conhecimento através de projectos como, por exemplo, a escola tecnológica do têxtil. Através do esforço colaborativo entre actores, a rede estudada procura concentrar conhecimentos complementares e multidisciplinares no sentido de promover a criação colectiva de conhecimento e desenvolver a inovação na indústria têxtil e do vestuário portuguesa. Palavras-





chave: conhecimento, relações diádicas, proximidade, indústria têxtil e do vestuário.

Uma perspectiva demográfico-espacial dos resultados eleitorais em Portugal (32)

António Caleiro

Departamento de Economia,
Universidade de Évora

caleiro@uevora.pt

A análise dos resultados eleitorais em Portugal, quer ao nível das eleições legislativas quer das autárquicas, reconhece, de um modo geral, a existência de zonas geográficas onde a influência dos diversos partidos, sobretudo de alguns dos principais, parece ser mais evidente. Sendo certo que aquelas zonas do território português se caracterizam por uma certa dinâmica, do ponto de vista temporal, e dependem, também, do tipo de eleição em causa, não deixa de ser também verdade que, de eleição para eleição, qualquer que seja o seu tipo, a análise criteriosa dos resultados eleitorais exige que se tenha em conta a componente espacial dos mesmos. Assim, o uso de técnicas estatísticas que explorem convenientemente a informação associada à localização espacial das observações, neste caso os resultados eleitorais, torna-se claramente recomendável. No prosseguimento de trabalhos anteriores, onde estas mesmas técnicas de econometria espacial foram também usadas, pretende-se agora mostrar até que ponto a variável espaço é importante na explicação, que se admite ser de natureza demográfica, dos resultados eleitorais (para a Assembleia da República) que os principais partidos obtiveram nas eleições de 2002 e 2005. Os resultados confirmam que a componente espacial não pode ser ignorada na explicação, de natureza demográfica, dos resultados eleitorais em Portugal. Palavras-chave: Demografia Regional, Econometria Espacial, Eleições, Portugal. Códigos JEL: C21, D72, J11, R15.

Do conhecimento à frequência de actividades culturais: uma análise microeconómica para o Teatro de Vila Real (33)

João Rebelo	Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, UTAD	jrebelo@utad.pt
Lívia Madureira	Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, UTAD	lmadurei@utad.pt
Artur Cristóvão	Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, UTAD	acristov@utad.pt
Leonida Correia	Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, UTAD	lcorreia@utad.pt

A economia da cultura é uma área do conhecimento económico relativamente recente e em franca expansão. Na categoria dos bens culturais intangíveis têm particular relevância as artes do espectáculo ou de representação ao vivo, cuja oferta tem aumentado, nos últimos anos, mesmo em territórios de baixa densidade. Independentemente do local e da forma organizacional das instituições que oferecem os bens culturais, o elemento crucial para a sua sobrevivência é a existência de clientes, isto é, de audiências ou públicos, pois sem estes não conseguem alcançar a missão, nem gerar receitas de bilheteira e muito dificilmente obter apoios públicos e privados. O principal objectivo desta comunicação é indagar da influência de variáveis relacionadas com o perfil social e económico no conhecimento da existência do Teatro de Vila Real, na presença e na frequência de artes do espectáculo. Para o efeito são estimados modelos microeconómicos de escolha discreta, tendo por base dados recolhidos por inquérito telefónico a uma amostra de 1.000 indivíduos com mais de 16 anos residentes na área de influência do Teatro. Das estimações microeconómicas resulta que um aumento de audiência de artes performativas envolve, de forma acentuada, a elevação do nível educacional e a oferta de um serviço de proximidade. Palavras-chave: Cultura, artes de espectáculo, participação, microeconomia.



Competitividade de Empresas Sediadas em Regiões Periféricas. Um Modelo para o Desenvolvimento de Vantagens Competitivas (34)

Álvaro Lopes Dias

Universidade Autónoma de Lisboa

alvaro.dias@ual.pt

A compreensão dos *drivers* da competitividade das empresas sediadas em regiões periféricas e ultraperiféricas revela-se um assunto fundamental para o desenvolvimento regional, criação de postos de trabalho, fixação de população em regiões menos desenvolvidas, entre outros aspectos.

São diversos os factores que podem contribuir para desenvolver a competitividade destas empresas, podendo os mesmos serem entendidos do ponto de vista interno e externo à organização. Os externos, designadamente o fomento do empreendedorismo e da criação e desenvolvimento de negócios resultantes da intervenção do Estado, das autarquias e de outras entidades públicas ou privadas são aspectos que se encontram bastante documentados. Neste contexto, este artigo é desenvolvido analisando as características da própria empresa, procurando identificar as características pessoais do decisor e da própria organização que possam contribuir para que as PME's destas regiões possam atingir patamares superiores de competitividade.

Ao longo de dois anos foram realizados 47 estudos de caso de PME's sediadas em regiões periféricas portuguesas procurando conhecer a sua génese, evolução e situação competitiva actual. Como base neste estudo e reconhecendo que as regiões em causa apresentam limitações ao desenvolvimento da actividade empresarial, como são os casos da reduzida dimensão do mercado ou da fraca disponibilidade de mão-de-obra qualificada, procura-se determinar quais os factores internos que podem conduzir à melhoria da posição competitiva das PME's.

A organização das empresas, o acesso aos circuitos de distribuição e a redes de contactos, o aproveitamento dos pontos fortes oferecidos pela região e a aposta em segmentos e nichos de mercado que reconheçam e valorizem a proposta de valor, são os factores básicos que devem ser holisticamente conjugados em torno da orientação para o mercado, para a criação de um modelo de desenvolvimento da competitividade empresarial proposto neste artigo. Palavras-chave: PME's, competitividade, competências, regiões periféricas, empreendedorismo.

Desenvolvimento regional: estratégias macro e micro (36)

Hermes Magalhães Tavares

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

smtavares@uol.com.br

Este trabalho trata das principais estratégias de desenvolvimento regional, duas das quais se destacam particularmente. Uma primeira, que se baseia em grandes investimentos produtivos em geral concentrados em empresas que se localizam territorialmente e produzem acentuados efeitos para a frente e para trás. Ela predominou nas décadas de 1950 a 1970. Uma segunda estratégia, nascida com a crise econômica mundial dos anos de 1970, tem como sustentação as pequenas e médias empresas e a geração de C&T, e funcionam em redes. Associando formas de concorrência e cooperação, essa estratégia tende a ser solução única nos países desenvolvidos. Nossa hipótese é que no Brasil a estratégia mais adequada deve comportar os componentes das escalas industriais macro e micro, em decorrência das especificidades desse país: disponibilidade de ampla gama de recursos naturais e domínio completo de tecnologias empregadas na produção de bens demandados no comércio internacional.





Rules of urban design in expansion areas of low density (37)

A. L. Virtudes	Universidade da Beira Interior – Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura	virtudes@ubi.pt
Olga Gonçalves	Universidade da Beira Interior – Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura	olga.mpgoncalves@hotmail.com

O presente artigo pretende dar a conhecer o trabalho realizado no âmbito da disciplina de Urbanismo do 5º ano da licenciatura em Engenharia Civil no ramo de Planeamento e Urbanismo da Universidade da Beira Interior. Tem o objectivo de elaborar uma Matriz de Desenho Urbano aplicável a Áreas de Expansão Urbana de Baixa Densidade, centrada no estudo de caso da Quinta dos Algoeiros - Zona Norte, situada na freguesia de Santa Maria, cidade e concelho da Covilhã, abrangendo uma superfície aproximada de 11,5 ha.

A metodologia utilizada teve como referência o requisito da interacção entre a sociedade e o território urbano, nesta área de expansão urbana a Sul da cidade da Covilhã, onde se pretende criar um novo pólo de centralidade. A área de estudo localiza-se no sopé da Serra da Estrela no encontro da ribeira da Carpinteira uma das que atravessa a cidade, cuja génese de ocupação remonta ao desenvolvimento industrial de finais do século XIX.

A cartografia climática no planeamento (39)

Sevinate Pinto	Geosfera, Lda.	pedrosp.geosfera@gmail.com
----------------	----------------	----------------------------

Depois de um longo período em que as preocupações climáticas nos processos de urbanização foram constantemente relegadas para planos secundários, à medida que as preocupações económicas prevaleciam, a informação climática é hoje, cada vez mais, utilizada nos processos de planeamento. No reconhecimento de que a urbanização influencia o clima de determinado território e de que o contrário é igualmente verdade, a cartografia climática surge como um meio, cada vez mais adoptado, de transmitir dados climáticos relevantes, a planeadores e a outros agentes de intervenção no território. Este artigo pretende reflectir acerca da utilidade da cartografia climática no planeamento; das experiências de aplicação de cartografia climática em alguns países, bem como abordar o estado da cartografia climática em Portugal. Palavras-chave: cartografia climática; clima urbano; urbanização; planeamento.

Un contraste directo de la hipótesis de renta permanente. Evidencia con datos de las comunidades autónomas españolas (40)

J. Aníbal Núñez Carrasco	Universidad de Málaga Depto. de Economía Aplicada	janunez@uma.es
--------------------------	--	----------------

The aim of this paper is to provide some evidence on the Permanent Income Hypothesis, using Spanish regional data over the period 1980-2003. Following a direct approach first proposed by Kormendi and LaHaye (1987), we want to test whether the data support the idea that an income innovation triggers a revision in consumption equal to the revision in permanent income. The empirical results confirm the latter prediction in a weak sense. *Keywords:* Consumption, Permanent Income, Spanish Regions.



Percursos Pedestres, levantamentos em Qualidade e Aptidão – Concelho do Fundão (41)

Sara Duarte

FuTurBio – Estudos em Ambiente e Turismo, Lda sara.duarte@futurbio.pt

O trabalho apresentado pretende servir o propósito geral de dotar o concelho do Fundão de um produto ecoturístico estruturado (Rede de Percursos Pedestres Interpretativos - RPPI), tendo por base critérios bem definidos e passíveis de utilização em processos analíticos multicritério. Para dar cumprimento a esta intenção o concelho foi dividido em 4 Zonas, de acordo com as suas diferentes características estruturais. Esta divisão direccionou o estudo para 12 percursos pedestres que foram alvo do processo de análise no que aos Aspectos Qualidade e Aptidão diz respeito (Critérios, Atributos e respectivos *scores*). Posteriormente procedeu-se à exclusão de dois percursos que apresentaram um comportamento *constraint*, ambos por razões de segurança, e de outros dois, com base em cálculos (para anular efeitos de sobreponderações) e análises iterativas que definiram os locais onde ocorrem os elementos mais relevantes e que, desta forma, deveriam integrar a RPPI. Esta ficou, assim, constituída por 8 percursos devidamente interpretados, georreferenciados e fotografados, que permitirão dar a conhecer os valores naturais, culturais e patrimoniais mais relevantes do mesmo, em respeito pelos princípios da sustentabilidade.

O Transporte em Territórios de Baixa Densidade (42)

Olinda Pereira

TIS.pt – Transportes Inovação e Sistemas, SA

olinda.pereira@tis.pt

Faustino Gomes

TIS.pt – Transportes Inovação e Sistemas, SA

faustino.gomes@tis.pt

As necessidades de mobilidade em territórios de baixa densidade não conseguem ser eficientemente asseguradas pelo transporte colectivo regular, nem podem ser exclusivamente remetidas para o transporte individual. O problema que se coloca é: como prestar serviços de transporte colectivo em zonas com baixa densidade populacional, que privilegie uma lógica de inclusão, mas mantendo uma perspectiva realista dos custos que lhe estão associados. Esta necessidade de garantir a acessibilidade em transporte colectivo em territórios de baixa densidade a custos controlados não é um problema específico de Portugal, sendo que, nos últimos anos, têm vindo a ser experimentadas soluções alternativas para resolver este problema em diversos países, das quais se destaca o transporte a pedido. Esta comunicação versa o enquadramento teórico e as formas de implementação deste tipo de solução de transporte.

Economia do nordeste: mapeando “novas” áreas dinâmicas (43)

João Policarpo Lima

Universidade Federal de Pernambuco jplima@ufpe.br

Esse trabalho tem como objetivo identificar novas áreas dinâmicas do Nordeste e sua evolução entre os anos de 2000 a 2004, traçando um “mapa do desenvolvimento”, que sirva de instrumento básico para análises futuras e individualizadas, como também para fornecer uma visão geral aos interessados em estudar e compreender a economia nordestina. Para identificar as áreas dinâmicas, faz-se, inicialmente, uma análise do crescimento populacional, por ser esse um importante indicador de dinamismo econômico. Com base nos resultados obtidos identifica-se e analisam-se, por Estado, as principais áreas dinâmicas do Nordeste, apresentando ao final um quadro-resumo do que foi pesquisado. Por fim, são apresentadas algumas reflexões acerca das novas áreas e de sua influência para o desenvolvimento econômico da





região.

Contingent Valuation of the Action National Plan Environment and Health 2007-2013 (45)

Tomaz Dentinho	Universidade dos Açores	tomazdentinho@uac.pt
Marta Vacas de Carvalho	Universidade dos Açores	
Elisabete Martins	Universidade dos Açores	
Sofia Martins	Universidade dos Açores	
Helena Guimarães	Universidade dos Açores	
Adelaide Costa	Universidade dos Açores	
Vanda Serpa	Universidade dos Açores	
Fabiola Gil	Universidade dos Açores	
Nuno Correia	Universidade dos Açores	
Adriana Ressurreição	Universidade dos Açores	
Gareth Edward-John	Universidade dos Açores	

The Portuguese Agency for the Environment (APA) and the Portuguese General Directorate for Health (DGS) coordinated the preparation of the Portuguese National Plan of Action for the Environment and Health 2007-2013 (PNAAS). This paper presents contingent valuation of the Plan and its thirty six actions using 1051 interviews across Portugal mainland, Azores and Madeira. To undertake the contingent valuation of thirty six actions we asked the respondents to rank thirty six cards in eleven levels and then asked for the willingness to pay for just five of them; these values are then taken as the boundary values for all the actions that are ranked in the within the same limits. The results are analysed with Tobit, Ordered Logit and Ordered Probit regressions to control for variables such as age, gender, income, level of education and profession.

Análise Custo Benefício de Gestões Alternativas do Paúl de Lagos pelo Método dos Preços Hedónicos com recursos a Análise ANOVA (46)

Maria de Deus Domingos	Grupo de Gestão e Conservação da Natureza - Universidade dos Açores	mariadeus73@gmail.com
Luís Coelho Silva	Grupo de Gestão e Conservação da Natureza - Universidade dos Açores	fabiolagil@uac.pt
Tomaz Dentinho	Grupo de Gestão e Conservação da Natureza - Universidade dos Açores	tomazdentinho@uac.pt

Desde tempos remotos que o Homem recorre às Zonas Húmidas para o seu próprio sustento e lazer, dada a sua variedade de habitats e de espécies faunísticas e florísticas, especialmente de aves aquáticas. O Paul de Lagos está sujeito a pressões conflituais e complementares que influenciam valores públicos e privados, de agora e de futuro. Importa conhecer essas pressões e procurar a solução de ordenamento que optimize o valor do espaço sem comprometer os valores para as gerações futuras. O trabalho faz a análise custo benefício de gestões alternativas do Paúl de Lagos pelo Método dos Preços Hedónicos e com recurso à Análise ANOVA.



Uma breve análise comparativa de crescimento econômico entre o Sudeste e o Brasil, a partir do desempenho de suas exportações (49)

Agnaldo Gomes da Silva	Universidade Federal de Alagoas	gomeco@uol.com.br
Marileide da Silva Roza	Universidade Federal de Alagoas	marileideroza@hotmail.com
Eliane Pereira de Abreu	Universidade Federal de Alagoas	eli.abreu67@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo examinar o comportamento das exportações da região Sudeste, desagregando-as em alguns componentes e comparando-as com o desempenho das exportações brasileiras. O método de análise é o de séries temporais, com base nos dados do PIB, exportações e importações tanto da região Sudeste como do Brasil em dólares reais no período de 1989-2005. De posse destas séries e das pautas de exportações e importação da região Sudeste e do Brasil, espera-se fazer uma análise para se tentar verificar a diversificação da pauta das exportações do Sudeste com relação às do Brasil, a competitividade dos produtos da região Sudeste, a evolução do comércio internacional da região, e como este tem influenciado no crescimento econômico da mesma. Palavras-Chaves: Exportações; Crescimento; Importações. Classificação JEL: C43, F14, O18, R12.

Política e Planeamento Turístico à escala regional – o caso da Agenda Regional de Turismo para o Norte de Portugal (51)

Nuno Fazenda	Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior Técnico	nuno.fazenda@ccdr-n.pt
Fernando Nunes da Silva	Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior Técnico	fnsilva@ist.utl.pt
Carlos Costa	Universidade de Aveiro	ccosta@egi.ua.pt

Tendo em consideração que (i) o Turismo é um fenómeno marcadamente regional, de natureza transversal e multifacetada (que atravessa diversos sectores) e (ii) o planeamento turístico constitui um instrumento fundamental para o desenvolvimento turístico sustentável de uma Região, pretende-se com a presente comunicação, evidenciar como uma Política e uma Estratégia Regional de Turismo poderá contribuir para promover uma maior coerência, integração, eficácia e eficiência no desenvolvimento das políticas públicas em turismo.

Neste âmbito, tendo a CCDR-N promovido recentemente um processo intitulado “Pacto para a Competitividade da Região do Norte”, no qual identificou um conjunto de Agendas Prioritárias (para os próximos 7 anos), entre as quais, a Agenda Regional de Turismo, proceder-se-á, após um breve enquadramento sobre a temática em apreço, à apresentação do estudo de caso – Agenda Regional de Turismo - Plano de Acção para o Desenvolvimento Turístico do Norte de Portugal, salientando, nomeadamente, a estrutura do Plano, a visão, os objectivos estratégicos e a matriz de programação/acção, bem como, o modelo de governação desta Estratégia Regional de Turismo.



Planeamento em Turismo e Sustentabilidade Local: Proposta de Metodologia de Diagnóstico Estratégico (52)

Lúis Ferreira	Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo	luisferreira@iscet.pt
---------------	--	-----------------------

O presente artigo pretende destacar a relevância do planeamento em turismo reforçando a importância do diagnóstico estratégico. Assim, apresenta-se uma proposta metodológica de diagnóstico estratégico resultante de investigação e estudos realizados e da metodologia aplicada no Estudo Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Esposende (EEDTE).

A proposta de metodologia de diagnóstico estratégico que se apresenta encontra-se estruturada nas seguintes etapas: (1) a análise da envolvente, (2) a análise PEST-A, (3) a análise da procura e (4) a análise dos *stakeholders*. A quinta etapa é constituída pela (5) análise SWOT, cujas recomendações emergem da análise de oportunidades, ameaças, forças e fraquezas. Por último, surge a sexta etapa correspondente aos (6) grupos de discussão. Após cumpridas estas etapas produz-se o relatório final do diagnóstico estratégico.

Como recomendação final surge a crescente necessidade da investigação em turismo e a aposta na utilização de metodologias de planeamento em turismo que permitam o desenvolvimento sustentável.

Efectos del desajuste educativo sobre la productividad del trabajo: un estudio para la industria hotelera (53)

Andrés J. Marchante	Universidad de Málaga Depto. de Economía Aplicada	marchante@uma.es
Bienvenido Ortega	Universidad de Málaga Depto. de Economía Aplicada	ortega@uma.es

El análisis de los factores que repercuten en la eficiencia en la utilización de la fuerza de trabajo en la provisión de los servicios hoteleros es un punto clave en el análisis de la gestión de los establecimientos. Con este fin esta investigación propone la estimación de una función de producción para una muestra de establecimientos que permita señalar los principales determinantes de la productividad del trabajo, empleando para ello datos combinados de empresas y trabajadores. Mediante este análisis se pretende comprobar hasta que punto las diferencias observables en la productividad del trabajo pueden estar afectadas, además de las propias características de los establecimientos, por las características específicas de los trabajadores y del puesto que ocupan. En este sentido puede afirmarse que el componente del capital humano de los trabajadores que repercute positivamente en su productividad es la experiencia laboral en la empresa, no así el nivel de estudios reglados que posee. Incluso, se ha comprobado que el aumento en el nivel de educación formal de los trabajadores puede tener consecuencias negativas para la competitividad de los establecimientos si el nivel de estudios del trabajador no se adecua a los requerimientos del puesto que ocupa.

Viabilidade das Empresas Municipais na Prestação de Serviços de Infra-Estruturas Urbanas (55)

Nuno Ferreira da Cruz	Instituto Superior Técnico CESUR, DECivil	nunofcruz@sapo.pt
Rui Cunha Marques	Instituto Superior Técnico CESUR, DECivil	rcmar@civil.ist.utl.pt



O presente documento discute o modelo organizatório e institucional de empresa municipal na prestação de serviços públicos de infra-estruturas urbanas em Portugal. A recente entrada em vigor de uma lei que define o regime jurídico para o sector empresarial local (*RJSEL*), bem como a crescente noção de que os novos modelos de gestão pública apresentam grandes vantagens em relação ao modelo burocrático que caracterizava a administração pública tradicional, tornam este assunto num tema pertinente e actual. Aliado a estas circunstâncias, interessa ainda estudar outros factores e contabilizá-los, de forma a descobrir quais os que mais têm contribuído para a crescente proliferação destas empresas desde 1998. A presente investigação engloba um estudo socioeconómico que contextualiza as empresas municipais (E.M.'s), estudo este que foi enriquecido com a colaboração de várias destas empresas. Palavras-chave: Empresa municipal, viabilidade, serviço de interesse geral, sector empresarial local.

The Mountain and the Ocean: Two Architectural Landmarks in a Global Tourist World (56)

Ema Abreu	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura de Lisboa	emapsabreu@yahoo.com
Jorge de Novaes Bastos	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura de Lisboa	jnbastos@fa.utl.pt

This study presents two unique architectural projects that exhibit a remarkable insight of the surroundings that changes the landscape - the one in the Capri Island -Tyrrhenian Sea, and the other one in the Madeira Island - Atlantic Ocean. Although these locations were already known for their unsurpassable natural beauty, throughout the construction phase of a private villa in the late 1930's, in cape Masullo, Capri and, later on, in 2004 an Arts Center in town of Calheta –Madeira. These buildings draw the attention of educated people from all over the world to appreciate their local cultural environment with the steady increase in the number of tourist visitors.

Capri's villa was rooted on an inner wish of the Italian Journalist Curzio Malaparte when he first visited the island in 1936. Located in the Southeast part of Capri, the house isolation lounging on a rock promontory, overlooking the Tyrrhenian Sea, strikes the observer. The yearning of some sort of casamatta in an isolated harsh natural site, along with the exquisite aesthetic requirements that respect the existing natural order, represents a major construction challenge.

Located in the Southwest part of the Madeira Island, the Calheta Art's Center (CAC) was designed in 2001-2004 by Architect Paulo David for the "Sociedade de Desenvolvimento da Ponta Oeste S.A."- Madeira Government which represents a major cultural and touristic investment with nearly 12,000 sq. meters of built area. Emerging from a rock promontory and overlooking the Atlantic Ocean, the Art Centre is an eloquent example of how an architectural project may represent a great achievement for the local inhabitants. The perfect relationship between the Mountain and the Ocean also attracts a large crowd of educated people to this location.

The goal of this study is to compare these two major architectural landmarks built in such delicate areas without causing a major destructive impact on the natural environment. An aesthetic and poetic impression is release in each example, which is able to reach out and touch the most absent minded, passing by soul.





CONTRIBUTOS PARA UMA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTES SOCIAIS DE GRANDES OBRAS DE ENGENHARIA: A CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE INDICADORES E A IMPORTÂNCIA DA ESCALA LOCAL E REGIONAL (57)

João Lutas Craveiro

Laboratório Nacional de
Engenharia Civil

jcraveiro@lnec.pt

A presente comunicação tem como objectivo contribuir para o desenvolvimento de um sistema de indicadores que possibilite a avaliação de impactes sociais de grandes obras de Engenharia. Assume-se que a dimensão dos impactes sociais tem sido subestimada nos processos de avaliação de impacte ambiental, requerendo a apresentação e a discussão de propostas metodológicas que ilustrem a relação entre as grandes obras de Engenharia e as transformações sociais e territoriais.

Se bem que a avaliação de impactes sociais tenha evoluído desde os primeiros estudos realizados em Portugal, onde pouco mais se incluía que uma caracterização demográfica e das actividades económicas como situação de referência (enfatizando-se a criação de emprego na projecção da situação futura), torna-se pertinente esclarecer metodologicamente outras dimensões de análise que melhor reflectam as alterações quotidianas no quadro das sociabilidades e das identidades locais. A presente comunicação discrimina um sistema de indicadores envolvendo a mensurabilidade de diversas dimensões de natureza e escala diferentes privilegiando-se, contudo, a natureza subjectiva dos impactes sociais e as escalas local e regional.

O papel do Estado no contexto da responsabilidade social em Portugal frente à globalização econômica (58)

M^a de Fátima Rocha Maia *Centro de Estudos de Sociologia Universidade Nova de Lisboa* rochamaiaster@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros
Luciene Rodrigues *Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa* rluciene@unb.br
Universidade Estadual de Montes Claros

O processo de globalização econômica, permeado pela busca da competitividade e eficiência, tem contribuído para o aumento das situações de vulnerabilidade social. A dimensão da pobreza tomou proporções elevadas e ameaça a ordem e a coesão social. Com o avanço das concepções neoliberais, os problemas sociais têm se agravado, especialmente em função do recuo do Estado na regulamentação econômica do bem-estar social. É nesse contexto que a noção de responsabilidade assume crescente importância nas questões sociais atuais. Em Portugal, a questão da RSE ganha relevância a partir do lançamento do Livro Verde. Cada vez mais, um número maior de empresas engajam em ações relacionadas com a RSE. Mas, a RSE no país ainda é bem modesta e tem muitos desafios a superar, especialmente de caráter ético. No entanto, para a uma maior adesão da RSE pelas empresas é preciso que haja intervenções e ações de fomento a mesma. Assim, esse estudo tenta abrir a discussão dos problemas enfrentados pelo país e os caminhos que se deve percorrer para um maior desenvolvimento da RSE, como forma de fomentar o desenvolvimento sustentável e promover a redução das desigualdades frente ao mundo globalizado. Palavra-chave: Responsabilidade, Responsabilidade social empresarial, Estado, globalização.



O Turismo, o Ambiente e as Áreas Protegidas (60)

Victor Figueira

Escola Superior Agrária de Beja

victor.figueira@esab.ipbeja.pt

O presente trabalho procura oferecer, numa primeira abordagem, um quadro de reflexão teórico que caracterize o turismo e, de seguida, apresentar os impactos físicos do exercício da actividade turística, sejam positivos, negativos, directos ou indirectos. Pretende-se, seguidamente, proceder a uma caracterização do turismo realizado ao nível das áreas protegidas em Portugal Continental, identificando alguns dos agentes envolvidos no processo de desenvolvimento turístico dessas áreas. Finaliza-se apresentando algumas linhas orientadoras com vista ao prosseguimento de uma integração ajustada, adequada e concertada da actividade turística.

Avaliação ambiental de hortas urbanas – O caso da cidade de Braga (61)

Rute Sofia Fernandes Pinto

Universidade do Minho
Depto. de Engenharia Civil

fiuza.rute@gmail.com

Rui António Rodrigues Ramos

Universidade do Minho
Depto. de Engenharia Civil

rui.ramos@civil.uminho.pt

O desenvolvimento sustentável enfatiza a impossibilidade de um crescimento contínuo num planeta finito e a necessidade de gerir e conservar os recursos naturais de modo a que as gerações futuras disponham do máximo de opções para maximizar o seu bem-estar e qualidade de vida. Assim, qualquer cidade sustentável deve incorporar a dimensão do ambiente no desenvolvimento denso e complexo da urbe, procurando alcançar maior justiça social e sustentabilidade económica e ambiental. Entre as componentes indispensáveis à qualidade de vida urbana encontram-se as hortas urbanas pois representam espaços verdes e espaços de agricultura urbana de enorme riqueza biológica e com usos múltiplos. O objectivo desta comunicação é demonstrar que a avaliação ambiental das hortas urbanas representa um modelo adequado para identificar problemas de contaminação e poluição urbana, os quais põem em risco a qualidade ambiental urbana. Esta conclusão é suportada pelos resultados analíticos de amostras de alfices e solos de algumas hortas urbanas e não urbanas da cidade de Braga, os quais denunciam um grave problema de contaminação e poluição urbana pelos metais pesados Cádmio, Chumbo e Zinco. Nesse contexto, apresentam-se propostas para recuperar a qualidade ambiental e assim contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade de Braga. Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável; Espaços Verdes Urbanos; Hortas Urbanas; Braga.

Economia rural e governança biodiversas. Algumas reflexões a propósito (62)

António Covas

Universidade do Algarve

acovas@ualg.pt

Maria das Mercês Covas

Universidade do Algarve

mcovas@ualg.pt

Cada época tem as suas ideias dominantes. Na nossa, a economia do ambiente, uma variante da economia dos mercados, prevalece sobre a economia ecológica, uma variante da economia dos ecossistemas. A economia do ambiente, como a própria expressão sugere, visa encontrar um mercado adequado para os "bens ambientais". Para a economia do ambiente o problema principal será sempre de informação, tecnologia, rendimento e despesa, nunca ou quase nunca um problema de atitude, de acesso, de equidade, de utilidade social do respeito, de ética do vivo. Por outro lado, o conhecimento cada vez mais aprofundado dos mecanismos e metabolismos da biodiversidade e dos ecossistemas aproximará, inelutavelmente, a economia e a ecologia. A gravidade dos problemas da "agenda ambiental" acabará, tarde ou cedo, por caucionar e precipitar





essa aproximação. Esta evolução provável significa que a biodiversidade e os ecossistemas terão um valor elevado nos “mercados de futuro”, para usar a linguagem da economia. Este facto é muito promissor para a gestão da biodiversidade e dos serviços de ecossistemas, se a política pública não apontar sinais contraditórios e a mudança de comportamentos não atrapalhar. Fica “apenas” por saber se não terá sido tarde de mais. Nuns casos, alguns ecossistemas já terão atingido os limiares de irreversibilidade e poderão estar irremediavelmente perdidos. Em outros, a ciência e a tecnologia estarão à beira de operar um verdadeiro milagre na biodiversidade e nos ecossistemas locais e regionais, arrastando consigo o renascimento das economias respectivas. É a nossa esperança.

Nesta pequena incursão sobre uma economia rural biodiversa e respectiva governança reflectimos sobre três breves contributos: a gestão da biodiversidade e serviços de ecossistemas, o regresso à economia do sector primário por via dos “créditos verdes” e, por fim, uma referência à iniciativa “B&B” (*Business and Biodiversity*) levada a efeito durante a presidência portuguesa da União Europeia.

O desenvolvimento recente do Médio Vale do Paraíba fluminense (Estado do Rio de Janeiro - Brasil) -dinâmica econômica e arranjos institucionais (64)

Jorge Natal	Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	natal@ippur.ufrj.br
Priscila Góes	Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	priscilagoes.geo@gmail.com

A temática do desenvolvimento e do planeamento adquire contornos específicos na contemporaneidade brasileira. Recorre-se à experiência recente da microrregião do Médio Vale do Paraíba Fluminense para ilustrar estas especificidades. Apesar de se constituir num recorte espacial cuja dinâmica industrial, e as iniciativas de integração regional, desdobram-se de longa data, a microrregião apresenta significativas disparidades intra-regionais que evidenciam a estreiteza, e os limites, da perspectiva de que o processo de desenvolvimento pode ser balizado por vantagens comparativas pautadas em uma dada vocação ‘natural’ da região. Com esta experiência propõe-se uma reflexão acerca dos arranjos institucionais que hoje se exercitam na microrregião fortalecendo o suposto de que o ordenamento e o planeamento do território são condições fundamentais para um processo de desenvolvimento que tenha como primazia a redução das disparidades sócio-espaciais e a integração sócio-produtiva do território nacional. Mais que isso, a reflexão contida no artigo propõe que se pense o papel central do poder público neste ordenamento e planeamento, tendo em vista a necessidade de se criar mecanismos que permitam uma ação pública interinstitucional, trans-escalar e democrática no combate às significativas disparidades sócio-espaciais oriundas da crença de que o mercado “tudo resolve”.

O Mercosul, os fluxos de comércio e as regiões brasileiras (66)

João Policarpo Rodrigues Lima	Universidade Federal de Pernambuco	jprlima@ufpe.br
Maria Fernanda Freire Gatto	Universidade Federal de Pernambuco	mariagatto@gmail.com

O sistema capitalista experimenta já há algum tempo, no contexto da globalização, o predomínio da acumulação financeira, intensas mudanças tecnológicas, elevada seletividade etc. Aspecto importante desse processo é a mudança de paradigma tecnológico baseado na microeletrônica e em novos padrões de gestão e de organização da produção, que levam à formação de cadeias de valor que minimizam estoques e custos, ao tempo em que agilizam e ampliam a eficiência dos processos produtivos. Com isso, alargam-se as fronteiras, físicas inclusive, da produção junto com o crescimento do comércio, intra-indústria e intra-firmas, formando padrões produtivos que se impõem a nível mundial e com isso deslocalizam-se atividades produtivas e transferem-se capitais para tirar partido de oportunidades postas pelo diferencial de custos salariais,



financeiros, tributários, entre outros. Essa nova espacialização das atividades produtivas a nível mundial, vale destacar, ocorre simultaneamente com a “regionalização”, ou seja, a formação de blocos regionais de integração comercial. Portanto, apesar da liberalização do comércio em nível mundial, e de sua efetiva ampliação, a formação de blocos regionais, ou a regionalização, vem se tornando uma alternativa. Na verdade, a regionalização combina estratégias de integração e ampliação de mercados com a ação “política”, ou seja, protecionista, das empresas multinacionais. Sendo assim, a globalização tem tido efeitos diversos sobre o livre comércio. Na verdade, as tendências dominantes passam pelo uso combinado, pelos países hegemônicos, de estratégias financeiras e tecnológicas a nível global com a regionalização. Com isso, os capitais hegemônicos aproveitam-se das vantagens de mercados abertos nos países emergentes, mantendo, ao mesmo tempo, a política de pressões para a formação e o fortalecimento de blocos regionais. Assim fazendo, beneficiam-se da ampliação de escalas de mercado para além dos limites das fronteiras nacionais, preservando-se, contudo, da concorrência aberta e indiscriminada.

Tendo em conta o contexto acima descrito, esse artigo tenta avaliar algumas das repercussões do Mercosul sobre as regiões brasileiras do ponto de vista dos fluxos de comércio. Tem-se como ponto de partida analisar os dados do comércio entre o bloco e as várias regiões brasileiras para assim tentar aferir os seus impactos sobre as mesmas. Para isso, faz-se uma breve revisão teórica, uma análise das tendências do comércio entre o Mercosul e as regiões brasileiras, destacando-se algumas conclusões. De uma maneira geral, os dados mostram uma repercussão maior do comércio com o Mercosul sobre as regiões Sudeste e Sul, porém nota-se também um crescimento significativo das trocas com outras regiões, o Nordeste em particular. Procura-se aqui reforçar a idéia de que, embora de forma diferenciada, o bloco tem contribuído para ampliar o comércio com as várias regiões brasileiras, o que denota sua importância e a necessidade de reforço e consolidação do mesmo.

Rota do Românico do Vale do Sousa - Turismo e Património como projecto de desenvolvimento para o Vale do Sousa (67)

Rosário Correia Machado Comunidade Urbana do Vale do Sousa rosario.machado@valsousa.pt

Em 1998 inicia-se um processo de desenvolvimento sustentado. Da articulação, promovida pela CCDRN, entre várias instituições, DGEMN, IPPAR e a VALSOUZA, é decidido inventariar os elementos patrimoniais de estilo românico do Vale do Sousa, do qual resultou uma proposta de 19 elementos que, em 2004 passariam a 21 elementos.

Em 2003, com a assinatura de vários protocolos, deram-se início às obras de conservação, valorização e salvaguarda dos imóveis tutelados pela então DGEMN.

Para além da componente de conservação, valorização e salvaguarda, a RRVs desenvolve ainda um conjunto de outras vertentes inerentes à criação de um novo produto turístico cultural.

Determinantes da fertilidade: uma evidência empírica para quantidade vs. qualidade para os municípios brasileiros (68)

Paulo de Andrade Jacinto Universidade Federal de Alagoas pajjap@hotmail.com

César Augusto Oviedo Tejada Universidade Federal de Alagoas cesartejada9@hotmail.com

Desde Thomas Malthus o crescimento populacional tem sido um importante determinante na análise da extensão da pobreza. Assim, uma análise dos determinantes sócio-econômicos da taxa de fertilidade é um elemento essencial para o entendimento do crescimento populacional e, por conseqüência, para a formulação de políticas que objetivam reduzir os níveis de pobreza e promover o crescimento econômico. Desta forma, o presente artigo estuda os





determinantes das taxas de fertilidade nos municípios brasileiros na década de noventa. A partir do modelo proposto por Becker e Lewis (1973) é analisado o *trade-off* entre a quantidade de filhos e a qualidade dos mesmos. Utilizando a expectativa de vida como *proxy* para a qualidade e um modelo mínimos quadrados em dois estágios verifica-se a existência do *trade-off* nos municípios brasileiros. Os resultados sugerem que o incremento do acesso ao ensino tem impactado negativamente nas taxas de fertilidade e ao analisar os municípios da região nordeste do Brasil, verifica-se a existência de diferenças significativas nas taxas de fertilidade das demais regiões. Palavras-chave: Fertilidade, Municípios, Variáveis Instrumentais.

Uma análise de causalidade entre saúde e pobreza no Brasil no período de 1981 a 2005 (69)

César Augusto Oviedo Tejada	Universidade Federal de Alagoas	cesartejada@uol.com.br
Paulo de Andrade Jacinto	Universidade Federal de Alagoas	pajjap@hotmail.com
Anderson Aristides dos Santos	Universidade Federal de Alagoas	anderson_moreira_aristides@hotmail.com

Diversos trabalhos evidenciam que a relação entre saúde e pobreza é possivelmente bi-causal, uma vez que um baixo nível de renda causa saúde precária e, essa, por sua vez, tende a causar um baixo nível de renda, criando um círculo vicioso conhecido como a chamada armadilha saúde-pobreza. Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar a existência de causalidade entre indicadores de pobreza e saúde para os estados do Brasil, no período de 1981-2005. Os dados mostram a existência de uma correlação positiva (negativa) entre taxa de mortalidade na infância e pobreza (renda). Os resultados do teste de causalidade de Granger indicam que há uma relação bi-causal entre as variáveis, ou seja, saúde causa pobreza (ou renda) e vice-versa. Com base nesses resultados fica evidente a necessidade de que as políticas públicas com intuito de reduzir a pobreza e melhorar a saúde da população devem ser implementadas de maneira simultânea. *Palavras-chave:* saúde, pobreza, causalidade de Granger, dados em painel.

A Satisfação Laboral e o Compromisso Organizacional dos docentes: O caso do Departamento de Gestão da Escola Superior de Tecnologia de Viseu (70)

Margarida Vicente	Escola Superior de Tecnologia de Viseu	margarida@dggest.estv.ipv.pt
António Robalo	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	Antonio.robalo@iscte.pt

A maior parte dos trabalhos que estudam a motivação dos trabalhadores, no contexto das organizações, tende a enfatizar a importância do clima organizacional. Esta interacção, mostra de que forma a motivação depende das atitudes dos gestores na criação e na manutenção de um ambiente favorável à performance das organizações (Koontz, 1961). No âmbito do ensino superior, a satisfação do pessoal docente face ao trabalho pode variar em função de múltiplos aspectos. A literatura mostra que os docentes tendem a valorizar mais as recompensas intrínsecas do que as recompensas extrínsecas da profissão (Hill, 1986; Olsen, 1993; Lacy e Sheehan, 1997; Adams, 1998; Busch et al., 1998). Este trabalho pretende estudar as atitudes dos docentes em termos de satisfação laboral e de compromisso organizacional e verificar se as mesmas influenciam as suas percepções acerca da qualidade do ensino ministrado. A investigação é realizada no contexto de uma instituição pública do ensino superior, a Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viseu. O objecto deste estudo é o Departamento de Gestão (DGest) da ESTV e a população é constituída pela totalidade dos docentes que leccionam nos cursos do DGest. Palavras-chave: ensino



superior, qualidade da educação, satisfação laboral, compromisso organizacional.

Macau – A administração do território e as dinâmicas de desenvolvimento comunitário (73)

Susana Cabrita Mateus

Instituto Superior de Ciências do
Trabalho e da Empresa

susanacmateus@gmail.com

Com esta comunicação pretendíamos verificar a aplicação dos conceitos de desenvolvimento local numa sociedade e cultura diversas daquela em que foram desenvolvidos. Pretendíamos perceber de que forma o funcionamento da sociedade actual de Macau (com paralelo noutros locais do planeta) condiciona o surgimento de iniciativas de carácter local e o processo de *empowerment* da população, construindo assim algumas pistas para a compreensão destas problemáticas num âmbito mais alargado - de que factores dependerá a construção de processos de desenvolvimento local na sociedade chinesa - e não só - tendo em conta o exemplo particular de Macau? Concluímos que o défice democrático no funcionamento do Estado, a sua acção centralizadora, a atitude paternalista dos dirigentes das associações, a existência de uma cultura de subserviência, etc., levam a que não seja possível desenvolver novos mecanismos de governância e a que as organizações de Economia Social tenham em Macau um funcionamento um pouco *sui generis*, o que condiciona o processo de *empowerment* das populações e impede o surgimento de iniciativas de desenvolvimento local, muito embora haja um tímido processo de *self-empowerment* em curso. Palavras-Chave: Macau, Desenvolvimento Local, Desenvolvimento Comunitário, Empowerment, Economia Social, Associativismo.

Aspectos Metodológicos na Análise Multivariada de “Clusters” Socioeconómicos de Base Regional (74)

João Oliveira Soares

CEGIST; Instituto Superior Técnico

joaosoaes@ist.utl.pt

Maria Cristina Coutinho

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

ccoutinho@dec.isel.ipl.pt

Este artigo sintetiza os diferentes aspectos metodológicos relacionados com a estimação multivariada de “clusters” socioeconómicos de base regional, enunciando diversos casos de aplicação presentes na literatura dos últimos anos. É discutido o problema da escolha das variáveis, da necessidade de redução de dados, e da escolha do método de classificação/agrupamento. É usado um caso de estudo envolvendo indicadores socioeconómicos da base de dados Regio do Eurostat para comparar a variabilidade dos resultados causada pela selecção das variáveis com a resultante da escolha de diferentes métodos de classificação/agrupamento. Palavras-Chave: Desenvolvimento regional, indicadores regionais, análise estatística multivariada. Classificação JEL: R1; R58; O52; C1

O Papel do Turismo no Desenvolvimento Rural em Portugal. A importância da integração das visões dos visitantes e residentes (75)

Elisabete Figueiredo

Universidade de Aveiro - Secção Autónoma
de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas

elisa@ua.pt

Elisabeth Kastenholz

Universidade de Aveiro - Departamento de
Economia, Gestão e Engenharia Industrial

elisabethk@ua.pt

O turismo em espaço rural tem sido frequentemente apresentado como um importante instrumento de desenvolvimento local. No entanto, a (ainda) escassa evidência empírica produzida em Portugal tem demonstrado os fracos impactos positivos desta actividade para os contextos





rurais. No desenvolvimento de um destino turístico de forma sustentável é importante ter em conta as diversas representações sobre o mesmo, assim como os interesses diferenciados de visitantes e de residentes. Através da compreensão das diferenças mencionadas e da reflexão acerca dos seus impactos no desenvolvimento quer da actividade turística, quer dos contextos socioeconómicos em que a mesma se insere, quer ainda da articulação entre ambos os aspectos, é possível fornecer algumas pistas sobre o futuro das áreas rurais.

Neste trabalho são debatidas diversas representações de distintos agentes e actores sociais face ao espaço rural como destino turístico (particularmente na região Norte do país), com base na evidência empírica produzida no âmbito de duas teses de doutoramento. Embora partindo de pressupostos diversos e utilizando metodologias distintas, ambos os trabalhos apontam para a existência de diferenças relevantes quer dentro do universo dos turistas em espaço rural, quer entre este e os residentes rurais. Palavras-chave: Turismo rural, desenvolvimento rural, percepções de residentes e visitantes, segmentação do mercado, marketing de destino.

O Modelo de Aldeia (76)

Tatiana Campos	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	
Joana Nogueiro	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	joananogueira@esa.ipvc.pt
Luísa Reis Paulo	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	luisa_reis_paulo@yahoo.com
Jorge Novaes Bastos	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	jnbastos@fa.utl.pt

During the last few decades an increasing abandon of villages, farmland and private properties has been observed in the interior of Portugal, with the growing inhabitants disenchantment with the local activities linked to the natural landscape and farming. In order to counteract this downgrading trend affecting the built heritage and the natural landscape, several government programs co-financed by the European Union have been implemented – the initial “Programa das Aldeias Históricas” (The National Heritage Villages Program) and the newer “Programa das Aldeias do Xisto” (The Schist Villages Program), were implemented. The two major goals were the rehabilitation of the local constructions and the revitalisation of urban spaces. Nevertheless, in several cases, this approach revealed to be insufficient.

The “Village Model” is a working tool which is designed to integrate the built heritage restoration programs within the cultural policies, far beyond than mere local tourist policies. A comparative study applied to the national heritage village model and to the schist village model is able to underline major guidelines. In the first initial program the main goals were to provide local historical villages with the restoration of major landmark buildings and constructions, and to provide basic utilities (water supply, drainage and sewage treatment, adequate electric power, communications). The newer second program – the Schist Villages aimed not only at the same basic needs as the previous program, as well as, to evaluate the local available resources e.g., natural landscape, local farm products, cultural artifacts, trying to maintain its authenticity within the local economical and social development. In order to improve the Village Models, better strategies related to the built heritage, the natural landscape, the local traditions, the farm products, and the local economy related with local inhabitants must be properly designed, through a continuous dialogue, so that a sustainable development policy can be adequately implemented.



Mapeando o patrimônio regional do Estado de Minas Gerais: Atlas digital dos bens móveis e imóveis de Minas Gerais inscritos nos livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (77)

Altino Barbosa Caldeira	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	caldeira@pucminas.br
João Francisco de Abreu	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	jofabreu@pucminas.br

O Estado de Minas Gerais, no Brasil, possui um dos mais significativos conjuntos de bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que é responsável por sua proteção e conservação. A elaboração de um Atlas Digital atualizado do acervo histórico e cultural de Minas Gerais vem possibilitar, aos diversos setores da comunidade, o conhecimento da herança cultural do Estado, por meio de uma leitura visual e interativa dos itens tombados, apresentados na forma de mapas, fotografias, desenhos e documentos específicos. As informações nele contidas propiciam uma avaliação permanente das condições físicas desse patrimônio, com o propósito de protegê-lo e divulgá-lo. Além disso, o Atlas Digital caracteriza-se por incomum abrangência, reunindo conhecimentos de diversas áreas como a Geografia, a História, a Arqueologia, a Sociologia, a Política, a Arquitetura e as Artes Plásticas, entre outras, o que enriquece seu conteúdo. Para que as informações acerca dos bens tombados pelo IPHAN em Minas Gerais apresentassem o maior detalhamento possível, foram empregadas técnicas de imagens digitais utilizando-se os Sistemas de Informações Geográficas (GIS), associados à técnica de hipertexto na recuperação de dados descritivos e documentos históricos.

Capital estructural tecnológico regional: un indicador de competitividad (79)

José Luis Alfaro Navarro	Universidad de Castilla-La Mancha Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales	JoseLuis.Alfaro@uclm.es
Víctor Raúl López Ruíz	Universidad de Castilla-La Mancha Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales	Victor.Lopez@uclm.es

La disponibilidad de recursos naturales, el factor trabajo, el capital y la tecnología han sido, históricamente las raíces de las grandes transformaciones producidas en numerosos territorios. En los últimos tiempos, el conocimiento y por lo tanto el capital intelectual ha ganado mayor importancia. Para medir estos capitales, utilizamos un modelo de capital intelectual agregado que considera: capital humano y estructural, donde cada uno se determina utilizando indicadores absolutos y de eficiencia.

En este trabajo, se propone una alternativa para la determinación de los indicadores de eficiencia mediante componente principales para calcular el capital estructural tecnológico. Posteriormente, se analiza la incidencia de este capital en el crecimiento económico regional español permitiendo una comparación entre comunidades autónomas. Palabras clave: Capital intelectual, intangibles, componentes principales, factor tecnológico, desarrollo regional.

Impacts of mining in low density regions: A case study in Castro Verde (80)

Conceição Rego	Universidade de Évora Departamento de Economia	mcpr@uevora.pt
Isabel Vieira	Universidade de Évora Departamento de Economia	impvv@uevora.pt





Foreign direct investments are key elements in modern economies and many governments concentrate significant efforts in the attraction of capital to implement domestic projects. Mining activities are especially dependent on the interest of a few multinational corporations, which control the extracting industry around the world. In this particular case, the usual cycles of investment and disinvestment have a wide range of potential positive and negative effects that overlap the usual economic and social considerations, also comprising impacts upon the environment and landscape viability in areas surrounding the mines. This study assesses various impacts from a mining foreign direct investment project, implemented in a low density Portuguese region. Attention is focused on the main economic, social, cultural and environmental aspects, and the preparatory measures to prevent the adverse consequences from the closure of the mine are briefly analysed. JEL Codes: R11, O12, L7. Key words: Regional economies, Mining FDI, development.

Configuração Institucional da Escola Pública e Expressão Territorial da Oferta Educativa do Ensino Básico e Secundário (81)

Isaura Machado Reis	Universidade da Beira Interior	ireis@ubi.pt
Mª Luísa Rodrigues Branco	Universidade da Beira Interior	lbranco@ubi.pt
Alcino Couto	Universidade da Beira Interior	acouto@ubi.pt

Neste trabalho centramos a atenção na configuração institucional e na expressão territorial da Escola pública. O nosso propósito visa a caracterização do arranjo institucional Estado, no quadro, mais geral, de uma abordagem crítica às mudanças dos modos de regulação em curso em Portugal. O objecto de estudo eleito foi a oferta educativa e formativa do ensino básico e secundário, tendo como referência o ano lectivo 2004-2005. No que se refere à dimensão nacional da oferta pública identificaram-se como principais atributos: a relevância da centralidade do Estado; o alargamento, diversificação e segmentação da oferta; a dualidade na orientação curricular do ensino secundário (via geral e via profissional). No que concerne à dimensão territorial avaliou-se a homogeneidade da distribuição espacial da oferta pública e identificaram-se as suas respectivas tipologias. O processamento classificatório apurou 5 clusters, cujos principais atributos foram traduzidos por: Cluster 1 – Estado Educador, Cluster 2 – Estado Vocacionalista, Cluster 3 – Estado Inclusivo, Cluster 4 – Estado Concorrencial e Cluster 5 – Estado Educador Híbrido. (Palavras-chave: *Governância e Regulação; Escola Pública e Oferta Educativa; Análise Cluster*).

Aplicação de “redes neuronais” e “regressão logística” na realização de cartografia de susceptibilidade de deslizamentos translacionais superficiais na área de Lousa (85)

A. Monteiro Almeida	GEOSFERA Lda Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa	anibalma.geosfera@gmail.com
---------------------	--	-----------------------------

Os riscos naturais representam um potencial perigo para as actividades humanas, colocando em risco culturas agrícolas, habitações, infra-estruturas, ameaçando a segurança e a vida quotidiana dos seres humanos. A variedade de estudos sobre esta temática e os investimentos realizados na sua prevenção atestam a sua importância. No estudo dos riscos naturais, a susceptibilidade deverá ser entendida como a probabilidade de ocorrência de um determinado fenómeno de acordo com as características específicas do território em causa. Desta forma, o estudo da susceptibilidade insere-se no campo da prevenção e minimização das consequências de ocorrência de um fenómeno. No presente



artigo pretende-se avaliar a utilização de redes neuronais e da regressão logística, em ambiente de SIG, na realização de cartografia de susceptibilidade de ocorrência de deslizamentos translacionais superficiais para a área de Lousa. Palavras-chave: Cartografia de susceptibilidade, deslizamentos translacionais superficiais, redes neuronais, regressão logística, SIG.

Planeamento de *tourings* culturais e paisagísticos, utilizando as tecnologias de informação e comunicação (86)

João Reis	Escola Superior de Hotelaria e Turismo Centro de Estudos do Turismo	joao.reis@eshte.pt
Bruno Osório	Escola Superior de Hotelaria e Turismo Centro de Estudos do Turismo	bruno.osorio@eshte.pt

O Turismo, como actividade estratégica para Portugal, assente nas condições climáticas e no património histórico-cultural e natural, desempenha um papel relevante no desenvolvimento local e regional. A crescente importância da disponibilização de informação, com recurso a tecnologias móveis, assume-se como fundamental na adequação da oferta turística às novas motivações da procura.

Partindo da inventariação dos recursos turísticos, planearam-se *tourings* culturais e paisagísticos na Região de Lisboa e Vale do Tejo, com vista à diversificação, inovação e qualificação turística local, desenvolvidos através das novas tecnologias de informação, designadamente, os Sistemas de Informação Geográfica (SIG). A disponibilização deste produto turístico num WebGIS permite que os turistas adquiram *on-line* a informação necessária para realizarem, com um PDA (*Personal Digital Assistant*) e GPS (*Global Positioning System*), os *tourings* proporcionados, constituindo-se este *mobile tourist guide*, numa oferta de circuitos culturais, por um lado, e de itinerários pedestres e equestres na natureza, por outro, no sentido de promover um desenvolvimento turístico equilibrado e responsável. PALAVRAS-CHAVE *Touring* cultural e paisagístico; desenvolvimento turístico sustentável; SIG; WebGIS.

O TER COMO PRETEXTO DO DESENVOLVIMENTO RURAL - ESTUDO DE CASO DA REGIÃO DÃO-LAFÕES (87)

Lúcia de Jesus	Universidade de Aveiro Escola Superior Agrária de Viseu	mljesus@sapo.pt
Elisabeth Kastenholz	Universidade de Aveiro - Depto. de Economia, Gestão e Engenharia Industrial	elisabethk@ua.pt
Elisabete Figueiredo	Universidade de Aveiro - Secção Autónoma de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas	elisa@ua.pt

As regiões rurais interiores são cada vez mais visitadas por turistas que procuram produtos diferentes dos destinos tradicionais de “sol e praia” e uma série de atributos só possíveis de encontrar em regiões que de certo modo podem ser qualificadas como marginais relativamente aos processos de desenvolvimento das áreas urbanas e litorais.

Mercê deste potencial, e também como forma de desenvolvimento das referidas regiões, tem vindo crescentemente a ser dada atenção a novas formas de turismo e ao desenvolvimento de novos destinos e produtos turísticos Dentro destes, integra-se o Turismo no Espaço Rural (TER).

Tal como noutras regiões do país, a Região Dão-Lafões (RDL) conta já com um número de empreendimentos considerável – cerca de ¼ dos empreendimentos TER da Região Centro. Com base na revisão de literatura e em algumas entrevistas exploratórias feitas a proprietários TER da região, procuramos fornecer algumas pistas de reflexão em torno do papel do TER enquanto instrumento de desenvolvimento local, nomeadamente no que toca à criação de sinergias entre empreendimentos TER e outras actividades económicas locais.





As Aldeias do Xisto – o efeito de microescala e o dinamismo local (88)

Tatiana Campos	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	
Lúisa Reis Paulo	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	luisa_reis_paulo@yahoo.com
Jorge Novaes Bastos	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	jnbastos@fa.utl.pt

In 2001, a new regional action started – The Schist Villages Program (“Programa das Aldeias do Xisto”), managed by the Portuguese “Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Centro (CCDRC)”, a regional and urban planning commission in charge of the country’s central region development policies. This EU funding program was designed to develop the interior “Pine Region” through local government supported plans aimed at local strategies and actions inserted in the designated regions.

This Schist Villages Program was implemented into twenty four villages, spread over fourteen Pine Region hinterland counties. The program objectives were to improve the villages housing conditions, the inhabitants economic conditions through new employment/work programs and the improvement of local human resources to reshape the economic fabric.

The village of Foz-do-Cobrão is integrated into the Vilha Velha do Ródão county, where all the basic services are offered – public services, banking, health support. The difficult road accesses to this location provide singular interior region life conditions.

The local landscape is characterized by the mountainous region of the “Serra das Talhadas”, where the river Ocreza and the neighbouring creeks, carved through geological times its paths. The rural life dominates the ambience, although a slow economic, social, and functional change is taking place. Some of the existing building infrastructures are deemed to be rehabilitated.

The Village Plan being presented here is a planning tool to provide clearly defined objectives in order to improve the local life standards, rehabilitate the historical built heritage, reshape and strengthen cultural identities and to value the territory as a natural cultural resource.

A intervenção socio-urbanística em contextos de risco: dos processos de participação à dimensão técnico-metodológica de apoio à decisão (89)

Marluci Menezes	Laboratório Nacional de Engenharia Civil	marluci@lnec.pt
Lia Vasconcelos	Universidade Nova de Lisboa Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente	ltv@fct.unl.pt

Pretende-se apresentar e reflectir sobre alguns aspectos metodológicos considerados como fundamentais no âmbito da preparação e consolidação de dinâmicas de intervenção socio-urbanística. Parte-se de duas experiências de apoio e consultoria ao Instituto de Habitação de Reabilitação Urbana: 1) o apoio técnico-metodológico que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil desenvolveu ao Projecto “*Velhos Guetos, Novas Centralidades*” (com apoio de Fundos Europeus EFTA) no Bairro das Alagoas (Peso da Régua) e em Rabo de Peixe (Açores); 2) a elaboração de propostas participadas de intervenção socio-territorial a encetar no Bairro da Cova da Moura (Amadora), conforme a Iniciativa Bairros Críticos promovida pelo Governo Português e que visa implementar novas linhas de acção vocacionadas para a reabilitação urbana de contextos de risco. Defende-se que, através de equipas independentes, o apoio técnico-metodológico deve ser articulado a dois níveis: 1) como apoio directo às equipas técnicas de intervenção, visando a aplicação de uma metodologia integrada e consistente de projecto para a efectivação do aumento de qualidade de vida das populações e dos territórios de intervenção; 2) como apoio à facilitação da interacção entre actores-chave do processo de intervenção, contribuindo para a articulação entre as componentes socio-territoriais de intervenção e o processo de decisão.



A Aldeia Histórica de Castelo Mendo e Marialva – contributos de arquitectura e urbanismo (93)

Sara Nascimento	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	
Joana Nogueiro	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	
Luisa Reis Paulo	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	luisa_reis_paulo@yahoo.com
Jorge Novaes Bastos	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	jnbastos@fa.utl.pt

In 1995, the Portuguese Government launched an extensive restoration program in order to revitalize the historical villages located in the hinterland regions near the Spanish border, with the EU financing through the II Support Framework Program (II Quadro Comunitário de Apoio). Twelve historical villages in the Beira region were included within this action: Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha and Trancoso. The major program objectives were the social, cultural and economic revitalisation of these Villages.

The Historical Village of Marialva located at an altitude of 580m, near the Marialva creek and overlooking the Devesa farm fields, is an interesting case study. Throughout ages the population has abandoned the inner walls dwellings and moved to nearby villages or, in some cases, emigrated. Within the fortress walls, landmark buildings can be found: the Church, the City Council, the Jail, and the Justice Post. The historical ambience and the natural landscape surrounding this historical village are an important legacy that survived throughout the ages. The recent road network infrastructure improvements has made the access easier to this village.

The Historical Villages Program is an urban design tool that within the Marialva Village framework aims to implement several structuring measures : (1) urban spaces improvement; (2) local heritage restoration; (3) cultural activities; (4) touristic integration; (5) local road network better accessibilities; (6) utilities (electric, water, sewage, communications) improvements.

Desenvolvimento local sustentável: um processo planejado e participativo (94)

Luiz Augusto Martins Kleinmayer	UNIFAE – Centro Universitário Franciscano	gutokleinmayer@uol.com.br
Lafaiete Santos Neves	UNIFAE – Centro Universitário Franciscano	l.lafa@terra.com.br

O presente artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento local sustentável como base em dois de seus elementos: o planejamento e a participação social. Primeiramente, faz-se necessário o acompanhamento da evolução do conceito de desenvolvimento, pois é dessa transformação que surge o termo “desenvolvimento sustentável”. A análise desse termo é de fundamental importância para que se possa entender a questão da sustentabilidade do desenvolvimento local. Com relação à noção de desenvolvimento local sustentável, cabe ressaltar a proximidade desse conceito com o movimento de descentralização, o qual possibilita um processo de desenvolvimento endógeno, que representa uma de suas principais características. Além disso, o seu conceito e as suas características indicam a necessidade de utilização do instrumento do planejamento participativo para elaborar políticas públicas de desenvolvimento que visem potencializar seus recursos naturais, econômicos e sociais. Essa ferramenta acaba sendo uma forma de democratizar a participação no estabelecimento de diretrizes e valores para o desenvolvimento local. Para isso, torna-se necessária a criação de espaços públicos que favoreçam as interações entre os agentes envolvidos nesse processo.





Um estudo comparativo entre quatro regiões do mediterrâneo ocidental: as estruturas de interface no Algarve, na Andaluzia, na Sicília e na Úmbria (95)

Fernando Gaspar

Escola Superior de Gestão de Santarém

fernando.gaspar@esg.ipsantarem.pt

As pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham um papel muito importante nas economias europeias, em particular nos países mediterrânicos. São uma fonte importante de criação de empregos, de criação de riqueza e, portanto, de crescimento e desenvolvimento económico. Desempenham também um papel fundamental na introdução de inovações no mercado.

Este aspecto da inovação tecnológica e da introdução de inovações no mercado é particularmente relevante nas economias dos nossos dias.

Com a intenção de estudar o papel das estruturas de interface tecnológico (EIT) no fomento da criação de empresas e da investigação e desenvolvimento (I&D), realizou-se um estudo sobre quatro regiões mediterrânicas: o Algarve, a Andaluzia, a Sicília e a Úmbria.

Estas quatro regiões foram comparadas em termos da existência de EITs, como incubadoras de empresas, parques tecnológicos e empresas de capital de risco. Compararam-se as diferentes regiões em termos das actividades económicas predominantes e do nível de inovação registado nos últimos anos, em termos de modernização de actividades existentes e de introdução de novas actividades.

As prioridades estratégicas das quatro regiões foram também comparadas, verificando quais são as actividades que cada uma pretende desenvolver. As conclusões, com base nos objectivos anunciados e na comparação entre as quatro regiões, apontam para uma grande diversidade entre as quatro regiões, apesar do ambiente económico ser semelhante. A actividade das EITs revelou-se também ser semelhante nas diferentes regiões, apesar das diferentes características das mesmas.

Esta comunicação baseia-se num projecto INTERREG chamado Technopolis, apoiado pela UE através da linha MEDOCC.

Metodologias de medição de conservação da natureza aplicadas aos planos directores municipais – O caso de estudo da Região Centro (97)

Vanda Cristina Brito e Sousa

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

vanda.ferreira@ccdr.pt

A conversão e fragmentação de habitats naturais é, actualmente, pela perda de biodiversidade que induz, um dos principais problemas de conservação da natureza tendo a sua principal origem nas forças motrizes de natureza antrópica inerentes às formas de uso, ocupação e transformação do solo. A adequação do grau de conformidade do ordenamento aos objectivos da conservação da natureza passa pela avaliação do desempenho dos Planos Directores Municipais (PDM), no que se refere à dinâmica por eles implementada em termos da afectação do território a usos que potenciem, ou não, o aumento do capital natural dos concelhos.

Pretende-se com o presente trabalho efectuar um breve ensaio de classificação dos 78 municípios da Região Centro através da cálculo do índice de Capital Natural adaptado, segundo a lógica do modelo da OCDE, “Pressão-Estado-Resposta” construído com base no Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS) nacional.

Este trabalho faz parte um estudo mais vasto de definição da Estrutura Ecológica Municipal, levado a cabo para cumprimento dos objectivos da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade por intermédio dos PDM. PALAVRAS-CHAVE: Conservação da Natureza, Ordenamento do Território, Avaliação de PDM; Modelo “Estado-Pressão-Resposta”; Índice de Capital Natural.



What distinguishes potential entrepreneurs from people who do not want to be entrepreneurs? (99)

Fernando Gaspar Escola Superior de Gestão de Santarém fernando.gaspar@esg.ipsantarem.pt

Entrepreneurship has become an important subject for academics and for politicians all over the western world. Particularly for countries in the euro zone, whose ability to use demand side politics has been severely shortened, the need to improve economic growth through the stimulation of the aggregate supply is one of the priorities of these days. It is a reasonable assumption that increasing entrepreneurship is an important objective. The thing is HOW. What can governments do to increase the creation of new companies? A large number of studies have been published on this subject, many of them trying to contribute for answers to this question, and most of them studying successful entrepreneurs. That means most studies look at people who, not only decided to create their own companies but also succeeded at that activity. Most studies don't look at people who created their own companies but failed. Rare studies look at people who decided not to become entrepreneurs. Following studies about entrepreneurial intentions this communication takes the data from such a study and tries to identify differences between a) people who say they want to be entrepreneurs and b) people who clearly say they do not want to create their own organization. So this communication looks at people who flat out say, at an early age (university final year students), they don't want to be entrepreneurs. It tries to identify what distinguishes these people from the ones who want to be entrepreneurs and it tries to answer the question: why? Why don't they want to become entrepreneurs? Are they concerned they will not be successful? Do they believe they will not be able to assemble the necessary resources? Are they unable to identify entrepreneurial opportunities? Do they think society values the entrepreneur's role? Conclusions are drawn, based on this sample, concerning what governments, universities and other interface structures can do to change these people's ideas about entrepreneurship.

Regional monitoring of innovations - Silesian Province (Śląskie Voivodship) (100)

Bogumiła Kowalska	Marshal's Office of Slaskie Voivodeship	bkowalska@silesia-region.pl
Anna Sworowska	Silesian University of Technology	anna.sworowska@polsl.pl

The innovativeness measurement at the regional level is a great challenge as it is not performed in many European regions. In this paper the comparative analysis of the methods and tools used for regional monitoring of innovations in Silesian Province as well as in other European countries is presented. This paper presents the ways of conducting the regional monitoring processes in conditions of heterogeneity of advance in standardization methods of collecting and analyzing statistical data and mutual processes of interactions between entrepreneurs, scientific area and business surround institutions.

Biodiversidade e Conservação da Natureza: contributos para o desenvolvimento rural. Oportunidades de valorização territorial no concelho de Marvão (101)

Tiago Teles Pereira AmBioDiv tpereira@ambiodiv.com





Após vários anos dedicados ao campo da investigação, as áreas da Biodiversidade e Conservação da Natureza têm vindo gradualmente a ganhar relevância perante a sociedade, assumindo-se como parte integrante dos planos de negócios e políticas de empresas do sector privado, bem como das estratégias de planeamento territorial com particular incidência nos espaços rurais. Procurando fazer uma breve abordagem aos conceitos de Biodiversidade e Conservação e Gestão da Natureza, a apresentação estruturar-se-á em torno do caso de estudo do concelho de Marvão e a respectiva Estratégia de Biodiversidade e Conservação da Natureza, Serão focados os Vectores Estratégicos da Agricultura Tradicional e Biológica, Gestão Florestal, Turismo, Economia de Carbono e Biodiversidade e Comunicação e Marketing Territorial que integram o plano de acção para o concelho.

Capital Social e Governança Local nos Jovens da Cidade de Lisboa (102)

Carina Simões da Silveira	Instituto Superior de Psicologia Aplicada	carinasimoessilveira@gmail.com
Tiago D'Antas Paraíso	Instituto Superior de Psicologia Aplicada	tiagoparadise@gmail.com

O presente estudo pretende analisar o capital social e a governança local, dos jovens de 12º Ano da cidade de Lisboa ($N=145$).

Trata-se de um trabalho enquadrado na recente investigação sobre o capital social, que reformula a Teoria da Proximidade (Coleman, 1990), e encara os jovens como tendo um papel activo na produção de capital social (Holland, Reynolds & Weller, 2007; Offer, 2007; Bassani, 2007; Morrow, 2005). O envolvimento dos jovens nos assuntos da vida comunitária, tem sido avançado como uma política prioritária no seu desenvolvimento e na construção de comunidades mais saudáveis (Zeldin, S. *et al.*, 2003, 2007).

A literatura tem identificado três razões principais que justificam a importância do envolvimento dos jovens na governança local: 1) assegurar a justiça social; 2) a construção de uma sociedade civil verdadeiramente sólida e representativa; 3) o desenvolvimento dos jovens (Zeldin, S. *et al.* 2003, 2007). Observou-se que o envolvimento efectivo dos jovens, em certos grupos como a família e os amigos, a escola e a vizinhança tem um importante papel no seu bem-estar, definido através do sentimento de felicidade e do valor da vida.

Especialização Produtiva e Comercial de Trás-os-Montes e Alto Douro – Um Sério Entrave ao seu Desenvolvimento (106)

Jorge José Figueira	ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E DE GESTÃO DE BRAGANÇA	figueira@ipb.pt
---------------------	---	-----------------

Por várias razões, entre as quais a dificuldade de obter dados desagregados por Nut's III, a maioria dos estudos, neste domínio, elegem o país ou as Nut's II como unidade de análise. Pretendemos estudar o padrão de especialização produtiva da região de Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como as suas trocas externas, questões importantes para a formulação de uma estratégia de desenvolvimento. Consideramos, neste estudo, que a região de Trás-os-Montes e Alto Douro corresponde ao somatório dos concelhos das nuts III Alto Trás-os-Montes e Douro

Verificamos que Trás-os-Montes e Alto Douro apresentam um perfil económico distinto do da Região Norte e do país, o mesmo acontecendo com o seu comércio externo. Por outro lado, os estudos conhecidos sobre o desenvolvimento económico e social das regiões portuguesas apontam Trás-os-Montes e Alto Douro como uma das menos desenvolvidas do país. O atraso estrutural face às demais regiões, especialmente motivado por razões económicas, conduz à necessidade de se proceder a uma análise do perfil económico da região e da respectiva evolução.

O diagnóstico mostra uma região com grandes ligações comerciais a Espanha e mais especificamente às Comunidades de Castela e Leão e Galiza, pelo que as soluções deverão ter em conta essa realidade.



A recuperação de paisagens pós-industriais como estratégia de desenvolvimento - investigação translacional invertida aplicada ao método dos casos de estudo – (109)

Luís Loures

Universidade do Algarve
Departamento de Arquitectura Paisagista

lcloures@ualg.pt

A intensa urbanização e expansão industrial verificada durante a revolução industrial contribuiu e continua a contribuir para o aparecimento de paisagens industriais degradadas. O facto de algumas destas paisagens pós-industriais constituírem um legado extremamente importante a nível cultural e patrimonial, associado à criação de legislação ambiental mais rigorosa e à consciencialização por parte da opinião pública da necessidade de proteger o ambiente e consequentemente de reutilizar espaços previamente desenvolvidos - em detrimento do consumo de novos espaços - tem contribuído para o aumento da necessidade de desenvolver projectos com vista à recuperação e revitalização destas paisagens. Neste contexto, e com o objectivo de analisar a relevância deste tipo de projectos tendo em vista a obtenção de um desenvolvimento urbano mais coerente e sustentável e a definição de uma abordagem metodológica específica, serão apresentados 3 casos de estudo - Greenwich Peninsula em Inglaterra, Hammarby Sjöstad na Suécia e Lyon Confluence em França - nos quais a recuperação da paisagem pós-industrial pode ser considerada o catalisador para a revitalização e desenvolvimento local. Palavras-chave: paisagem pós-industrial; património industrial; recuperação da paisagem; (re)desenvolvimento urbano, multifuncionalidade, sustentabilidade.

Análise da estruturação administrativa no Rio Grande do Sul (Brasil) nos anos noventa e a subsequente evolução dos Índices de Desenvolvimento Sócio-Econômico do Estado, Coredes e Municípios do Corede Vale do Rio dos Sinos no período de 1991-2004 (111)

Vanessa Krützmann

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

vanessakruzmann@hotmail.com

Angélica Massuquetti

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

angelicam@unisinos.br

A crise do Estado nacional-desenvolvimentista ocorrida nos anos oitenta acarretou importantes transformações económico-sociais no Brasil, dentre elas, a descentralização política, administrativa e fiscal. Essa descentralização ocasionou um novo paradigma de desenvolvimento económico, pensado no âmbito local, que nos anos noventa representou para o estado do Rio Grande do Sul a formação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento Económico (COREDES). O objetivo central dos COREDES é a promoção do desenvolvimento regional, compatibilizando competitividade, equidade e sustentabilidade. Com base nessa nova divisão do território gaúcho, consegue-se obter dados mais precisos no que se refere às condições sócio-económicas da população local. O presente artigo trata deste processo de descentralização política, administrativa e fiscal no país retratado pela formação dos COREDES no estado e pela evolução dos seus índices de desenvolvimento sócio-económico no período 2000-2004, período no qual o Índice de Desenvolvimento Sócio-Económico para o Rio Grande do Sul (IDESE) foi calculado para os COREDES. Além disso, este artigo também analisa o desenvolvimento sócio-económico do estado do Rio Grande do Sul entre 1991 e 2006 e do Corede Vale do Rio dos Sinos (e dos municípios que o integram) entre 1991 e 2004 no que refere se à *Educação, Renda, Saneamento Básico e Saúde*. Palavras-chave: Descentralização Política; Desenvolvimento; COREDES.





As paredes de pedra seca do Parque natural das Serras de AIRE E Candeeiros: sua representatividade e importância para a Rede Natura (116)

Fernando Faria Pereira	Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Parque Natural das Serras	ffptnv06@gmail.com
Rita Ferreira Anastácio	Instituto Politécnico de Tomar – Depto. de Território, Arqueologia e Património	rfanastacio@ipt.pt
António Godinho Rodrigues	Instituto Politécnico de Tomar – Depto. de Território, Arqueologia e Património	agrodrigues@ipt.pt

Através do presente trabalho pretende-se aferir se as construções de pedra seca favorecem ou prejudicam a Conservação da Natureza. Sobrepondo a carta de distribuição dessas construções sobre os *Habitats* de *Rede Natura* definidos dentro do Parque Natural, num Sistema de Informação Geográfica, vamos, em primeiro lugar, verificar se em simultâneo e de forma relevante, ocorrem no território essas duas variantes. A verificar-se essa relação iremos, através das directivas emanadas pelo Plano Sectorial para a Rede Natura 2000, indagar se as construções em pedra seca favorecem ou prejudicam, os valores naturais identificados. Esperamos assim contribuir para homenagear os serranos que, as mais das vezes sem consciência disso, foram os construtores desta paisagem reconhecida internacionalmente pelos valores naturais que lhe estão associados. Palavras-chave: Calcário, Paredes de Pedra Seca, Parque Natural, Rede Natura, Humanização do Território, Conservação da Natureza, Biodiversidade, Sistemas de Informação Geográfica

Turismo de Saúde e Bem-estar em Portugal: estratégias para o seu desenvolvimento (117)

Joaquim Antunes	Escola Superior de Tecnologia de Viseu	jantunes@estv.ipv.pt
-----------------	--	----------------------

O turismo de saúde e bem-estar apresenta-se como um produto turístico de elevado potencial. O envelhecimento da população, o modo de vida das sociedades urbanas e o crescente interesse pelo “culto do corpo” são factores que evidenciam oportunidades para os destinos que desenvolvem uma oferta turística baseada naquele produto. Portugal dispõe de diferentes tipologias de recursos para a prática do turismo de saúde e bem-estar: por um lado, as estâncias termais e, por outro, instalações de Spa e Wellness. Contudo, existem ainda determinadas limitações e fragilidades que impedem estes destinos de se tornarem competitivos e atractivos. Assim, pretende-se com esta comunicação caracterizar a situação actual do turismo de saúde e bem-estar em Portugal e perspectivar a sua evolução no contexto das diferentes tipologias. A metodologia assenta na revisão de literatura e na análise estatística de dados secundários, complementadas com recolha de informação através de um inquérito realizado a frequentadores das estâncias termais portuguesas. Com o referido estudo procura-se contribuir para o conhecimento dos diferentes públicos e respectivas necessidades, que serão determinantes para a oferta de novos serviços por parte das organizações e, assim, apresentar propostas de estratégias de desenvolvimento para o sector em análise. Palavras-chave: turismo de saúde e bem-estar, termalismo, estratégias de desenvolvimento.



Participative planning for development and urban regeneration: the local case of Cagliari (Italy) (118)

Chiara Garau	University of Cagliari Dipartimento di Ingegneria del Territorio	chiaragarau@tiscali.it
Giancarlo Deplano	University of Cagliari Dipartimento di Ingegneria del Territorio	gdeplano@unica.it
Valentina Pavan	University of Cagliari Dipartimento di Ingegneria del Territorio	valentinapavan@hotmail.com

Urban management is a complex process, which requires a sizeable information base and a large coordination between the people who are managing the city. The participation of the community in the planning process can help to guide the development of a city in order to reach sustainable development and to improve the community quality of life through an organized process. In that context, the use of Geographical Information Systems, through an online interface, can provide new perspectives to participatory planning. Starting from this fact the paper deals, from both a theoretical and practical point of view, with some important aspects aimed at activating and favouring public participation in decision-making processes, integrating these with the potential use of online interface. The main focus of this paper is setting out innovative planning techniques, based on effective interactive instruments, which the planner tests in its interface position between the public administration and the other people involved in planning the urban space together. Its objective is to promote an integrated process of urban and planning for historic centre of Cagliari by joining together planners, decision makers and the community in the planning process. Keywords: Participation, E-Governance, ICT, historic centre, Cultural heritage preservation.

A Europa e a Terra: Património ou Mercadoria? (120)

Maria de Fátima Ferreira	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	fatima.ferreiro@iscte.pt
--------------------------	---	--------------------------

A criação de um “mercado comum de propriedade” (“Single European property market”) ou um “mercado comum da terra” é um dos objectivos do European Land Information System (EULIS). Este propósito coloca problemas jurídico-formais e levanta questões pertinentes do ponto de vista da concepção da terra e da natureza das preocupações subjacentes às formas da sua apropriação e transacção. A constituição de um mercado com esta natureza terá de ter presente a diversidade dos regimes jurídicos de propriedade dos países que integram a União Europeia (UE). Estamos perante um “recurso” que não é homogéneo e cuja propriedade e uso são definidos por normas que integram de forma crescente valores ambientais e ecológicos. A criação de um mercado comum nos termos apresentados pelo EULIS corresponde ao ponto de partida e ao pretexto de uma reflexão sobre a governança da terra no contexto europeu que parece integrar algumas contradições, ou, pelo menos, diversidade na abordagem à propriedade e uso de um património susceptível de mercantilização.

Making an Indicator to Measure Expenditure Needs of Spanish Autonomous Communities (122)

Jose Sanchez Maldonado	Universidad de Málaga Departamento de Economía Aplicada	jsanchezm@uma.es
Carmen Molina Garrido	Universidad de Málaga Departamento de Economía Aplicada	cmolina@uma.es
Carmina Ordoñez de Haro	Universidad de Málaga Departamento de Economía Aplicada	mdordonez@uma.es





Carlos Rivas Sanchez	Universidad de Málaga Departamento de Economía Aplicada	crs@uma.es
Salvador Gómez Sala	Universidad de Málaga Departamento de Economía Aplicada	sala@uma.es

A tighter relation between delivery of public services and needs and the preferences of its consumers is thought to be —according to fiscal federalism theory— one of the ways through which decentralisation might bring about higher levels of social welfare. However, a fiscal decentralization process driven to its last consequences without adjustments could lead to imbalances that could lead to efficiency and equity problems. In order to avoid these disadvantages, a public sector facing a process of decentralisation needs to ensure horizontal financial balance among its sub-central administrations. We try to establish in this paper is the level of resources —expenditure needs— which every Spanish Autonomous Community must obtain in order to provide such basic level of public services for which they are responsible.

Firstly, we outline the main methodological contributions to this issue as well as the systems applied in Spain for measurement of expenditure needs in practice. Then we propose an estimate regarding the three most important services involved Healthcare, Education and Social Services. Such estimate lies on population, considered as the main factor to compute these expenditure needs.

El empleo público de los gobiernos regionales en España: el caso de Andalucía (123)

Jose Sanchez Maldonado	Universidad de Málaga Departamento de Economía Aplicada	jsanchezm@uma.es
Mª Mercedes Domínguez	Universidad de Málaga Departamento de Economía Aplicada	mercedesmd@uma.es
Carlos Rivas Sanchez	Universidad de Málaga Departamento de Economía Aplicada	crs@uma.es
Salvador Gómez Sala	Universidad de Málaga Departamento de Economía Aplicada	sala@uma.es

En las últimas tres décadas se ha modificado radicalmente la estructura del sector público español, destacando, entre otros cambios importantes, la aparición de un nivel intermedio de gobierno (Comunidades Autónomas), situado entre el gobierno central y los gobiernos locales, y que ha pasado a gestionar más del 50% del gasto público. Ese proceso ha ido acompañado de un fuerte aumento del número de sus empleados públicos. En este trabajo se analiza en primer lugar la importancia del empleo público en los países de la OCDE, tanto en valores absolutos como en relación a la población activa, y detallando su estructura de género. A continuación se estudia el empleo público de gobiernos regionales en España, analizando primero la importancia del gasto de personal en los presupuestos regionales y su participación en el PIB de cada región. Seguidamente se describen las cifras de empleados de las Administraciones regionales a partir de la explotación de los registros administrativos del Ministerio para las Administraciones Públicas y se calcula su importancia sobre la población activa de cada región. El análisis del empleo público de los gobiernos regionales continúa con su estudio por grandes áreas de actividad, y finalmente se calcula el gasto público regional por empleado, como una burda aproximación al grado de eficiencia alcanzado con el uso de este factor productivo. Finalmente, se estudia el conjunto del empleo público a nivel regional, se analiza su distribución entre las distintas Administraciones Públicas, por sexo y se analizan los tipos de relaciones laborales mantenidos por los trabajadores públicos.



Un Análisis de la Gestión Turística Conjunta de las Ciudades del Eixo Atlántico (128)

Carmen Padín	Universidade de Vigo Departamento de Economía Aplicada	padin@uvigo.es
Xulio X. Pardellas	Universidade de Vigo Departamento de Economía Aplicada	xulio@uvigo.es
Sara Aboy	Universidade de Vigo Departamento de Economía Aplicada	Sara.aboy@uvigo.es

O Eixo Atlántico é uma asociación de cidades de Galicia e a Região Norte, constituída en 1992 e integrada neste momento por 32 municipios urbanos, com o obxectivo, entre outros, de complementar a integración territorial da eurorrexión ao través da cooperación transfronteiriza, levando a cabo coa axuda de fondos europeos, actuacións de mellora nos equipamentos sociais e tamén de investigación. Neste traballo son resumidos os principais resultados dun estudio encomendado en 2007 pelo Eixo Atlántico para establecer as bases duma oferta turística conxunta das suas cidades, usando recursos comúns mais tendo en conta ao mesmo tempo a realidade actual, con produtos turísticos moi diferenciados nas principais cidades e con políticas de promoción que apenas ignoran a existencia da eurorrexión.

Desde uma metodoloxía que usa modelos de análise e planeamento, son presentados os principais factores que poden definir o deseño dun destino turístico conxunto na eurorrexión, sobre a base dos recursos e as ofertas que existen neste momento nas cidades. O estudo comparativo das ofertas e a promoción específica de cada cidade permite establecer grupos de recursos comúns que como hipótese deseñan dous eixos turísticos, litoral e interior, para os que se propoñen elementos de xestión e proxección conxunta cara os mercados emisores. Palabras clave: destino turístico, recursos comúns, cooperación transfronteiriza

Motivações e obstáculos ao empreendedorismo em Portugal e propostas facilitadoras (131)

Alberto Baptista	Universidade de Trás os Montes e Alto Douro Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento	abaptist@utad.pt
Mário Sérgio Teixeira	Universidade de Trás os Montes e Alto Douro Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento	mariosergio@utad.pt
José Portela	Universidade de Trás os Montes e Alto Douro -Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento	jportela@utad.pt

A comunicação foi extraída de um estudo mais amplo sobre avaliação do microempreendedorismo em Portugal (Portela *et al*, 2007) e visava os seguintes objectivos: 1) conhecer experiências e perspectivas de microempreendedores nacionais; 2) inventariar boas práticas; 3) identificar motivações e obstáculos; 4) apresentar propostas. Aqui vamos centrar a exposição sobre os dois últimos objectivos, privilegiando a visão dos microempreendedores e das entidades que os apoiam.

A metodologia seguida para a realização do estudo foi variada: pesquisa bibliográfica sobre empreendedorismo; realização de entrevistas individuais em profundidade a micro-empresendedores e representantes de entidades que os apoiam; visitas de estudo ao estrangeiro.

São várias as políticas de apoio ao empreendedorismo visando, entre outros, dinamizar a economia e reduzir o desemprego. Do ponto de vista teórico, o empreendedorismo pode ser analisado em três grandes níveis: individual; empresa; e macro. Para cada um deles iremos realçar as motivações e os obstáculos que se colocam aos microempreendedores. Como principais obstáculos, destacamos: a fraca cultura empresenedora; a burocracia excessiva; a legislação restritiva; o acesso ao crédito. Por último apresentamos várias propostas facilitadoras do empreendedorismo agrupadas em três eixos: melhorar os apoios; adequar a envolvente institucional às microempresas; desenvolver a cultura empresenedora.





O impacto do crescimento econômico sobre as rodovias de São Paulo: uma aplicação do modelo de insumo-produto combinado com o geoprocessamento (132)

Joaquim José Martins Guilhoto Departamento de Economia FEA *guilhoto@usp.br*
Universidade de São Paulo

O conhecimento da infra-estrutura de transportes é essencial para definir estratégias de desenvolvimento, especialmente em países com dimensões continentais, como o Brasil. Informações sobre a disposição espacial dos agentes econômicos e de suas transações comerciais permitem a criação de planos mais precisos e regionalizados. Nesse contexto, este estudo busca estimar o impacto do crescimento econômico esperado para os próximos anos sobre a demanda pelas rodovias do Estado de São Paulo. Inicialmente, os fluxos econômicos entre as cidades de São Paulo são avaliados através de um modelo de insumo-produto gravitacional, considerando a maximização da entropia e as relações inter-setoriais derivadas dos sistemas de insumo-produto inter-regional; posteriormente, esses fluxos são incorporados a um sistema de informações geográficas aplicado à rede de transportes. Com isso, determina-se o valor econômico associado a cada rodovia, permitindo avaliar a diferença entre os anos de 2002 e 2012, por meio da análise de impacto dada pela matriz inversa de Leontief. Os resultados são demonstrados através de mapas, possibilitando a avaliação direta da demanda de transportes sobre a malha rodoviária e, também, a fácil compreensão por técnicos de outras áreas. Palavras-chave: fluxos inter-regionais, transportes, insumo-produto, SIG, análise regional

Ser mais ou menos verde: a dinâmica da gestão da identidade em organizações com diferentes níveis de internalização ecológica (133)

Olga Romão Branco Instituto Superior de Ciências do *oromao@ispa.pt*
Trabalho e Empresariais

Num momento de mudança paradigmática (antropocentrismo para ecocentrismo) a legitimação moral do ambientalismo nas organizações parece dominar. Este facto está presente na adopção de práticas institucionais similares por parte dos gestores, pela via de um processo isomorfico (DiMaggio & Powell, 1983) conducente à institucionalização do ambientalismo.

Centrada na sustentabilidade ambiental das instituições e tendo como quadro as teorias da gestão, particularmente do campo de estudo da identidade organizacional, esta comunicação visa expor hipóteses explicativas para que algumas organizações, mais do que outras, enveredarem por estratégias ambientalistas, bem como dos indivíduos nas organizações se implicarem nesse tipo de iniciativas.

A opção pela análise da identidade organizacional advém da necessidade do conhecer o que de mais *central, distinto e permanente* estas organizações apresentam (Albert & Whetten, 1985). Este é um foco importante, especificamente no caso do ambientalismo nas organizações, devido à sua desejabilidade social. Assim, a análise de aspectos que a ultrapassem são relevantes, dado muitos dos levantamentos existentes, por exemplo no campo da responsabilidade social das organizações, são meros truísmos.

Da literatura emerge a gestão da multiplicidade identitária, os valores organizacionais e as estratégias de comunicação adoptadas pela organização, como diferenciadoras da internalização do ambientalismo na estratégia de negócio.

O isolamento das componentes do núcleo central das organizações, em função da internalização do ambientalismo, poderá constituir uma ferramenta útil, não só no que respeita à gestão da sustentabilidade ambiental por parte das empresas, como trazer valor acrescentado para a identificação de indicadores de sustentabilidade conducentes à implementação de estratégias de actuação para o desenvolvimento regional.

Palavras-Chave: Geen-management; for-profit business, organizational identity.



Distrito Agrícola e Desenvolvimento Rural: O caso do Alto Douro Vinhateiro (134)

José Porfírio	Universidade Aberta	jporfrio@univ-ab.pt
Tiago Carrilho	Universidade Aberta	tcarrilho@univ-ab.pt
Marc Jacquinet	Universidade Aberta	mjacquinet@univ-ab.pt

A região do Douro pode ser considerada uma região atípica em termos da discussão sobre o desenvolvimento económico, geralmente mais centrado quer no domínio urbano, quer no domínio industrial. Sendo o Douro uma região fortemente dependente do sector primário, com a predominância da cultura vitivinícola – em particular do Vinho do Porto – este território não se enquadra assim nos cenários típicos de concepção e desenvolvimento das políticas regionais. Para serem eficazes, todavia, as políticas de desenvolvimento regional devem reconhecer a diversidade de casos e adaptar o respectivo quadro conceptual. Estabelecendo a analogia com a teoria dos distritos industriais, esta comunicação desenvolve o conceito de *Distrito Agrícola*, procurando-se a caracterização da região do Douro neste domínio.

Na elaboração de um trabalho empírico, que passa por um inquérito em curso aos agentes do sector vitivinícola, poderemos chegar à conclusão que a região do Douro pode ser considerada como um «quase-distrito agrícola», na medida em que aparenta conter todos os elementos para ser considerado um Distrito Agrícola, mas parece revelar alguma falta de capacidade para ligar em rede todos os recursos existentes e de absorver o potencial inerente a uma política regional de inovação ou desenvolver mecanismos de inovação que garantam o seu desenvolvimento. É consensual a ideia de que o desenvolvimento regional se encontra ligado a duas questões inter-relacionadas: i) a análise das variáveis-chave relacionadas com a mudança; ii) e a formulação das políticas regionais relevantes que favorecem o desenvolvimento regional.

Na região do Douro pudemos concluir, a partir do estudo empírico por nós desenvolvido, acerca da necessidade de consideração dos fenómenos de dinâmica regional – sobretudo as características dos actores locais, a diversidade dos problemas nas regiões e locais, a herança histórica das regiões e a dependência de caminho das políticas regionais, frequentemente envoltas em medidas demasiado agregadas e genéricas – potenciadas pelo devido enquadramento em termos de distrito agrícola. A inexistência destas ferramentas não tem permitido uma correcta apreensão dos respectivos impactos e, como resultado, no caso particular da região do Douro vinhateiro, as políticas regionais parecem estar quase ausentes, revelando falta de princípios claros e medidas transparentes orientadas para a mudança local. Podemos dizer assim que a principal questão em matéria de políticas de incentivo ao crescimento da produtividade, induzidas por políticas regionais na região do Douro (e noutras regiões do país) não se deve centrar na necessidade de obter mais recursos financeiros para essas políticas regionais, mas sim se existe a capacidade por parte dos actores locais para «absorver» os princípios e meios de política e, por parte do governo, se existe um efectivo quadro conceptual adequado que lhe permita conceber uma verdadeira política regional. Palavras-chave: Distrito Agrícola; Políticas de Inovação; Desenvolvimento Regional.

Economia brasileira: transformações estruturais no período de 1990-2003 (135)

Umberto Antonio Filho	Universidade Estadual de Londrina Departamento de Economia	umasesso@uel.br
Rossana Lott Rodrigues	Universidade Estadual de Londrina Departamento de Economia	rlott@uel.br
Antonio Carlos Moretto	Universidade Estadual de Londrina Departamento de Economia	acmoretto@uel.br
Joaquim J.M. Guilhoto	Universidade de São Paulo Departamento de Economia	guilhoto@usp.br





Os objetivos do estudo foram calcular os multiplicadores de emprego, de salário líquido, de produção e os índices de ligações intersetoriais e de transformação estrutural para os setores da economia brasileira entre 1990-2003 a partir da matriz insumo-produto. Os resultados podem ser divididos em três períodos: o primeiro, 1990-1996, foi marcado pelas maiores transformações estruturais, com realocação de produção, valor agregado e emprego setorial, aumento do efeito induzido e da participação do comércio, serviços e agropecuária na produção e queda destes no número de pessoas ocupadas; o período 1997-1998 apresentou menor modificação estrutural, relativa estabilidade da participação dos setores na produção, no valor adicionado e na absorção de pessoas ocupadas; o terceiro período, 1999-2003, mostrou queda dos valores do efeito induzido dos setores, aumento da participação da agropecuária e indústria na produção e valor adicionado e redução da participação destes setores no número de pessoas ocupadas. Quanto à produtividade do trabalho, medida pelo valor adicionado por pessoa, ocorreu aumento para a agropecuária e indústria e redução para o comércio e serviços. Palavras-chave: transformações estruturais; insumo-produto; economia brasileira.

Sistema inter-regional sul-restante do Brasil: composição do efeito multiplicador de produção e emprego (136)

Rossana Lott Rodrigues	Universidade Estadual de Londrina Departamento de Economia	rlott@uel.br
Antonio Carlos Moretto	Universidade Estadual de Londrina Departamento de Economia	acmoretto@uel.br
Umberto Antonio Filho	Universidade Estadual de Londrina Departamento de Economia	umasesso@uel.br
Joaquim J.M. Guilhoto	Universidade de São Paulo Departamento de Economia	guilhoto@usp.br

O objetivo do estudo foi analisar a distribuição do efeito multiplicador de produção causado pela variação da demanda final setorial e estimar o efeito transbordamento da geração de produção e emprego do sistema inter-regional de insumo-produto composto pelas regiões Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Restante do Brasil, estruturado em 26 setores, para o ano de 1999. Os resultados da distribuição do efeito multiplicador de produção e emprego mostraram que os maiores valores se concentraram no sentido Região Sul-Restante do Brasil. Os valores estimados indicaram que Paraná e Santa Catarina foram mais dependentes dos fluxos de bens e serviços do Restante do Brasil para alimentar o sistema econômico do que a economia gaúcha. Por outro lado, estes estados apresentaram pequenos valores de transbordamento dentro da Região Sul, mostrando menor integração dentro da região do que com o restante do país. Dentro da Região Sul, existiu maior transbordamento no sentido Santa Catarina-Paraná e Rio Grande do Sul-Paraná, indicando que o estado do Paraná foi um importante fornecedor de bens e serviços intra-regional. No caso do Paraná, os maiores valores de transbordamento de produção ocorreram no sentido Restante do Brasil, com destaque para 15-Artigos do vestuário, 7-Material de transportes e 8-Madeira e mobiliário. Dentro da Região Sul, o maior valor de transbordamento foi encontrado para o setor 15-Artigos do vestuário no sentido Santa Catarina. Em relação ao transbordamento da geração de empregos, os maiores valores encontrados para o Restante do Brasil-Sul se referiram ao setor 17-Indústria alimentar. Para o Paraná, os maiores valores de transbordamento da geração de emprego foram para os setores do Restante do Brasil 8-Madeira e mobiliário, 15-Artigos do vestuário, 17-Indústria alimentar, 7-Material de transportes e 16-Indústrias diversas. Dentro da Região Sul destacaram-se 17-Indústria alimentar e 8-Madeira e mobiliário. Palavras-chave: insumo-produto, sistema inter-regional, produção; emprego.



O património arquitectónico e paisagístico do Picote, no Douro Internacional, no contexto das políticas de arquitectura da União Europeia (138)

Cátia Santana	Universidade Lusíada Faculdade de Arquitectura e Artes	csantanaarq@gmail.com
Jorge de Novaes Bastos	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura	jnbastos@fa.utl.pt

Em 1953 é constituída a Sociedade Hidroeléctrica do Douro, que tem como primeiro objectivo projectar e construir as três primeiras centrais localizadas na fronteira com Espanha na zona denominada Douro Internacional: Miranda (1955-58) Picote (1954-61) e Bemposta (1958-64). Uma equipa interdisciplinar foi constituída e constrói-se o contexto favorável à realização de um projecto que desenhou com particular sensibilidade paisagística e cuidado ambiental uma franca articulação entre tecnologia e arquitectura. Em Maio de 2007 os estados membros criaram a “Leipzig charter on sustainable european cities” onde se imprime a necessidade da política europeia se tornar espacial - “go spatial” - afirmando a importância da qualidade do espaço urbano e da arquitectura como vectores importantes num mundo globalizado e sustentável. O propósito deste artigo é apresentar o património arquitectónico e paisagístico do Picote no Douro Internacional, e construir uma reflexão sobre este caso, à luz das políticas de arquitectura da União Europeia. Palavras-Chave: Arquitectura, Paisagem, Património; Picote, Políticas de Arquitectura, União Europeia.

La escuela generadora de proyecto territorial (139)

Valeria Cartes Leal	Université Catholique de Louvain	Valeria.cartesleal@uclouvain.be
---------------------	----------------------------------	---------------------------------

El objeto de la investigación es analizar la escuela como operador de proyecto territorial, a partir de la cual se establece una serie de interacciones y dinámicas sociales entre usuarios (niños, educadores y padres), habitantes del barrio, profesionales de la ciudad (técnicos, administración y asociaciones) y políticos.

El objetivo es de analizar el rol de la escuela y su contexto urbano, a fin de conocer las prácticas urbanas del público escolar y la forma de un territorio en regeneración, así como el acondicionamiento urbanístico y la gestión urbana que implica en el espacio público este equipamiento.

La identificación de un territorio que genera la escuela nos permitirá de comprender mejor la manera en que este equipamiento interacciona con su contexto urbano próximo (el barrio), así como nos dará la posibilidad de tener una mejor comprensión de las construcciones mentales sobre la ciudad que crea en los niños.

Turismo em espaço rural: oportunidade de desenvolvimento das áreas rurais e periféricas ou passo fundamental para a integração da conservação dos espaços naturais na estratégia de desenvolvimento económico (140)

António Martins de Almeida	Universidade da Madeira Depto. de Gestão e Economia	amma@uma.pt
----------------------------	--	-------------

O turismo em espaço rural tem vindo a ser definido como oportunidade para valorizar o potencial endógeno das regiões periféricas em termos de património, paisagem e cultura. No entanto, a evidência disponível mostra a incapacidade da procura associada ao turismo rural poder substituir de forma sensível expressões mais tradicionais da oferta e procura turística, por mais financeiramente recompensadora que seja.





Existe evidência para sugerir que um elevado grau de dependência de um dado território face ao sector do turismo, nos casos em que o turismo é o único sector viável, exige um efeito escala que não se compadece com uma abordagem mais post-modernista, dado que o turismo rural e derivados não poderá substituir o turismo de massa em termos de impactos económicos. Argumenta-se que uma gestão adequada do património paisagístico nas áreas rurais pode ser mais positivamente afectado pelo crescimento de um sector tradicional devidamente regulado do que por uma aposta exclusiva no turismo em espaço rural. Baseado nos resultados de uma análise da evolução da procura em espaço rural e da oferta de infra-estruturas de alojamento na RAM enfatiza-se a necessidade de se proceder a um planeamento estratégico da oferta turística que permita um crescimento e oferta diversificada nas zonas rurais.

Estratégias de desenvolvimento regional num contexto de mudança: uma abordagem ecológica (143)

António Martins de Almeida

Universidade da Madeira
Depto. de Gestão e Economia

amma@uma.pt

Pretende-se analisar as perspectivas e o conteúdo das estratégias de desenvolvimento regional baseados numa integração de um modelo dinâmico proveniente da literatura ecológica e de uma abordagem histórica do desenvolvimento das regiões insulares. Inicia-se a abordagem analisando o potencial dos fashionable models (clusters e learning regions) para descrever o potencial de desenvolvimento das regiões periféricas e insulares. Baseados na abordagem da ecologia das organizações, considera-se o papel de uma autoridade regional que pode maximizar o crescimento regional quer no curto quer no longo prazo através da manipulação do ritmo de crescimento e do acesso a recursos externos. Analisa-se também o impacto dos choques macro-económicos externos na economia regional. Conclui-se que uma gestão cuidadosa dos recursos disponíveis é indispensável para se julgar da optimalidade da política de desenvolvimento. Admite-se também que no contexto da insularidade a optimalidade das políticas de desenvolvimento regional é afectada pela evolução por ciclos históricos.

A GIS based model to estimate the species-specific Biogenic Volatile Organic Compounds (BVOC) emissions from some Italian terrestrial ecosystems (145)

Claudia J. Kemper Pacheco

Istituto di Metodologie Chimiche

claudia.kemper@imc.cnr.it

Enzo Brancaleoni

Istituto di Metodologie Chimiche

Massimiliano Frattoni

Istituto di Metodologie Chimiche

Giorgio Matteucci

Istituto di Biologia Forestale ed
Agroalimentare

Silvano Fares

Istituto di Biologia Forestale ed
Agroalimentare

Paolo Ciccio

Istituto di Metodologie Chimiche

A GIS model has been developed to estimate of the BVOC-specific emissions from plant species dominant in Italian forest ecosystems. BVOC play an important role in climatic changes because they are capable to produce tropospheric ozone and secondary organic aerosols (SOA), when exposed to the UV radiation in the presence of sufficient amounts of nitrogen oxides (NO and NO₂). SOA can act as cloud condensation nuclei (CCN), that affect the radiation balance of the earth by promoting cloud formation. The model allows to estimate the emissions of individual components formed by the plant through different biochemical pathways. The model is unique because until now, biogenic emission has been expressed only in terms of isoprene and total monoterpenes. By expressing the emission in terms of individual components, it is possible to account for the



different reactivity they have in the atmosphere. The model introduces also emission algorithms of BVOC in which the phonological changes of the plant are taken into due account. The method provides high-resolution maps (daily or hourly) of BVOC-specific fluxes providing that adequate vegetation and meteorological maps are available. Keywords: Volatile organic compounds, monoterpenes, GIS, light, temperature.

Qualidade de Vida - Uma análise à escala local (146)

José Belbutte	Universidade de Évora – Depto. de Economia	
João Lourenço Marques	Universidade de Aveiro - Secção Autónoma das Ciências Sociais Jurídicas e Políticas	jjmarques@ua.pt
Cristina Gomes	Universidade de Aveiro - Secção Autónoma das Ciências Sociais Jurídicas e Políticas	
J. Carvalho	Universidade de Aveiro - Secção Autónoma das Ciências Sociais Jurídicas e Políticas	
Eduardo Castro	Universidade de Aveiro - Secção Autónoma das Ciências Sociais Jurídicas e Políticas	
M ^a Luís Pinto	Universidade de Aveiro - Secção Autónoma das Ciências Sociais Jurídicas e Políticas	
Pedro Gomes	Universidade de Aveiro - Secção Autónoma das Ciências Sociais Jurídicas e Políticas	

O tema deste artigo enquadra-se no âmbito do projecto “*Custos e Benefícios, à escala local, de uma Ocupação Dispersa*”. Esta investigação assenta a sua problemática na dispersão e procura chegar a conclusões e recomendações *sobre o fenómeno do alastramento da dispersão; e sobre cenários desejáveis de evolução da ocupação dispersa existente, no que respeita à infra-estrutura e/ou à mobilidade e/ou à carga construtiva*. Assim, o objectivo do projecto, essencialmente operativo, é o de confrontar os custos e os benefícios (Qualidade de Vida) para uma diversidade de contextos territoriais, as cidades alargadas de Aveiro/Ílhavo e Évora e respectiva subdivisão em Unidades Territoriais de Base UTBs. Para atingir este objectivo, o percurso metodológico desta investigação integra, para além de outros objectivos específicos, a formulação do conceito de Qualidade de Vida e a sua tradução em algoritmo, que aqui desenvolvemos.

Nova gestão do território: teorias e estudos de caso (148)

Regina Salvador	Universidade Nova de Lisboa Centro de Estudos de Geografia e Planea. Regional	regina.salvador@fcsh.unl.pt
-----------------	--	-----------------------------

A globalização veio trazer uma nova tensão entre o global e o local. Um traço fundamental desta tensão é o fenómeno da “metropolização”: as actividades económicas tendem a concentrar-se nas cidades de maior dimensão. Asher (1995) popularizou a expressão “empreendedorismo urbano”, querendo significar que as cidades têm cada vez mais traços comuns com as empresas.

O artigo analisa a evolução histórica deste fenómeno nos Estados Unidos e na União Europeia, bem como aprecia os instrumentos da nova gestão do território (planeamento estratégico, parcerias público-privadas, marketing territorial, urbanismo flexível). Finalmente, procede-se a um levantamento das práticas de empreendedorismo territorial por parte das autarquias portuguesas. Palavras-chave: Empreendedorismo territorial; urbanismo empresarial; socialismo municipal; nova gestão do território.

Fundo EFTA revisita Portugal: a estratégia de desenvolvimento de Rabo de Peixe (149)

Regina Salvador	Universidade Nova de Lisboa Centro de Estudos de Geografia e Plan. Regional	regina.salvador@fcsh.unl.pt
Bruno Pereira Marques	Universidade Nova de Lisboa Centro de Estudos de Geografia e Plan. Regional	pereira-marques@fcsh.unl.pt





Rabo de Peixe, uma das catorze freguesias do município da Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, é um núcleo de reduzida dimensão (7.500 habitantes), mas com um elevado grau de concentração populacional, cuja génese está directamente ligada à prática da pesca artesanal.

Este é um dos territórios mais pobres do País - e da Europa – apresentando um conjunto de indicadores socio-económicos alarmantes: elevadas taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil, desemprego 80% acima da média da Região Autónoma dos Açores, habitação sem rede pública de esgotos, problemas crónicos de alcoolismo, toxicod dependência, prostituição e violência doméstica.

É neste cenário – longe de idílico – que o Fundo EFTA aprovou, em 2005, um financiamento de 23 milhões de euros para a concretização de um programa de desenvolvimento local intitulado “Velhos Guetos, Novas Centralidades”.

A comunicação faz uma análise SWOT do desenvolvimento territorial de Rabo de Peixe, discute as prioridades do programa e da respectiva distribuição financeira e integra-o nas mais recentes teorias de planeamento estratégico urbano.

A inovação e a competitividade dos territórios num contexto de globalização: uma utopia ou uma realidade? **(152)**

António Salvado Alves

Fac. Letras da Universidade de Lisboa – Depto. de Geografia
aalves@dgprm.mdn.gov.pt

A questão da competitividade territorial não está isenta de dificuldades. Paralelamente, o tema da inovação constitui uma janela de oportunidade para o debate e discussão no sentido de apurar argumentos, de todo, nada pacíficos. Assim, partindo da temática associada à competitividade dos territórios, o presente trabalho procura analisar o papel que está reservado à inovação, num contexto de globalização – uma utopia ou realidade? Na primeira parte, propõe-se desenvolver uma síntese do quadro conceptual da competitividade territorial num ambiente de globalização. Posteriormente, procura-se discutir brevemente a Sociedade do Conhecimento, em especial as bases teóricas de referência da inovação na perspectiva do desenvolvimento territorial. Subjacente à escolha do tema está a ideia de que nas últimas décadas a temática da competitividade territorial ganhou um novo impulso, realidade indissociável do desenvolvimento da globalização, passando a constituir tema recorrente em múltiplas análises, quer de investigadores, quer nos meios académicos, políticos, económicos e sociais. A globalização induziu as condições necessárias para a ascensão de novos territórios estratégicos – as regiões e as cidades. Contudo, em reacção à globalização, a generalidade da literatura tem vindo a referir a inovação (a par da interacção, do território, da proximidade e das redes) como factor determinante da competitividade e do desenvolvimento regional. Pese embora a extensa bibliografia existente, a noção de competitividade territorial está longe de obter consensos. Tal com está por provar que a competitividade territorial contribui para o desenvolvimento regional. O debate prossegue com o papel da inovação – será esta um pré-requisito indispensável para o crescimento económico moderno? E se sim, de que modo? E em que medida a inovação contribui para competitividade dos territórios e para o desenvolvimento regional? Em razão do que foi dito, partindo da premissa que os países e as empresas estão intrinsecamente dependentes da competitividade e da inovação, considera-se adequado aprofundar o debate e o conhecimento em relação à competitividade dos territórios, em particular no que diz respeito ao papel da inovação na Sociedade do Conhecimento. Palavras-chave: competitividade; territórios; globalização; inovação; sociedade do conhecimento e governança.



Avaliação Ambiental Estratégica da Rede Ferroviária de Alta Velocidade: as estações na dinâmica urbana e territorial (153)

Raquel Pinho	Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	rdpinho@ua.pt
Miguel Coutinho	Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	
Carlos Borrego	Universidade de Aveiro Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	

A Rede Ferroviária de Alta Velocidade (RFAV) corresponde a um desafio de maior relevância para as cidades com estação. As estações têm a potencialidade de gerar fluxos pendulares importantes entre as cidades e alargar a respectiva área de influência. No âmbito da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) da RFAV em Portugal realizada em 2003 pelo IDAD, os efeitos das estações foram analisados na componente dinâmica urbana e territorial. De salientar que esta análise merece particular atenção face às opções para a localização exacta das estações, actualmente em estudo. O “sucesso” das estações depende, entre outros, da localização da estação relativamente aos principais centros urbanos, das acessibilidades e transportes locais e da área de influência da estação. Contudo, o aumento da atractividade nas cidades com estações pode gerar efeitos negativos, associados à transformação do uso do solo. É importante assegurar a integração da tomada de decisão relativamente ao local da estação com os municípios envolvidos de modo a optar pela localização com maiores potencialidades de atrair utilizadores e contribuir para um maior desenvolvimento regional e um ordenamento territorial mais adequado. Palavras-chave: Avaliação Ambiental Estratégica, Rede de Alta Velocidade, Estações, Dinâmica Urbana e Territorial.

Os programas LEADER e o desenvolvimento rural em ambientes de montanha (156)

Paulo de Carvalho	Universidade de Coimbra Centro de Estudos Geográficos	paulo.carvalho@fl.uc.pt
Susana Silva	Universidade de Coimbra Instituto de Estudos Geográficos	susanageo@tugamail.pt

As orientações da União Europeia para o mundo rural revelam importantes rupturas com a história recente da Política Agrícola Comum, em resultado das perspectivas ambientalistas e territorialistas de promoção do desenvolvimento, designadamente a emergência da dimensão multifuncional da agricultura e dos espaços rurais, o reconhecimento da especificidade dos territórios e do seu potencial de recursos, e a adopção dos conceitos de sustentabilidade, subsidiariedade e parceria. A Iniciativa LEADER, pelo seu carácter inovador, configura o eixo de maior visibilidade desta nova concepção de desenvolvimento rural, de tal maneira que foi consignada como metodologia de referência no âmbito do actual período de programação das políticas públicas Comunitárias. O nosso trabalho, partindo de uma abordagem conceptual que visa enquadrar a temática em discussão, pretende reflectir sobre os resultados da intervenção LEADER+ numa área de montanha do Centro de Portugal, a partir da análise geográfica dos projectos aprovados e seu contributo para a promoção do potencial endógeno e do desenvolvimento sustentado dos territórios rurais.



Segmentação dos visitantes culturais de acordo com a fidelização aos destinos e implicações para o desenvolvimento de destinos turísticos (160)

Celeste Eusébio	Universidade de Aveiro	celeste.eusebio@ua.pt
Maria João Carneiro	Universidade de Aveiro	mjcarneiro@ua.pt
Elisabeth Kastenholz	Universidade de Aveiro	elisabeth@ua.pt

Pretende-se com este estudo segmentar o mercado turístico-cultural em termos da fidelização aos destinos. Esta segmentação permitirá comparar os visitantes culturais que são fiéis aos destinos com os restantes visitantes culturais, em termos de perfil sócio-demográfico, comportamento de viagem e imagem do destino. Com base nesta análise apresentam-se possíveis estratégias de desenvolvimento turístico que podem ser adoptadas para aumentar a fidelização dos visitantes culturais.

Para a concretização dos objectivos deste estudo, utilizaram-se 8161 questionários aplicados durante o ano de 2004 em várias atracções culturais localizadas em vários países. Para segmentar este mercado utilizou-se a variável repetição da visita. Para avaliar as diferenças existentes entre os visitantes culturais que são fiéis a um determinado destino e os restantes visitantes culturais utilizaram-se testes estatísticos de associação (*qui-quadrado*) e de comparação de médias entre dois grupos (*testes t*).

Os resultados obtidos revelam que os visitantes culturais que repetem a sua visita apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação aos restantes visitantes culturais em termos de perfil sócio-demográfico, comportamento de viagem e imagem do destino.

Satisfação e fidelização dos visitantes da Região Centro de Portugal: análise comparativa de acordo com o país de origem (161)

Celeste Eusébio	Universidade de Aveiro	celeste.eusebio@ua.pt
-----------------	------------------------	-----------------------

Pretende-se com este estudo avaliar o nível de satisfação dos visitantes que procuram a Região Centro de Portugal como destino turístico. Associado a este objectivo, pretende-se, igualmente, analisar se existem diferenças estatisticamente significativas na satisfação dos visitantes de acordo o seu país de residência e avaliar o efeito da satisfação na fidelização ao destino. A concretização destes objectivos permitirá obter informação fundamental para a definição de políticas e de estratégias de desenvolvimento turístico dos destinos, incluindo estratégias de marketing. Para dar resposta aos objectivos deste estudo utilizaram-se os resultados de um inquérito por questionário, aplicado aos visitantes da Região Centro no ano de 2003, através de um processo de amostragem multi-etapas, tendo sido obtidas 2 876 respostas válidas.

Os resultados obtidos revelam que os visitantes que no ano de 2003 visitaram a Região Centro ficaram satisfeitos com a sua visita. No entanto, existem diferenças estatisticamente significativas no nível global de satisfação de acordo com a sua origem (país de residência). A análise do coeficiente de correlação entre o nível global de satisfação dos visitantes e a fidelização ao destino revelou a existência de uma associação positiva estatisticamente significativa.



Avaliação das infra-estruturas e serviços de apoio das áreas protegidas (163)

Maria João Aibéo Carneiro	Universidade de Aveiro	mjcarneiro@ua.pt
Cristiana Gramata	Universidade de Aveiro	a23647@alunos.egi.ua.pt

A crescente procura da proximidade e contacto com a natureza têm contribuído para que as áreas protegidas assumam um papel muito relevante enquanto destinos turísticos. No entanto, a atractividade destas áreas é muito influenciada pelas infra-estruturas e serviços de apoio existentes nessas áreas. No presente artigo apresenta-se um estudo cujo objectivo era avaliar as infra-estruturas e serviços de apoio das áreas protegidas portuguesas e verificar se esta avaliação estava relacionada com as características sócio-demográficas e comportamentais dos indivíduos. Foram realizados 83 questionários a visitantes do Parque Nacional Peneda-Gerês e a alunos universitários que tinham visitado alguma área protegida nos últimos 12 meses. A avaliação mais positiva recaiu em infra-estruturas/serviços tais como restaurantes, serviços de limpeza e alojamento. A avaliação mais negativa incidiu em aspectos com a acessibilidade – acessibilidade geral ao destino, sinalização, parques de estacionamento, serviços de transporte públicos – e serviços de fornecimento de informações. Os resultados revelaram que a avaliação de alguns aspectos era influenciada por aspectos como a idade, o sexo e a duração da estada no destino.

Análise das Expectativas dos *Stakeholders* sobre o Benefício do Empreendimento Hídrico do Alqueva para a Região do Alentejo (164)

Nuno Santos	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	nunofrade@fcs.unl.pt
Maria José Roxo	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	mj.roxo@iol.pt

Os sistemas hídricos estão constante mudança e expostos a pressões crescentes. Factores como as mudanças ambientais ou o crescimento populacional têm transformado a gestão da água num tema global. Sendo a água um valor indispensável à vida, assume um valor de extrema importância para todos, constituindo um factor de progresso e união, podendo no entanto, vir a ser um elemento causador de conflitos.

Este presente trabalho tem como base o Projecto Hídrico do Alqueva. Esta grande barragem de objectivos múltiplos está agora em actividade e, apesar dos benefícios potenciais, os impactes ambientais e sociais são significativos. Os objectivos iniciais podem ser questionados quanto à sua adequação à realidade actual, por isso existe a necessidade de uma nova compreensão global do empreendimento, das suas potencialidades e riscos, avaliando as expectativas criadas ao longo de cinco décadas. A tarefa central deste trabalho será analisar as expectativas dos *stakeholders* mais relevantes, sobre os benefícios deste empreendimento para a região. Estes são elementos condutores e avaliadores de todos os avanços do projecto na identificação dos principais problemas, e nas suas expectativas em relação ao impacte do empreendimento na região. Palavras-chave: Recursos hídricos, Expectativas, *Stakeholders*, Alqueva

Economic and socio-cultural identity management – the case of Silesian Province and the enterprises: American Express and Saturn Corporation (167)

Stachowicz Jan	Silesian University of Technology	jan.stachowicz@polsl.pl
Stachowicz-Stanusch Agata	Silesian University of Technology	agata.stachowicz@polsl.pl





Authors present the concept of constructing and managing the economic and socio-cultural identity based on the new theory of organizational paradigm of strategic management as well as on theses by M. Castells. The paper presents the application of these and concept for explanation of the construction of economic and socio-cultural identity of enterprises and region. There are discussed the cases of socio-cultural identity management in international corporations (American Express and Saturn Corporation) as well as in regions implementing Regional Innovation Strategies.

Estudo de medidas de conservação dos juvenis de *Himantopus himantopus*, *Recurvirostra avosetta* e *Sterna albifrons* da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António (170)

Carina Leirias	Gabinete de Avaliação e Planeamento Ambiental	carinaleirias@portugalmail.pt
João Ministro	Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve	jministro@almargem.org
Erika S. Santos	Gabinete de Avaliação e Planeamento Ambiental	inuaf-gapa@mail.telepac.pt

As salinas são biótopos essenciais para a conservação da avifauna residente ou migradora. A Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António é reconhecida pela sua importância ornitológica devido a albergar importantes populações reprodutoras de *Himantopus himantopus*, *Recurvirostra avosetta* e *Sterna albifrons*. Embora existam estudos sobre estas espécies e a indicação de algumas medidas de conservação não é conhecido, na prática, a eficiência destas acções. Este trabalho teve como objectivo testar a potencialidade de algumas estruturas na protecção dos juvenis destas espécies, enquanto não voadores. Para isto, foram colocadas, em salinas tradicionais e semi-industriais, diferentes estruturas próximo de alguns ninhos de fácil acesso, e monitorizados alguns parâmetros. Em algumas ilhotas não foram colocadas estas estruturas. Em ambos os tipos de salinas observou-se um desaparecimento de todas as posturas antes da sua eclosão contudo, não foram encontrados vestígios de cascas nas imediações. Nas ilhotas observou-se um progresso no sucesso dos juvenis. Assim, a acessibilidade via terrestre aos locais de nidificação parece relacionar-se com o insucesso das três espécies em estudo.

O Efeito do Gasto Público sobre o Crescimento Económico: Uma Análise Empírica da Qualidade dos Gastos no Estado de Alagoas (172)

Eliane Pereira de Abreu	Universidade Federal de Alagoas	eli.abreu67@gmail.com
Glaudston da Silva	Universidade Federal de Alagoas	glaudstonsilva@hotmail.com
Mª de Fátima Rocha Maia	Universidade Estadual de Montes Claros	rochamaiaster@gmail.com

Existem ao longo do tempo questionamentos sobre quais os efeitos dos gastos governamentais na economia e principalmente quais os impactos deste sobre o crescimento económico. Alguns estudos de cunho teórico demonstram uma relação positiva do setor público na formação de riqueza. Nestes trabalhos o aquecimento da demanda decorrente dos gastos públicos, supera o efeito negativo gerado pela tributação de famílias e empresas. Entretanto, outros estudos apresentam resultado inverso, ou seja, o efeito predominante constitui a redução na demanda ocasionada pela tributação imposta sobre os agentes económicos. A análise da economia alagoana evidência uma estrutura económica fortemente dependente do Estado, com base neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre os gastos públicos e o crescimento económico nos municípios alagoanos.



Desigualdade na distribuição de renda e avaliação do processo de crescimento e desenvolvimento na região norte de Minas: 1985-2000 (176)

Ilva Ruas de Abreu	Universidade Estadual de Montes Claros	ilvaruas@gmail.com
Tânia Maia Fialho	Universidade Estadual de Montes Claros	taniamfialho@cedeplar.ufmg.br
M ^a Ivanilde Santos	Universidade Estadual de Montes Claros	ivanildps@yahoo.com.br
Allan Silveira Santos	Universidade Estadual de Montes Claros	allan.economia@gmail.com

Estudos de crescimento e desenvolvimento econômico buscam, em geral, explicar o crescimento e a distribuição de renda entre países e regiões, bem como fazer projeções sobre o comportamento futuro dessas variáveis. A década de 1990 apresentou, no Brasil, acentuada crise econômica, com baixas taxas de crescimento do PIB. O quadro recessivo deste período não retrata uniformemente as condições econômicas no país. O Estado de Minas Gerais é formado por 10 regiões de planejamento, sendo que a concentração de renda, produção e população são elevadas, se comparando as regiões. Conforme a Fundação João Pinheiro (FJP), no ano de 1999, as regiões Central e Sul de Minas responderam por 58,5% do PIB estadual. Quanto à produção regional, no ano de 2004, observa-se que a região Central se destaca das demais, com um PIB 45,32% do total, enquanto no Norte de Minas a produção foi de 3,93% (FJP, 2005). Comparando-se as macrorregiões, o Norte de Minas apresentava em 1990 o 9º PIB *per capita*, permanecendo assim, em 2000. Com relação à taxa média de crescimento, entre 1991 e 2000, apresentou a 4ª maior entre as regiões. O desempenho econômico no período de 1985 a 2000, apresentou resultados acima da média estadual, entretanto, insuficiente para corrigir as disparidades e deficiências entre as regiões do estado, e intra-regionalmente. Como face desta grave situação, temos os indicadores de pobreza, que refletem a precariedade da geração e distribuição de renda na Região, associados a outros fatores, sobretudo a omissão do Poder Público na promoção de desenvolvimento equitativo.

Desenvolvimento regional e transição demográfica: as mudanças no mercado de trabalho no Norte de Minas Gerais (Brasil) e a participação da população idosa (177)

M ^a Elizete Gonçalves	Universidade Estadual de Montes Claros Centro de Desenv. e Planejamento Regional	elizete@cedeplar.ufmg.br
Luciene Rodrigues	Universidade Estadual de Montes Claros	rluciene@unb.br
Marília Cerqueira	Universidade Estadual de Montes Claros	mariliaborborema@yahoo.com.br
Roberto Rodrigues	Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional	beto@cedeplar.ufmg.br

A região Norte de Minas, considerada um território de baixa densidade, experimentou, nas últimas quatro décadas, um processo de crescimento econômico intenso, com taxas superiores ao crescimento do estado, e com uma série de mudanças estruturais como a composição setorial do Produto Interno regional, mudanças na composição da força de trabalho, na chefia das famílias e na composição da renda familiar, com destaque à crescente importância da renda dos idosos, seja aquela proveniente de transferências governamentais, aposentadorias, programas do governo como também a renda advinda da participação no mercado de trabalho. O que se nota na região, não é um fator isolado do contexto mundial, mas uma tendência à regionalização do global. A proposta deste artigo consiste em analisar os fatores determinantes da participação da população idosa no mercado de trabalho na mesorregião norte de Minas em comparação com o Estado de Minas Gerais, no ano de 2000.





Para a realização do trabalho, foram utilizados os microdados do Censo Demográfico de 2000. Palavras-Chave: idoso, mercado de trabalho, envelhecimento populacional, Minas Gerais, Norte de Minas.

A cor da pele explica os diferenciais na renda e no nível educacional no Brasil? (179)

Vitor Rodrigues Pereira Universidade Federal de Alagoas vitorrpereira@hotmail.com
Fac. de Economia, Administração e Contabi.

Este artigo pretende analisar indicadores que revelem a dimensão das desigualdades raciais no Brasil. Mostrando-se as diferenças de raça impedem o desenvolvimento das potencialidades e do progresso social da população negra, bloqueando a inserção dos mesmos aos melhores níveis de educação e emprego. Utilizando dados do IBGE, PNAD e IPEA, foi realizado um estudo sobre as Condições de Vida e Diferenciais de Rendimentos em relação a Cor da Pele no Brasil nos de 1995 a 2005, abordando o racismo e a pobreza, priorizando as diferenças entre brancos e negros nas seguintes variáveis: educação, renda e emprego. Objetivando identificar as suas causas e possibilitar deste modo subsidiar com informações para possíveis políticas de inclusão social. A raça afro-brasileira acaba passando por várias etapas em seu ciclo de vida, passando por dificuldades desde sua infância, como o acesso à educação e cristalizando-se no mercado de trabalho e, por conseqüência, no valor dos rendimentos obtidos e nas condições de vida como um todo.

Mobilidade urbana, transporte coletivo e poder local (180)

Lafaiete Santos Neves	UNIFAE - Centro Universitário Franciscano do Paraná	l.lafa@terra.com.br
Regis Tocach	UNIFAE - Centro Universitário Franciscano do Paraná	regis@tocacho.adv.br
Luiz Augusto Martins Kleinmayer	UNIFAE - Centro Universitário Franciscano do Paraná	gutokleinmayer@uol.com.br

O objetivo deste trabalho é compreender como o processo de urbanização da cidade de Curitiba, na década de 1980, gerou uma série de contradições sociais e políticas, tornando a cidade palco de disputas envolvendo o poder público local, empresários e usuários do transporte coletivo. Tais disputas ocorreram em relação aos constantes aumentos das tarifas do transporte coletivo urbano, não acompanhados pelos reajustes salariais dos usuários e das condições de transporte no processo de mobilidade urbana. A cidade de Curitiba é conhecida mundialmente pelas intervenções urbanas planejadas pelo poder local, a partir de 1960. A projeção da cidade está relacionada à mobilidade urbana decorrente do eficiente sistema integrado de transporte, implantado a partir de 1974. Esse sistema de transporte coletivo integrado induziu o crescimento urbano da cidade. Dada a conjuntura de crise econômica e social e a centralização política de caráter autoritário no Governo Federal e Local, a população passou a se organizar em Associações de Moradores nos bairros de Curitiba para reivindicar um controle do poder público sobre os aumentos constantes das tarifas de ônibus, diante da inflação acelerada da economia brasileira, que não era acompanhada pelos reajustes salariais. Foi um período de democratização do poder público local, ampliando os canais de interlocução com o movimento popular organizado em associações de bairros. A democratização foi fundamental para tornar transparentes os atos do poder público local em relação à política de transporte coletivo na cidade de Curitiba. Palavras-chave: transporte coletivo, movimento popular, tarifa, poder local, mobilidade urbana.



O crédito agrícola como fator de fomento do desenvolvimento rural e da agricultura familiar no Brasil (182)

Luciene Rodrigues	Universidade Estadual de Montes Claros	rluciene@unb.br
Maria Elizete Gonçalves	Universidade Estadual de Montes Claros	elizete@cedeplar.ufmg.br
Sidinéia Souza Abrantes	Universidade Estadual de Montes Claros	sidineia.souza@gmail.com

A agricultura familiar é a principal criadora de postos de trabalho no meio rural brasileiro, constitui segmento importante na geração de renda e emprego no país. Os agricultores familiares têm estratégias próprias de produção e sobrevivência, respondendo de forma diferenciada a desafios e restrições. Na atividade agrícola, a oferta de crédito constitui um fator relevante para fazer face às despesas no período entre o plantio, colheita e venda da produção. Tradicionalmente, o sistema de crédito no Brasil beneficiou principalmente os grandes produtores, produtos voltados para a exportação e para a região centro-sul do país (Kageyama, 1990). A partir de reivindicações dos próprios agricultores, o Estado busca corrigir esse viés, com políticas específicas para estimular a agricultura familiar e combater a pobreza no campo. O objetivos do estudo (i) verificar a relação entre oferta agrícola e crédito bancário; (ii) analisar a capacidade de pagamento dos agricultores que contraíram financiamento por meio da relação crédito e receita líquida, com base nos Censos de 1985 e 1995/96, com valores atualizados para 2007. Palavras Chaves: agricultura familiar, capacidade de pagamento, crédito rural, Minas Gerais.

Poliquetas: sua obtenção, impactos e medidas de gestão (184)

Luís Cancela da Fonseca	Universidade do Algarve Lab. Marítimo da Guia/ Centro de Oceanografia	lfonseca@ualg.pt
Pedro Fidalgo e Costa	Escola Superior de Educação "João de Deus" Lab. Marítimo da Guia/ Centro de Oceanografia	pedro.f.c@netcabo.pt

Os anelídeos poliquetas, comuns nos ecossistemas costeiros, são tradicionalmente explorados, quer para o mercado interno, quer para exportação, e constituem uma importante fonte de riqueza para as populações que vivem na sua vizinhança. A procura deve-se à sua utilização como isco vivo na pesca desportiva e profissional e tem vindo a aumentar com a descoberta do seu potencial como alimento na indústria da aquacultura. As disposições legais que regulamentam a actividade só se aplicam à apanha, não estabelecendo critérios nem restrições no que respeita aos biótopos-alvo desta actividade. Em Portugal, tal como noutros países, o abastecimento baseado nas populações naturais é insuficiente, pelo que se recorre à importação de espécies provenientes, quer de produção em cativeiro, quer alóctones, de mercados asiáticos (Coreia, China e Vietname) e norte-americanos. Em geral, comercializadas vivas, há o risco de introdução acidental no ambiente, para além de outros associados ao transporte de organismos não nativos e eventualmente patogénicos. Uma gestão racional destes recursos é assim de capital importância não só para a sua manutenção, como principalmente para a conservação dos ecossistemas que integram os quais, em última análise, são o suporte da continuidade do recurso. Palavras-chave: Poliquetas, isco de pesca, espécies alóctones, aquacultura, biótopos litorais, exploração, uso sustentável.

Mercadorizar o ecomuseu. O turismo como estratégia de desenvolvimento (185)

Sónia Pedro	Investigadora independente	pedro.is.sonia@gmail.com
-------------	----------------------------	--------------------------

A presente comunicação baseia-se no trabalho de investigação desenvolvido no âmbito do Seminário de conclusão da Licenciatura em





Antropologia Social e Cultural na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, e que teve como objecto de estudo o Ecomuseu da Albufeira de Castelo do Bode. Isto é, procurámos perceber, como, neste contexto específico, e tendo por finalidade o desenvolvimento da comunidade através do turismo, o conceito de ecomuseu, originado na França em meados do século XX, se articula e desenvolve? Como é que o conceito de ecomuseu serve aqui a mercadorização deste espaço?

O Ecomuseu da Albufeira de Castelo do Bode resultou de uma iniciativa, abarcada num Plano Global de Intervenção e incrementada através do Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Rural – Recuperação Integrada de Centros Rurais -. Tutelado pela Câmara Municipal de Abrantes e projectado para o co-financiamento dos Fundos Estruturais Europeus foi planificado, fomentado e parcialmente incrementado no terreno pela TAGUS (Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior).

O turismo e a economia brasileira: uma discussão da matriz de insumo-produto (186)

Milene Takasago	Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília	mtakasago@unb.br
Joaquim J.M. Guilhoto	Universidade de São Paulo Departamento de Economia	guilhoto@usp.br
Mª de Lourdes Rollemberg Mollo	Universidade de Brasília Departamento de Economia e Centro de Excelência em Turismo	mlmollo@unb.br
Joaquim Pinto de Andrade	Universidade de Brasília Departamento de Economia e Centro de Excelência em Turismo	jandrade@unb.br

A Organização Mundial de Turismo define turistas como aqueles que viajam e permanecem fora dos seus domicílios por período não superior a um ano de duração. Em termos económicos o turismo é visto como a atividade que implica em gastos de quem está fora de casa por, no mínimo, vinte e quatro horas e, no máximo, um ano, envolvendo atividades economicamente diferentes nas áreas de transporte, alimentação, hospedagem e lazer. Implica, por isso, grande interface entre vários setores da economia, sendo importante entender bem a articulação entre eles, tanto no que se refere à sua complementaridade, quanto aos impactos económicos que seu desenvolvimento provoca. A matriz de insumo-produto é uma excelente ferramenta de análise nesse sentido, permitindo visualizar as articulações entre o turismo e o restante da economia, bem como estimar os impactos do turismo como demandante e ofertante de insumos para a economia brasileira como um todo, assim como avaliar os efeitos do crescimento do setor sobre a renda e o emprego gerados. É o que faremos nesse trabalho, a partir da estimação da matriz de insumo-produto para o setor turismo no Brasil, para o ano de 2004.

Agricultura Urbana, Ambiente e Sociedade. O Caso do Bairro do Ingote, Coimbra (190)

Filomena Miguens Escola Superior Agrária de Coimbra

A agricultura urbana é uma actividade que se desenvolve dentro dos limites das cidades ou em torno destas, competindo por recursos e com vista à satisfação das necessidades da população urbana. As motivações dos agricultores urbanos podem ser diversas e são dependentes do contexto social envolvente. Num cenário sem precedentes na história da humanidade de urbanização dos espaços e das sociedades, a agricultura pode contribuir significativamente para a segurança alimentar, para a melhoria e diversificação das dietas, para a atenuação de situações de pobreza e conseqüente integração social, para a melhoria da qualidade de vida e a harmonização do ambiente urbano. A agricultura urbana é, geralmente, praticada em pequenas ou muito pequenas superfícies, em terrenos abandonados, telhados, ou mesmo em recipientes de plástico ou de outro material. A produção destina-se geralmente ao auto-consumo, troca/oferta e à comercialização dentro de circuitos informais e curtos. A agricultura urbana surge, muitas vezes, como resposta a períodos ou situações de crise económica, de



desemprego e sub-emprego, de salários baixos e sistemas de segurança social frágeis ou inexistentes, podendo contribuir para o reforço do rendimento familiar e para a integração social das pessoas pertencentes às franjas mais desfavorecidas da sociedade urbana. Mas dado o elevado grau de intensificação desta actividade, a eventual utilização anterior dos solos para outros fins e a proximidade de focos de poluição ou de contaminação, estão associados à agricultura urbana riscos que importa considerar e precaver. Nasce assim a necessidade do desenvolvimento de acções que visem o ordenamento destes espaços e das práticas utilizadas, através da utilização de metodologias e estratégias que promovam a sustentabilidade. Partindo da experiência concreta de dinâmicas de ordenamento da agricultura urbana no Bairro Social do Ingote, em Coimbra, desenvolvidas pelo Grupo de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Urbana (GRAU), com esta comunicação pretende-se reflectir sobre as estratégias integradas de ordenamento dos espaços agrícolas urbanos com vista à sustentabilidade de todo o contexto envolvente.

Turismo: a panaceia para os problemas do desenvolvimento português? (199)

Ermelinda Oliveira	Instituto Politécnico da Guarda	ermelindaol@ipg.pt
José R. Pires Manso	Universidade da Beira Interior	pmanso@ubi.pt

Ao longo da última década o turismo assumiu, quer em termos nacionais quer em termos mundiais, um papel primordial na promoção do desenvolvimento económico. Contudo, muitas das vezes o conceito de desenvolvimento reduz-se ao conceito de crescimento e embora ambos os termos traduzam uma acção de ampliação, somente o desenvolvimento implica a ideia de melhoria das condições de vida, de passagem a um patamar superior em termos de bem-estar económico e social. Atendendo às receitas que gera, ao valor acrescentado que produz, bem como ao seu contributo para a elevação da taxa de actividade e redução da taxa de desemprego de um país ou região, o sector do turismo é hoje considerado como um sector estratégico na promoção do desenvolvimento.

Com este trabalho pretende-se apreciar os factores explicativos da evolução registada ao nível do destino turístico “Portugal Continental”, apreciar o estado de maturação dos ciclos turístico-económicos portugueses como forma de ajudar o sector hoteleiro nacional numa perspectiva macroeconómica. A variável fundamental é o número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros de Portugal”, no período de 1981 a 2007, cujos valores foram oportunamente publicados pelo Instituto Nacional de Estatística. Palavras-chave: Turismo, Dormidas, Ciclos económico-turísticos, filtro de Hodrick Prescott, factores explicativos do turismo.

Portuguese quality wine and the region-of-origin effect: consumers’ and retailers’ perceptions (207)

José Cadima Ribeiro	Universidade do Minho	jscadima@eeg.uminho.pt
José Freitas Santos	Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	jfsantos@iscap.ipp.pt

This study investigates the relative importance of region of origin associated with extrinsic (price, brand, promotion) and intrinsic (grape, type of wine, colour, age, special references) cues in the decisions of final consumers and small retailers to buy Portuguese quality wine. In order to attain this goal we conducted a survey through face-to-face interviews in the Minho region. The results show that the dominant factor of influence in the acquisition of wine is the region of origin, both for final consumers and small retailers. Despite its importance, brand was not the principal variable to influence consumers’ wine choice, while price has been regarded as a less important extrinsic quality cue. One interesting result is the type of wine (“maduro” or “verde”) which seems to be the most preferred intrinsic cue for final consumers and small retailers. The findings also indicate that the regions of Alentejo, Douro and Verde are clearly the leaders in terms of customer acceptance.





A evolução do território duriense (1990-2000): uma aplicação aos usos do solo (209)

Júlia M. Lourenço	Universidade do Minho, Departamento de Engenharia Civil	jloure@civil.uminho.pt
Cristina C. Danko	Universidade do Minho, Departamento de Engenharia Civil	ccdanko@civil.uminho.pt
Delfim Fernandes	Estrutura de Missão Douro, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte	delfim.fernandes@ccdr-n.pt
Luís Ramos	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Engenharias	lramos@utad.pt

Apresenta-se uma análise da evolução dos usos do solo em vários municípios do Vale do Douro, procedendo-se à quantificação das alterações ocorridas durante uma década (1990-2000). O uso urbano, apesar de significativo, ocorre numa percentagem relativamente pequena da área total de estudo, sendo como tal os seus incrementos também relativamente reduzidos. Aparentam-se os incêndios florestais e a topografia complexa da sub-região como os factores principais para o incremento de grandes áreas de incultos, que implicam uma maior susceptibilidade à erosão e à desertificação. O incremento de áreas urbanas surge associado às novas acessibilidades, designadamente o IP4, e não tanto decorrente de políticas de planeamento urbano e territorial. No entanto, destaca-se o aumento da mancha urbana nas sedes de municípios do eixo Vila Real/Régua/Lamego, tal como preconizado estrategicamente pelo Plano Regional de Ordenamento da Zona Envolvente do Douro (PROZED), em especial o crescimento urbano de Vila Real, com dinâmicas de crescimento de uma combinação de factores, nos quais se incluem políticas de acessibilidade e dotação de equipamentos com mais de 20 anos de existência.

Construindo um Sistema de Inovação: os Caminhos numa Região Turística (210)

Hugo Pinto	Universidade do Algarve Centro de Estudos Sociais	hpinto@ualg.pt
Ana Rita Cruz	Universidade do Algarve	arcruz@ualg.pt

Este artigo procura contribuir para a reflexão sobre o papel que a inovação poderá ter no desenvolvimento do Algarve, região portuguesa conhecida pela sua especialização turística baseada em serviços de baixo valor acrescentado. As políticas públicas têm focado muita atenção na inovação, reforçando a centralidade que este fenómeno assume enquanto potenciador de competitividade no território, algo que pode ser evidenciado pelo actual QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional. Diversos estudos recentes têm mostrado a limitada performance inovadora do país e das suas regiões, evidenciando no entanto uma tendência positiva de *catching-up*. O Algarve apresenta-se neste contexto com potencialidades e restrições específicas para construir um sistema regional de inovação, pretensão visível nos documentos de estratégia regional, como o Plano Operacional Algarve XXI e o PRIAlgarve - Plano Regional de Inovação.

Neste artigo são apresentados aspectos caracterizadores da inovação na região, como a evolução de indicadores estatísticos, com enfoque na Investigação e Desenvolvimento, assim como a discussão de alguns factores de natureza institucional que favorecem a aplicação do conceito de sistema regional de inovação no território algarvio, como o reforço das componentes do sistema, a identidade regional ou a definição administrativo-funcional. O Turismo é apresentado enquanto motor do desenvolvimento regional, que deverá incorporar lógicas e rotinas inovadoras para garantir um *upgrade* do sector, através da diferenciação e introdução de novos produtos, possibilitando uma compatibilização e reforço positivo entre sistemas – o sistema regional de inovação e o sistema de turismo. Palavras-chave: Sistema de Inovação; Sistema de Turismo; Investigação e Desenvolvimento; Planeamento Regional.



Network Based Branding: Um Modelo Colaborativo para a Edificação de Marcas Territoriais (215)

Sofia Gaio	Universidade Fernando Pessoa	sgaio@ufp.pt
Luís Borges Gouveia	Universidade Fernando Pessoa	lmbg@ufp.pt
Joaquim Borges Gouveia	Universidade de Aveiro	bgouveia@egi.ua.pt

Os novos modelos de gestão territorial assumem, cada vez mais, o *marketing* e o *branding* territorial como instrumentos potenciadores de desenvolvimento e competitividade. Numa incursão sobre as especificidades da aplicabilidade destes instrumentos, no âmbito dos territórios, considera-se a extensão e heterogeneidade de actores e redes, envolvidos no processo, como especificidades âncora deste tipo de trabalho. Neste âmbito, assume-se a sua relevância e a asserção de que a integração e envolvimento de todos esses actores nos processos de planeamento e gestão de marcas territoriais contribui significativamente para a sua valorização. Neste contexto, no presente *work in progress* inicia-se, sob o conceito de *Network Based Branding*, a modelização de uma abordagem processual e colaborativa de *branding* territorial, assente na integração dos diferentes *stakeholders* no processo de planeamento e gestão de marcas territoriais e que explora as suas dinâmicas de forma a potenciar o *brand equity* dos lugares. Palavras-chave: Território, *marketing*, *branding*, *stakeholders*, rede.

As Empresas com Capital Espanhol na AML: Estratégias de Inserção no Mercado Português e Perspectivas de Futuro (216)

Iva Miranda Pires	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	im.pires@fcsh.unl.pt
-------------------	--	----------------------

As relações económicas entre Portugal e Espanha tornaram-se mais intensas e diversificadas após a integração conjunta na CEE, em 1986, repondo uma situação normal entre países vizinhos que, por várias razões, quase não mantinham relações comerciais entre si. Assim, de uma fase em que os dois países quase se ignoravam em termos económicos passou-se, em menos de duas décadas, para outra em que se tornaram importantes parceiros económicos. A intensificação dos fluxos comerciais e de investimento foram os primeiros sinais de um processo de integração dos mercados que se iniciou com a aproximação entre os dois países ibéricos. Este processo, contudo, tem gerado alguma polémica, em especial em Portugal, decorrente da especificidade do investimento espanhol que o distingue do dos investidores tradicionais. Por um lado a concentração no tempo, por outro por privilegiar os serviços e o comércio, ao contrário do investimento francês, inglês ou alemão, que deram mais atenção à indústria transformadora. Essa especificidade deu-lhe maior visibilidade e é notória a presença de empresas e de marcas espanholas nos espaços quotidianos de consumo e nos principais eixos comerciais das maiores áreas metropolitanas.

O objectivo desta comunicação é fazer uma caracterização das empresas com capital espanhol localizadas na Área Metropolitana de Lisboa, utilizando informação resultante de inquérito directo, perceber os motivos do investimento e tipificar estratégias de inserção no mercado português, para além de avaliar como ponderam a sua presença actual e futura neste mercado. Palavras-Chave: investimento espanhol, empresas com capital espanhol, Área Metropolitana de Lisboa.

Território e oportunidades de desenvolvimento com recurso a práticas de *local e-government* (219)

Luís Borges Gouveia	Universidade Fernando Pessoa	lmbg@ufp.pt
Joaquim Borges Gouveia	Universidade de Aveiro	bgouveia@egi.ua.pt





A consciência por parte do poder local e dos organismos da Administração Pública local para as oportunidades das tecnologias de informação e comunicação tem vindo a aumentar, como se pode verificar pela existência de iniciativas e acções da sua adopção que ocorrem, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Uma quantidade apreciável deste esforço tem correspondência no âmbito do que é designado por *local e-government* – o esforço global para introduzir novas práticas associadas ao digital para a Administração Pública local.

As ideias associadas com o *local e-government* tem sido desenvolvidas e melhoradas ao longo da última década. A qualidade das abordagens e serviços já existentes, permitiram o alcançar da satisfação das expectativas iniciais e potenciam maiores ambições. Uma das direcções viáveis para a melhoria da qualidade do *local e-government* é o relacionar a informação disponível como parte do conhecimento sobre o território e considerar o seu uso impondo duas características: a sua georeferenciação e o seu uso em tempo real. Esta visão, embora não possível neste momento, pode constituir uma direcção de trabalho que proporcione um leque de possibilidades e serviços que se pretendem discutir neste texto, realizado com base no trabalho desenvolvido em (Gouveia, 2004). Palavras-chave: Cidades Digitais; *local e-government*; desenvolvimento; território.

Contributo da procura de amenidades rurais numa óptica de marketing territorial - Estudo de caso na Albufeira da Barragem do Castelo de Bode – (220)

Paula Lúcia Ruivo

Escola Superior Agrária de Santarém

paula.ruivo@esa.ipsantarem.pt

Nesta comunicação pretende-se apresentar os resultados do trabalho de campo realizado nas localidades de Dornes, Castanheira e Ilha do Lombo, situadas na margem da Albufeira da Barragem do Castelo de Bode. Pretendendo-se avaliar a possibilidade de analisar as novas procuras do rural, numa óptica do marketing territorial, a investigação realizada focou-se particularmente na necessidade de conhecer o perfil dos utilizadores do território escrutinando atitudes e percepções face ao consumo das amenidades rurais nele inventariadas. A partir da informação obtida pela aplicação de um inquérito aos utilizadores do território, discutem-se as diferenças evidenciadas que indiciam uma associação entre grupos de amenidades rurais usufruídas com *clusters* de utilizadores dos territórios rurais. O principal desafio será o de proceder à integração dos diferentes elementos territoriais, reconhecendo eventuais vectores de valorização dos territórios rurais contribuindo, para que numa óptica de marketing territorial, se definam estratégias de intervenção da oferta territorial em favor do bem estar dos públicos-alvo seleccionados e do incremento da atractividade dos territórios rurais.

A actuação empresarial do sector público e o desenvolvimento regional em Galiza (221)

María del Carmen Sánchez
Carreira

Universidade de Santiago de
Compostela

csanchez@usc.es

A empresa pública é um dos instrumentos de política económica mais controvertido. Como sua actuação pode ter conseqüências na dinâmica territorial, pretendemos analisar seu papel no fomento do desenvolvimento regional. A decisão de localização de atividades produtivas, especialmente daquelas que podem criar importantes efeitos de arraste e, também das mais inovadoras, pode contribuir ao desenvolvimento económico, tecnológico e social de determinadas áreas.

Mas essa função da empresa pública não foi abordaia por a literatura com a atenção necessária, pelo menos no caso espanhol e galego. Neste trabalho estudamos a experiência em Galiza, onde a empresa pública não actuou na direcção de corrigir os desequilíbrios regionais.

A estrutura sucessiva será acercar-nos primeiro à relação entre empresa pública e desenvolvimento regional em Espanha nas últimas décadas. A seguir analisaremos os investimentos e o emprego a nível regional. Por último, estudaremos a localización de atividades de I+D da empresa



pública, já que esse tipo de atividades criam efeitos externos positivos, contribuindo notavelmente ao desenvolvimento regional.

Cidades como Marcas: Escala multidimensional de avaliação (222)

Joaquim Pereira	Universidade do Minho	jpereira.mail@gmail.com
António Azevedo	Universidade do Minho	antonioa@eeg.uminho.pt

Assume Portugal o desígnio de se tornar “no horizonte de 2015, num dos países mais competitivos e atractivos da União Europeia, num quadro de elevado nível de desenvolvimento económico, social e ambiental e de responsabilidade social” (RCM, n.º 109/2007). Espera-se da competitividade e da atractividade das cidades um forte contributo para tal desígnio. Em que medida a marca da cidade é motor/alavanca de desenvolvimento? No terceiro milénio, a competição pela riqueza ocorre à escala global, principalmente como resultado do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e da informação. Isso é verdade quer para a captação do investimento estrangeiro, competências e recursos humanos qualificados, quer na captação dos fluxos turísticos.

Este artigo “work in progress” pretende contribuir para a concepção de um modelo teórico de construção e gestão das marcas de cidade, bem como na construção de uma escala multidimensional de avaliação das políticas de marketing de cidades como instrumentos de desenvolvimento sustentável. Palavras-chave: Marketing de Cidades; Marcas de cidade; Escala multidimensional de avaliação; Desenvolvimento sustentável.

Uma visão do mundo para 2025 – Análise de prospectiva regional (224)

João Lourenço Marques	Universidade de Aveiro - Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais	jjmarques@ua.pt
Eduardo Castro	Universidade de Aveiro - Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais	
José M. Martins	Universidade de Aveiro - Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais	
Marta Marques	Universidade de Aveiro - Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais	
Carlos Esteves	Universidade de Aveiro - Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais	
Rui Simão	Universidade de Aveiro - Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais	

O artigo que se propõe apresentar reflecte os resultados de um exercício prospectivo (ou de *foresight*) sobre o futuro da Região Centro e do Mundo em 2025. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do processo de construção do Plano Regional de Ordenamento de Território da Região Centro (PROT-C). Este exercício reuniu um painel de peritos com cerca de 30 participantes, seleccionados de acordo com as áreas temáticas diferenciadoras dos três cenários, designadamente: i) Inovação e Competitividade, ii) Sustentabilidade Ambiental e, iii) Ordenamento e Valorização do Território. Foram aplicadas duas técnicas de análise prospectiva: a análise de cenários e o questionário Delphi. A análise de cenários (não serão apresentados quaisquer resultados nesta reflexão) decorreu na primeira parte do exercício e serviu de enquadramento à análise dos resultados do questionário Delphi.



Desenvolvimento Regional e Recursos Energéticos Renováveis (225)

Filipa Anastácio Serras

Universidade de Évora
Departamento de Economia

filipaserras@hotmail.com

O objectivo deste trabalho é compreender a importância dos Recursos Energéticos Renováveis para o desenvolvimento regional, tendo como pressuposto a endogeneização destes ao território. A exploração sustentada dos RER intra-território proporciona um crescimento económico sustentável se a afectação for feita de acordo com os recursos existentes. Esta afectação é emanada por agentes públicos / privados, que interagem no mesmo espaço, e que face à integração dos seus níveis de decisões assim se compreenderá a sua actuação. A União Europeia tem seguido bons exemplos de exploração e afectação destes recursos, promovendo pólos especializados na utilização e exploração dos mesmos. Palavras-chave: Território; Recursos Energéticos Renováveis; Desenvolvimento Sustentável; Competitividade; Inovação.

Universidades e Desenvolvimento Regional: avaliação do impacto regional sobre o lado da oferta (227)

Cássio Rolim

Universidade Federal do Paraná cassio.rolim@pobox.com

Mauricio Serra

Universidade Federal do Paraná serra@ufpr.br

O impacto económico de uma instituição de ensino superior na região e que ela está inserida é sempre muito grande. A maioria dos trabalhos presentes na literatura analisa o impacto sobre a demanda agregada regional. Além desse impacto, a presença da universidade também é importante no que se refere à qualificação da força de trabalho, ao impacto das suas pesquisas para o aumento da produtividade, à solução de problemas locais, ao aumento do nível geral de conhecimento e de cultura da região, à sua contribuição enquanto *locus* de inovação e de constituição de cidadania. Esse impacto pode ser visto como o impacto de longo prazo sobre elementos da oferta na região. Esta comunicação objetiva discutir algumas questões metodológicas presentes na avaliação dos impactos económicos de longo prazo sobre as regiões onde estão instaladas instituições de ensino superior. As observações empíricas vêm da análise das universidades públicas do estado do Paraná localizadas no eixo Londrina-Maringá realizadas entre 2005 e 2006 no âmbito do projeto *Supporting the Contribution of Higher Education Institutions to Regional Development* coordenado pelo *OECD - Programme on Institutional Management on Higher Education - IMHE*.

Empresas com capital estrangeiro na Área Metropolitana do Porto. O investimento proveniente de Espanha no processo de integração ibérica (228)

Flávio Nunes

Universidade do Minho
Departamento de Geografia

flavionunes@geografia.uminho.pt

Após a adesão simultânea, em 1986, à então CEE (Comunidade Económica Europeia), Portugal e Espanha iniciaram um processo de progressiva integração das suas economias, não só através de uma intensificação das trocas comerciais mas também por via do cruzamento de IDE (Investimento Directo Estrangeiro). Embora seja hoje claramente reconhecida a importância das empresas com capital espanhol na criação de emprego e na dinamização da economia portuguesa verifica-se, contudo, uma carência de estatísticas e investigações que permitam avaliar a relevância local e regional dos fluxos de investimento provenientes de Espanha. Este estudo procura dar um contributo nesse sentido, centrando-se para isso na discussão de dados recentes obtidos num projecto de investigação (IBERMINT), que entre os seus principais objectivos procurou caracterizar o universo das empresas com capital espanhol na Área Metropolitana do Porto (AMP).

Palavras-chave: Integração Económica, Península Ibérica, Investimento Directo Estrangeiro, Área Metropolitana do Porto.



Análise do Fenómeno da Naturbanização: o caso de Terras de Bouro (229)

Júlia M. Lourenço	Universidade do Minho, Departamento de Engenharia Civil	jloure@civil.uminho.pt
Flávio Nunes	Universidade do Minho, Departamento de Engenharia Civil	fpereirabarros@gmail.com

Este artigo analisa dois conceitos de movimentos da população, Contraurbanização e Naturbanização (Berry, 1976; Champion, 1989; Prados, 2005). O primeiro é descrito como o movimento das populações das cidades para áreas da periferia e o segundo, como o movimento de habitantes de áreas urbanas para áreas rurais de grande riqueza paisagística envolventes a Parques Naturais e Nacionais. Estes conceitos analisados através de uma metodologia pioneira que assenta na avaliação dos pedidos de Audiência Prévia do PDM em ambiente SIG, permitem explicar como a mudança de atitudes e de mentalidades perante as novas preocupações com factores ambientais, tem levado a população portuguesa a procurar espaços de maior qualidade de vida, nomeadamente, na envolvência e no interior do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Está-se em presença de novos desafios à sociedade portuguesa, ainda em fase de amadurecimento das suas políticas de ordenamento territorial perante o factor do esvaziamento das áreas rurais que predominou nestas duas últimas décadas. Mas, actualmente, são visíveis sinais de mudança, embora ténues, acarretando como tal novas implicações no uso urbano do território de elevado valor paisagístico.

SISTEMAS DE GESTÃO DE RISCO (SGR) – DO MUNICIPAL AO SUPRAMUNICIPAL (230)

Rochette Cordeiro	Universidade de Coimbra Instituto de Estudos Geográficos	amrochette@yahoo.com
António Ferreira	Universidade de Coimbra	tozeferreira83@gmail.com
Jorge Brito	Gabinete de Protecção Civil da Câmara Municipal de Coimbra	jorge.brito@cm-coimbra.pt

A constatação de que existe um longo caminho a ser percorrido no âmbito do planeamento ao nível da segurança e da protecção civil é algo que facilmente se reconhece quando se efectua o rescaldo dos inúmeros eventos observados cada ano no território nacional. Para dar resposta a esta necessidade foi equacionado e desenvolvido um sistema de inventariação de recursos e meios para a gestão dos serviços de protecção civil assente numa plataforma SIG – o “Sistema de Gestão de Riscos” (SGR). Esta plataforma foi desenvolvida tendo como objectivo primordial permitir, em simultâneo, o estabelecimento de ligações estreitas entre os diferentes tipos de riscos, assim como entre os meios e os agentes ou entre todas as infra-estruturas de apoio ou de base. Riscos naturais, como cheias/inundações, sismos ou incêndios florestais, podem passar a ser geridos conjuntamente com os riscos tecnológicos, como acidentes em estabelecimentos industriais perigosos ou acidentes no transporte de matérias perigosas.

O TURISMO ACTIVO E O DESPORTO AVENTURA COMO BASE PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS ESPAÇOS NATURAIS EM SECTORES RURAIS E DE MONTANHA – A utilização de uma plataforma digital como forma de planeamento estratégico – (231)

A.M. Rochette Cordeiro	Universidade de Coimbra Centro de Estudos Geográficos	amrochette@yahoo.com
L. I. Ribeiro Santos	Pensarterritório, Lda	luciansantos@pensarterritorio.com
Paulo J. S. B. Caridade	Pensarterritório, Lda	paulocaridade@pensarterritorio.pt





O aproveitamento do potencial endógeno dos espaços naturais, muito associado à crescente procura do Turismo Activo, em particular do Desporto Aventura, tem vindo a ganhar peso nos processos e estratégias de desenvolvimento de amplos sectores do território nacional, em especial nos sectores rurais e de montanha. No entanto, a relação entre as actividades desportivas e os recursos naturais é por vezes geradora de situações conflituosas, tornando-se assim essencial a procura de um modelo de desenvolvimento capaz de controlar o binómio actividade humana-meio ambiente e de assegurar a protecção deste último, ou seja de um modelo de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento de uma plataforma digital, com base nos Sistemas de Informação Geográfica (SIG's), teve como objectivo a criação de uma ferramenta indispensável no processo de ordenamento e planeamento do território e de apoio à decisão, com vista à optimização da gestão ambiental destes sectores do território. O conhecimento das diferentes componentes dos espaços naturais aliado às novas tecnologias de informação assume-se como determinante no atingir do equilíbrio entre a prática das actividades desportivas, a preservação dos recursos naturais e o crescimento económico.

Meio ambiente, bioenergia e educação ambiental como formas de sustentabilidade socioeconómica e desenvolvimento regional: a possibilidade de um exemplo em Minas Gerais, Brasil (233)

Rodrigo Furtado Costa Universidade do Estado de Minas Gerais prof_rodrigo_sociologia@yahoo.com.br

O intuito desse trabalho é discutir a relação de produção de biocombustíveis (na região do município de Frutal, estado de Minas Gerais, Brasil) com formas socialmente includentes de geração de renda, de emprego e de desenvolvimento sustentável através do arranjo produtivo da agricultura familiar. À luz da educação ambiental, propusemos debater com a comunidade local formas de produção de combustível renovável através de algumas oleoginosas como alternativa aos combustíveis fósseis e ao etanol, advindo da cana-de-açúcar, que chegou à região de forma avassaladora. Discutir alternativas à cana, no âmbito da agricultura familiar, como oposição à grande propriedade fundiária, é pensar a hipótese de que o homem campestre no seu lugar de origem acaba por valorizar a biodiversidade da região, produzindo e colhendo através de práticas de agricultura que podem ser mitigadoras do impacto ambiental. Com isso, pensamos contribuir com a conscientização acerca de novas formas de produção que fomentem práticas sustentáveis de vida e de economia com geração de postos de trabalho, renda justa, desenvolvimento regional e cidadania plena.

Meios criativos, mediadores e produção cultural: alguns resultados de um inquérito a criadores portugueses (235)

Pedro Costa Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresariais pedro.costa@iscte.pt

Este artigo pretende explorar a relação entre a aglomeração territorial das actividades culturais e o desenvolvimento de processos específicos de intermediação cultural (de "*gatekeeping*"), os quais acolhem, apoiam e fomentam a criatividade e desempenham um papel fundamental na organização destas actividades.

Na sequência de uma pesquisa de carácter mais conceptual, prosseguida anteriormente, sobre a criatividade artística e a relação entre aglomeração territorial e o desenvolvimento de processos criativos na produção cultural, foi desenvolvido e aplicado um inquérito a criadores e artistas, espalhados por diversas áreas urbanas do país, de forma a entender as suas percepções no que concerne ao processo criativo, à organização económica da sua actividade e ao seu contexto institucional. São analisados e discutidos neste artigo alguns dos resultados deste inquérito, com particular enfoque nas questões associadas aos processos de intermediação cultural e simbólica. São retiradas algumas



conclusões preliminares, tendo como particular preocupação a geração de dinâmicas criativas sustentáveis em espaço urbano. *Palavras-chave:* Criatividade; Mediadores culturais; Aglomeração; Actividades Culturais; Meios criativos, Urbano; Artistas; Cultura; Portugal

Inovação, empreendedorismo e territorio ¿Las nuevas empresas se preocupan por crear una imagen? (239)

Trinidad González-Portela Garrido	Universidad de Vigo	tgonzalez-portela@uvigo.es
Mª Ángeles Sandoval Pérez	Universidad de Vigo	sandoval@uvigo.es
María del Pilar López Vidal	Universidad de Vigo	mplopez@uvigo.es

En los momentos actuales se valora de forma significativa la imagen de las personas, organismos, instituciones y empresas. Indudablemente las nuevas empresas no pueden ser ajenas a esta tendencia y precisan crear su propia imagen que siempre irá unida a la imagen que refleje el empresario. Por lo tanto éste tiene que tener especial cuidado en determinar qué tipo de imagen quiere ofrecer.

Una buena imagen representa una primera ventaja competitiva que, por sí sola es insuficiente, pero que predispone favorablemente a aquellas personas, empresas o instituciones que se dirigen a la nueva empresa para iniciar contactos con ésta. Crear una imagen de la nueva empresa es una tarea de todo el personal y especialmente de sus directivos. Muchos emprendedores desconocen los parámetros a considerar en la formación de la imagen de la nueva empresa, otros una vez “diseñada” esta imagen no la mantienen o, lo que sería de desear, no la mejoran.

Para sustentar todo ello nos apoyamos en un estudio realizado a 54 nuevas empresas creadas en el año 2005 y analizamos algunos de los parámetros importantes en la formación de su imagen empresarial. Ello nos permite obtener unas conclusiones sobre esta faceta de las nuevas empresas que no siempre se cuida desde los primeros momentos.

The Third Sector (Cultural, Heritage and Environment Non-Profit Organisations) – interface with Tourism – The case study of Algarve (240)

Paula Martins de Brito	Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	pmartins@ualg.pt
Ana Maria Ferreira	Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	amferrei@ualg.pt
Carlos Costa	Universidade de Aveiro/ Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial	ccosta@egi.ua.pt

The tourism industry presents new trends on the demand side, namely, an interest in the discovering of new sites and heritages, frequent holidays throughout the year (short and city breaks) and search for active learning experiences. This new tourist is informed, more independent, flexible and more experienced.

As for the supply, it is possible to identify a set of trends that structure the tourist practices: an increase in air transport availability (low cost airlines), new tourism destinations, the fact that regions and cities are developing new tourist products based on cultural resources (architectural and industrial heritage, gastronomy, cultural traditions, events, cultural and creative industries), in order to differentiate their image.

Tourism and Culture are amongst the biggest growing phenomena of the second half of the 20th century. The changes registered in production and consumption has contributed to create new roles for tourism and for culture, as an essential cluster, in the context of the new characteristics of the post-industrial society. Also, the Third Sector (Cultural and Heritage Non-Profit Organisations) has played an important part of this since the





early days of this industry. These organisations are commonly set up for non-commercial reasons (such as the preservation of a resource), rather than for meeting tourist needs. Little is known about the Third Sector (TS), their role, size, structure and management practices. In the twenty-first century their role is central to tourism in many areas, despite that, its importance has not been fully recognised by the private and public sectors. The purpose of this research is to analyse the symbiotic relationship that can be created between the Third Sector and the Tourism Sector. It focuses on the management of the Third Sector, tries to understand its perspective regarding the tourism industry and identifies the main challenges faced by the organisations. The present study was assumed as an exploratory investigation.

The methodology followed is based on a qualitative approach and included in-depth interviews with Leaders from Third Sector (Cultural, Heritage, and Environment) organisations on a destination level, field notes and content analysis. In the Algarve region (Portugal), tourism had its start in the sixties in the 20th century with a model of tourism development based in the product "Sun and Beach". Forty years later, the region faces several problems (dependence of generating markets and products and seasonality). The main research findings point out to an increasing recognition of tourism as an important activity to the region, by the third sector leaders, and also a will to participate and have a contributory role to play within this industry. However, some pre-requisites have to be handled, like the definition of the third sector role in this process.

Mobilidade Sustentável em Núcleos Urbanos de Pequena Dimensão: Problemas Encontrados e Soluções Propostas na Produção de Instrumentos de Planeamento Direcctionados para Três Casos Estudo. (242)

António Rodrigues	Instituto Politécnico de Tomar	agrodriques@ipt.pt
Rita Ferreira Anastácio	Instituto Politécnico de Tomar	rferreira@ipt.pt
António Rodrigues	Instituto Politécnico de Tomar	
Vanda Brito e Sousa	Instituto Politécnico de Tomar	vanda.ferreira@ccdr.pt

O Projecto Nacional de Mobilidade Sustentável é uma iniciativa inter-ministerial, lançada com o intuito de promover a intervenção ao nível da mobilidade urbana de forma articulada com as vertentes ambiental e tecnológica, no sentido da melhoria das condições de deslocação e consequente redução de impactes ambientais, bem como da qualidade de vida das populações. O projecto foi direccionado a cidades de média dimensão, estando à partida excluídas as áreas metropolitanas e Lisboa e do Porto. Neste trabalho apresentam-se três casos estudo: Figueiró dos Vinhos, Golegã e Penela. Apesar de corresponderem a três centros urbanos de pequena dimensão, diferenças em termos físicos e sociais, obrigaram a adaptar uma metodologia inicialmente comum de forma a chegar a um conjunto de propostas claras e adaptadas àquilo que se julgam ser as necessidades das populações dos respectivos concelhos. Palavras-chave: Mobilidade Sustentável, Cidades Médias.

A Contribuição dos Factores Espaciais nos Investimentos Brasileiros em Portugal (243)

Tomas Ponce Dentinho	Universidade dos Açores	tomazdentinho@uac.pt
Joaquim Ramos Silva	Instituto Superior de Economia e Gestão	jrsilva@iseg.utl.pt
Cristiano Dias Cechella	Instituto Superior de Economia e Gestão	ccechella2004@yahoo.it

O crescente interesse por parte das empresas brasileiras em se instalar em outros países, principalmente nos últimos anos, é algo novo para a economia brasileira e para os países emergentes em geral. Este artigo trata-se da nova viragem dos investimentos directos brasileiros em Portugal nos últimos anos, dentro da nova dinâmica da globalização das economias. Com especial atenção aos factores espaciais de tais



investimentos e sob a luz das teorias e determinantes que procuram explicar o investimento estrangeiro, colocaremos ainda dois casos de empresas que estão a investir em Portugal, a WEG S/A e Lusosider S/A, a qual pertence a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), indústrias que começaram a sua internacionalização neste milénio. Analisado os investimentos brasileiros em Portugal, concluímos que, por factores inerentes a suas capacidades competitivas e com a facilitação das relações histórico-linguístico-culturais, possuem grandes possibilidades de sucesso neste mercado.

Input Output Tables for the Management of Water Resources in Islands. The case of Terceira-Azores (247)

Pedro Ferreira	Universidade dos Açores Gabinete de Gestão e Conservação da Natureza Centro de Estudos de Economia Aplicada para o Atlântico	azpedro@gmail.com
Vasco Silva	Universidade dos Açores Gabinete de Gestão e Conservação da Natureza Centro de Estudos de Economia Aplicada para o Atlântico	vrms76@gmail.com
Tomaz Dentinho	Universidade dos Açores Gabinete de Gestão e Conservação da Natureza Centro de Estudos de Economia Aplicada para o Atlântico	tomaz.dentinho@mail.angra.uac.pt

Islands are attractive places for tourists and most islands can be, sooner or later, requested by an increasing tourist demand. But islands are also places where natural capital has very defined limits. The aim of this paper is to assess the carrying capacity of islands in terms of water in relation to the tourist demand. We use an Input-Output Table Model and expand it to include the use of water by the different sectors and by the households. The model is estimated for Terceira island in the Azores using cross entropy methods. The structure of the model is obtained from the Input-Output Table of the Region. The data to estimate the model comes from the employment and production of the companies in each island and from the respective water demand and supply. We simulate the model for different levels of water demand and discuss the competitiveness of the islands' tourist sector and sustainability.



Comissão organizadora

Organizing committee

João Paulo Barbosa de Melo (Presidente APDR)

Alfredo Simões

Rita Anastácio

Céline Lopes

Rita Azevedo

Contactos do secretariado

Contacts to secretariat

APDR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional
Colégio S. Jerónimo – Praça D. Dinis
Apartado 3060
3001-401 – COIMBRA

Telef.: +351 239 836 068

Fax: +351 239 820 750

e-mail: apdr@mail.telepac.pt

Internet: www.apdr.pt

